



Boletim Mensal de Estatística

Junho

2010



**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2010

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P. Lisboa - Portugal, 2010 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ε	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)


ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais	27
2.1 - Contas nacionais trimestrais	29
2.2 - Contas nacionais trimestrais	30
Capítulo 3. População e Condições Sociais	31
3.1 - Movimento da população	33
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento	34
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento	36
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações	38
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	38
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	39
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	39
Evolução da taxa de desemprego	40
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	40
3.7 - Índice de preços no consumidor	41
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	41
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	42
Total de sessões efectuados	42
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	43
Total de espectadores	43
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	45
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	47
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	47
4.2 - Produção animal - Abate de gado	48
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	48
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	49
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	49
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	49
4.5 - Pesca descarregada	50
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	51
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	52
Recolha de leite de vaca	52
Capítulo 5. Indústria e Construção	53
5.1 - Índice de produção industrial	55
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	56
5.3 - Índice de emprego na indústria	57
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	58
5.5 - Licenciamento de obras	59
5.6 - Obras concluídas	60
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	61
5.8 - Índice de preços na produção industrial	62
5.9 - Taxas de juro implícitas no crédito à habitação	63
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação - total, regimes geral, bonificado, bonificado jovem e não jovem - suportada pelo Mutuário e pelo Estado	63



5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	63
5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	64
5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado total, jovem e não jovem	64
5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime geral por destino de financiamento	65
5.15 - Operações sobre imóveis	66
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	67
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	69
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	70
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	71
Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	71
6.4 - Evolução do comércio internacional	72
6.5 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	73
Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais	73
6.6 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	74
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	75
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	75
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	76
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	76
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	77
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	77
Capítulo 7. Serviços	79
7.1 - Transportes ferroviários	81
7.2 - Transportes fluviais	81
7.3 - Transportes marítimos	82
Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira	83
7.4 - Transportes aéreos	84
7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	85
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	86
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	87
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	87
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	87
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	88
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	88
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	88
Capítulo 8. Finanças e Empresas	89
8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	91
8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	92
8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	93
Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas	93
Capítulo 9. Comparações Internacionais	95
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	97



Capítulo 1. Destaqués

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 15-06-10 e 12-07-10

Actividade Turística – Maio de 2010

No período de Janeiro a Maio de 2010, os estabelecimentos hoteleiros registaram 4,8 milhões de hóspedes e 12,3 milhões de dormidas, movimento que se caracteriza por um aumento dos hóspedes (3,7%) e uma relativa estabilidade nas dormidas (-0,3%), quando comparado com o mesmo período de 2009.

A nível internacional, as últimas estimativas disponibilizadas pela Organização Mundial de Turismo, relativas às chegadas internacionais de turistas no período de Janeiro a Abril de 2010, apontam para um crescimento homólogo de 7%, reforçando a tendência de recuperação iniciada no último trimestre de 2009. Para esta recuperação contribuíram principalmente as economias emergentes (+8,7%), já que o conjunto das principais economias apresentou um crescimento inferior (+4,7%). A Europa não registou alterações sensíveis (+0,2%), embora a Europa Ocidental e a do Sul/Mediterrâneo tenham evidenciado um crescimento superior (+2,6% e +1,6% respectivamente).

A nível nacional, no mês de Maio a hotelaria acolheu 1,3 milhões de hóspedes que originaram 3,4 milhões de dormidas, valores que representam acréscimos homólogos de 5,8% e 0,4%, respectivamente.

Por tipo de estabelecimento, destacam-se os hotéis pela sua importância relativa (60% do total de dormidas), com um crescimento homólogo de 6,2%, para o qual contribuíram todas as categorias, mas sobretudo as de cinco estrelas (+11,9%) e as de duas e uma estrela (+9,7%). No entanto, o maior crescimento observou-se nas pousadas (cerca de 15%), tendo os aldeamentos turísticos registado uma evolução também positiva mas de menor dimensão (+1,4%). As restantes tipologias apresentaram reduções no número de dormidas face a Maio de 2009, superiores a 10% nas estalagens, nos hotéis apartamentos e nos motéis.

Os residentes contribuíram com 1,1 milhões de dormidas, mais 2,8% do que em Maio de 2009, mantendo a tendência de crescimento observada há três meses consecutivos.

A evolução das dormidas de não residentes foi ainda negativa, embora menos intensa do que no mês anterior, denotando alguma recuperação: ao total de 2,2 milhões de dormidas corresponde um decréscimo homólogo de 0,7%.

Por comparação com o mês de Maio de 2009, o desempenho dos principais mercados emissores foi maioritariamente negativo. À excepção do mercado holandês, único a crescer (+7,6%) após dois meses consecutivos de resultados negativos, os restantes apresentaram reduções nas dormidas, que no caso do mercado irlandês superou os 12%.

A evolução negativa de alguns destes mercados poderá estar ainda associada aos cancelamentos de voos com origem e destino na Europa Central e do Norte, particularmente no Reino Unido, na sequência do reinício de actividade do vulcão Eyjafjallajökull na Islândia, nas primeiras semanas do mês.

A desagregação regional do total de dormidas, evidencia aumentos homólogos em todas as regiões do Continente à excepção do Algarve, que manteve a tendência de evolução negativa (-1,7%). Lisboa e o Norte registaram os maiores aumentos (cerca de 8%).

Nas Regiões Autónomas, a Madeira continua a apresentar o maior decréscimo de dormidas (-15,1%) enquanto que nos Açores as dormidas registaram um crescimento homólogo próximo dos 2%, contrariando a tendência negativa que se vinha verificando há vários meses consecutivos.

Em Maio de 2010 os estabelecimentos hoteleiros registaram uma taxa de ocupação de 39,4%, muito semelhante à do período homólogo de 2009 (39,6%).

As regiões de Lisboa, Madeira e Açores apresentaram níveis de ocupação entre 40% e 50%, superiores aos do período homólogo em Lisboa e Açores (+3,8 p.p. e +1 p.p., respectivamente) e inferiores na Madeira (-7,2 p.p.).

Os estabelecimentos que revelaram os níveis mais elevados de ocupação foram os motéis (48,7%), as pousadas (46,5%), os hotéis (45%) e os hotéis apartamentos (41,3%). Nos hotéis destacaram-se as unidades de quatro estrelas (48,7%) e nos hotéis-apartamentos as de cinco (44,5%). Relativamente ao período homólogo, estas taxas de ocupação representam uma melhoria que nas pousadas atingiu 8,3 p.p.. A única excepção foram os hotéis apartamentos, que registaram uma quebra de 6,2 p.p. no total e de 17,9 p.p. nas unidades de cinco estrelas.



Tal como no mês anterior, a estada média foi de 2,6 noites, ligeiramente inferior à do período homólogo (2,7). O Norte não apresentou alterações nos valores da estada média, mas as restantes regiões registaram valores inferiores, mantendo a tendência generalizada para estadias mais curtas.

Em Maio, os estabelecimentos hoteleiros registaram 167,1 milhões de euros de proveitos totais e 110,6 milhões de proveitos de aposento, a que correspondem crescimentos homólogos de 4,6% e 5,3%, respectivamente, por comparação com os baixos valores registados no passado ano e que evidenciaram a fase de maior impacto da crise internacional.

No Continente todas as regiões apresentaram resultados positivos para ambos os indicadores, próximos dos 12% no Algarve. Nos Açores verificou-se um aumento dos proveitos totais e um ligeiro decréscimo nos de aposento (-0,7%), enquanto que na Madeira se mantêm quebras homólogas acentuadas em ambos os indicadores. Neste período, Lisboa e Algarve representaram cerca de 60% dos proveitos.

O rendimento médio por quarto (Rev Par) atingiu 30,1 €, superior ao de Maio de 2009 (28,3 €). Lisboa mantém a liderança relativamente a este indicador (aproximadamente 50€), seguida pelos Açores e Madeira. Em termos homólogos, apenas a Madeira registou um decréscimo no Rev Par (-12,8%), enquanto que o Norte, o Algarve e o Centro registaram os maiores aumentos (cerca de 13% no Norte e no Algarve e 10% no Centro).

No período de Janeiro a Maio a hotelaria registou 591,5 milhões de euros de proveitos totais e 389,2 milhões de proveitos de aposento. Em comparação com o período homólogo do ano anterior, estes valores representam ligeiros acréscimos, de 0,6% e 1,7%, respectivamente.

O Rev Par foi de 22€, semelhante ao observado no período de Janeiro a Maio de 2009 (22,3€, correspondendo a um decréscimo de 1,1%).

Caracterização da Habitação Social em Portugal - 2009

Parque de habitação social em 246 Municípios, constituído por cerca de 97 mil fogos e 22 mil edifícios

Em termos médios nacionais, existiam em 2009 cerca de 919 fogos de habitação social de propriedade municipal por 100 mil habitantes. O parque de habitação social distribuía-se por 246 Municípios, sendo constituído por cerca de 97 mil fogos e 22 mil edifícios.

Os municípios de Lisboa e Porto detinham respectivamente 22 315 e 12 682 fogos, correspondendo a 36% do total.

Durante o ano de 2009 os municípios portugueses executaram obras de conservação em 2 252 edifícios (10,2% do total) e procederam à reabilitação de 6 636 fogos (6,8% do total). Este património municipal gerou, em 2009, uma receita média por fogo de 706 euros, entre rendas cobradas e fogos vendidos. Por seu lado a despesa média (incluindo os encargos fixos) ficou-se pelos 676 euros por fogo.

1. Edifícios e fogos

No ano de 2009, existiam em Portugal cerca de 97 mil fogos e 22 mil edifícios de habitação social de propriedade municipal, que se concentram sobretudo nas regiões de Lisboa, Norte e Centro. Cada edifício de habitação social possuía em média 4,4 fogos, valor este que varia entre as diferentes regiões atingindo o máximo na Região Autónoma da Madeira (15,5) e o mínimo na Região Autónoma dos Açores (1,0).

No *ranking* dos municípios proprietários de edifícios de habitação social, destacavam-se Lisboa com 5 849 edifícios e 22 315 fogos (3,8 fogos por edifício) e o Porto com 566 edifícios e 12 682 fogos (22,4 fogos por edifício).

A maior parte dos edifícios de habitação social de propriedade municipal foi construída depois de 1980 (12 173 edifícios), dos quais 4 816 após 2000. Ainda assim existiam 1 626 edifícios de construção anterior a 1946, dos quais 73% se situam no município de Lisboa. Contrariamente às restantes regiões, na Região Autónoma dos Açores o parque de habitação social declarado é mais recente, com uma maioria de edifícios construídos depois do ano 2000.

2. Conservação e reabilitação

Durante o ano de 2009 os municípios portugueses executaram obras de conservação em 2 252 edifícios (10,2% do total) e procederam à reabilitação de 6 636 fogos (6,8% do total). Constatava-se que na região de Lisboa, a proporção de edifícios e de fogos sujeitos a este tipo de intervenção foi muito inferior à média nacional, destacando-se ainda, pela sua importância relativa, o município de Lisboa, que declarou ter procedido a obras de conservação ou reabilitação em apenas 221 fogos (1% do total) e 54 edifícios (0,9% do total).

3. Receitas e despesas

Em 2009, o parque de habitação social rendeu aos municípios portugueses cerca de 68,5 milhões de euros, dos quais 56,8 milhões resultantes da cobrança de rendas e 11,7 milhões provenientes da venda de fogos. Por outro lado, os municípios despenderam 54,2 milhões de euros em obras de conservação e reabilitação e 11,3 milhões no pagamento de encargos fixos com o parque de habitação social.

Atendendo apenas a estas rubricas de receitas e despesas relacionadas com o parque de habitação social dos municípios, verifica-se a existência de um “défice” nas regiões do Norte (12,7 milhões), do Centro (1,1 milhões) e na Região Autónoma dos Açores (89 mil euros). As restantes regiões apresentaram um balanço positivo, destacando-se Lisboa (14,6 milhões) e o Algarve (1,5 milhões).

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – 31 de Maio de 2010

O mês de Maio caracterizou-se em termos meteorológicos, por valores da quantidade de precipitação inferiores ao normal e elevadas amplitudes térmicas, tendo mesmo ocorrido, em meados do mês uma onda de calor no Litoral Norte e no Alto Alentejo. A instabilidade atmosférica que usualmente caracteriza o mês de Maio apenas se fez sentir pontualmente, em particular nas regiões do Norte e Centro, com a formação de geadas tardias em locais abrigados e a ocorrência de ventos fortes, trovoadas e aguaceiros, por vezes sob a forma de granizo.

As previsões agrícolas apontam para decréscimos generalizados das produtividades dos cereais para grão de Outono/Inverno. A dificuldade em entrar com máquinas nos terrenos saturados retardou ou impossibilitou a realização de adubações de cobertura e de mondas químicas. Apesar das condições climatéricas na Primavera terem sido favoráveis ao desenvolvimento destas culturas, as carências nutricionais e a elevada presença de infestantes contribuíram para a quebra das produtividades.

Nos pomares, o início da colheita das variedades mais temporãs apontam para uma quebra significativa do rendimento da cereja, com uma elevada proporção de frutos fendilhados. Nos pessegueiros, apesar dos fortes ataques de lepra a que a cultura foi sujeita nos meses de Abril e Maio, não se esperam alterações na produtividade face ao ano anterior.

Estatísticas do Comércio Internacional – Maio de 2010

Comércio Internacional – Saídas aumentam 18,4% e Entradas 13,1%

No período de Março a Maio de 2010, as saídas de bens registaram face ao período homólogo (Março a Maio de 2009) um aumento de 18,4% e as entradas de 13,1%, determinando um agravamento do défice da balança comercial em 193,5 milhões de euros.

Comércio Internacional

No trimestre terminado em Maio de 2010, as saídas de bens registaram um aumento de 18,4% e as entradas de 13,1%, face ao período homólogo do ano anterior. A taxa de cobertura foi de 65,4%, determinando uma melhoria de 2,9 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior.

Comércio Intracomunitário

Em Maio de 2010, o Comércio Intracomunitário na chegada mantém a tendência do mês anterior, apresentando um crescimento de 6,9%. Na expedição a taxa de variação homóloga apresenta um crescimento homólogo positivo de 14,2%.

Em termos mensais (Maio de 2010 face a Abril de 2010), as chegadas registaram um aumento de 0,1% e as expedições de 1,0%.

Comércio Extracomunitário

No que respeita aos dados mensais do Comércio Extracomunitário, em Maio de 2010 as importações registaram um aumento de 43,4% face aos valores registados em Maio de 2009, para o qual contribuíram essencialmente os combustíveis e lubrificantes, e as máquinas e aparelhos eléctricos, as exportações registaram igualmente um aumento de 17,8% que ficou a dever-se essencialmente a estes dois capítulos.

Em termos mensais (Maio de 2010 face a Abril de 2010), as importações registaram um aumento de 13,1%, e as exportações de 3,3%.

Grandes Categorias Económicas

No período de Fevereiro a Abril de 2010 destacam-se, face a igual período do ano anterior, os acréscimos nas entradas dos Combustíveis e lubrificantes (+49,3%) e de Material de transporte e acessórios (+24,3%). Do lado das saídas, para o mesmo período, destacam-se os aumentos nas categorias de Combustíveis e lubrificantes (+163,1%), de Fornecimentos industriais (+24,7%) e de Material de transporte e acessórios (+23,6%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Maio de 2010

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova desacelera e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação mantém aumento ligeiro

A taxa de variação homóloga do índice de custos de construção de habitação nova no Continente, em Maio de 2010, fixou-se em 2,4%, inferior em 0,6 pontos percentuais face à registada no mês anterior. A taxa de variação homóloga do índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente, foi superior em 0,1 pontos percentuais à verificada em Abril, situando-se em 0,6% no mês em análise.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

Em Maio, a taxa de variação homóloga do índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, foi de 2,4%, inferior em 0,6 pontos percentuais (p.p.) ao valor registado em Abril. De realçar o facto destes valores terem sido revistos desde Novembro de 2009, face à incorporação de índices de Mão-de-Obra actualizados. O resultado obtido foi determinado pela desaceleração homóloga das duas componentes, destacando-se a de Materiais com um aumento de 1,0%, inferior em 1,2 p.p. à variação do mês anterior. A variação homóloga da componente Mão-de-Obra registou um decréscimo marginal (0,1 p.p.), fixando-se a respectiva taxa em 3,6%. A taxa de variação média anual foi superior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior, situando-se em -0,2%. Por tipo de construção, as taxas de variação homóloga dos índices relativos a Apartamentos e a Moradias registaram decréscimos mensais de 0,6 p.p. e de 0,4 p.p., fixando-se em 2,4% e em 2,6%, respectivamente.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

Em Maio de 2010, a taxa de variação homóloga do índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, situou-se em 0,6%, superior em 0,1 p.p. à registada no mês precedente. Esta evolução resultou sobretudo do aumento da componente Produtos (0,4 p.p.) fixando-se a respectiva taxa em 0,9%. A componente Serviços evoluiu em sentido contrário, diminuindo 0,1 p.p. face a Abril e registando uma taxa de variação homóloga de 0,3%. A variação média dos últimos 12 meses manteve a tendência de redução que já se verifica desde Abril de 2009, atingindo uma taxa de 1,1%. Com excepção da região do Norte, que foi a única que registou uma taxa de variação inferior à observada no mês anterior (variação homóloga de 0,3%), todas as restantes regiões apresentaram variações homólogas superiores às de Abril, destacando-se a região do Alentejo (taxa de variação de 2,3%) por ter registado o maior aumento (0,6 p.p.). A região de Lisboa e Vale do Tejo (taxa de variação de -0,9% em Maio e -1,2% em Abril) foi a única a apresentar uma taxa de variação homóloga negativa, situação que se mantém desde Novembro de 2009. Esta região e a *região do Norte* foram as únicas a registar variações inferiores à da média do Continente.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Maio de 2010

Variação das Encomendas recebidas na indústria mais negativa

Em Maio de 2010, o valor das novas encomendas recebidas na indústria diminuiu, em termos homólogos, 3,2% (-2,9% em Abril) reflectindo em particular o comportamento observado no mercado nacional (-8,0% em Maio e -3,8% no mês anterior). No mercado externo a variação homóloga foi de 1,4% (-2,1% em Abril).

Total

Em Maio de 2010, as novas encomendas recebidas pelas empresas industriais diminuíram, em termos homólogos, 3,2%, taxa inferior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês precedente. Este resultado foi determinado pelo comportamento mais negativo do mercado nacional, com uma variação de -8,0% (-3,8% em Abril), parcialmente compensado pelo aumento verificado no mercado externo, que aumentou 1,4% (diminuição de 2,1% no mês anterior). Os contributos mais influentes para a variação do índice total foram dados pelos agrupamentos de *Bens de Investimento*, -2,6 p.p., em resultado de uma diminuição de 8,0% (aumento de 2,8% em Abril) e pelo agrupamento de *Bens Intermédios*, -1,7 p.p., associado a uma variação homóloga de -3,4% (-9,4% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou um aumento de 6,5%, inferior em 0,1 p.p. à taxa observada no mês precedente.

Mercado Nacional

Em termos homólogos, o valor das novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional diminuiu 8,0% em Maio (-3,8% no mês anterior). Com um contributo de -9,9 p.p. e uma taxa de variação homóloga de -26,1% (-10,3% em Abril), o agrupamento de *Bens de Investimento* foi o mais influente para a variação do índice total. As variações dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* foram de 8,6% e de 1,2%, respectivamente (0,3% e -0,3% no mês precedente, pela mesma ordem).

Mercado Externo

Em Maio, as novas encomendas recebidas pelas empresas industriais com origem no mercado externo aumentaram 1,4%, em termos homólogos, quando no mês anterior tinham apresentado uma diminuição de 2,1%. Os agrupamentos de *Bens de Investimento* (contributo de 4,5 p.p. e aumento homólogo de 16,7%) e de *Bens Intermédios* (contributo de -3,9 p.p. resultante de uma variação de -7,2%) foram os mais influentes

para a variação do índice total. Em Abril, aqueles dois agrupamentos tinham registado taxas de variação de 20,1% e de -16,3%, em termos homólogos. O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou uma taxa de variação de 4,7%, 7,4 p.p. inferior à registada no mês anterior.

Índice de Preços no Consumidor – Junho de 2010

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 1,2%

Em Junho de 2010, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação homóloga de 1,2%, superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à observada em Maio de 2010. Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação homóloga foi 0,2%, superior em 0,3 p.p. à observada no mês anterior para o mesmo agregado. A variação mensal do IPC foi 0,2% (0,2% em Maio de 2010 e 0,1% em Junho de 2009). A variação média dos últimos doze meses situou-se em -0,2% (-0,5%, em Maio).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação homóloga de 1,1%, valor idêntico ao de Maio de 2010, 0,3 p.p. inferior à taxa de variação homóloga estimada pelo Eurostat para a área do Euro. A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em 0,2%. A taxa de variação média dos últimos doze meses aumentou 0,2 p.p., para -0,3%.

Índices de Preços na Produção Industrial – Maio 2010

Aceleração marginal do Índice de Preços na Produção Industrial

Em Maio de 2010, o índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação homóloga de 4,1%, superior em 0,1 pontos percentuais à observada no mês anterior. As variações mensais e média dos últimos 12 meses situaram-se em 0,4% e em -1,2%, respectivamente. A variação na secção das Indústrias Transformadoras foi de 4,3% em termos homólogos e de 0,5% em termos mensais. A variação média dos últimos 12 meses nesta secção foi de -2,3%, 1,0 pontos percentuais superior à verificada no mês anterior.

Variação homóloga

O índice de preços na produção industrial registou, em Maio, uma taxa de variação homóloga de 4,1%, o que representou um ligeiro aumento de 0,1 pontos percentuais (p.p.) face ao valor alcançado em Abril. Com excepção do agrupamento de Bens de Consumo (-0,4%), todos os restantes registaram variações homólogas positivas. O principal contributo para a variação do índice total foi dado pelo agrupamento de Energia, com 3,3 p.p., associado a uma variação homóloga de 11,4% (13,0% no mês anterior). A secção das Indústrias Transformadoras registou uma taxa de variação homóloga de 4,3%, também superior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior, contribuindo com 3,5 p.p. para a variação do índice total. Excluindo a divisão da Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis, a taxa de variação homóloga desta secção situou-se em 1,1% (0,5% em Abril). Na secção de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio a taxa de variação homóloga estabilizou, em 3,3%, em comparação com o mês precedente. As secções de Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição e das Indústrias Extractivas apresentaram taxas de variação homóloga de 4,3% e de 0,1%, respectivamente (8,1% e 0,2%, em Abril, pela mesma ordem).

Variação mensal

Em Maio último, os preços na produção industrial apresentaram uma taxa de variação mensal de 0,4% (0,3% em Maio de 2009), inferior em 0,7 p.p. quando comparada com a taxa observada no mês anterior. Todos os agrupamentos apresentaram variações mensais positivas. O principal contributo para a variação do índice total foi dado pelo agrupamento de Energia (0,2 p.p.), em resultado de uma taxa de variação mensal de 0,5% (1,9% em igual mês do ano precedente). Por secções, o índice das Indústrias Transformadoras variou 0,5% face ao mês anterior (0,3% em Maio de 2009). Os índices das secções das Indústrias Extractivas e de Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição, registaram variações mensais de, respectivamente, 0,4% e de 0,2% (0,5% e 3,8% em igual mês de 2009). Na secção de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio a variação do índice foi nula, idêntica à verificada em Maio do ano anterior.

Variação média nos últimos 12 meses

A taxa de variação média nos últimos 12 meses situou-se em -1,2%, (-2,0% em Abril). Face ao mês anterior, todos os agrupamentos registaram acréscimos da variação média anual, os mais intensos dos quais se verificaram nos de Energia (aumento de 1,7 p.p.) e de Bens Intermedios (acréscimo de 0,8 p.p.) para taxas de variação média de 0,9% e de -3,7%, respectivamente. As taxas de variação médias dos agrupamentos de Bens de Investimento (0,1%) e de Bens de Consumo (-1,5%) foram ambas superiores em 0,1 p.p. às registadas no mês precedente. Na secção das Indústrias Transformadoras, a taxa de variação média

■ ■ ■ ■ ■

aumentou 1,0 p.p. para -2,3%. A secção de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio registou uma taxa de variação média de 3,4% (3,2 % em Abril). A taxa de variação média da secção de Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição foi de 7,2%, inferior em 0,3 p.p. à verificada no mês anterior. A taxa de variação média da secção das Indústrias Extractivas estabilizou em -0,2%.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – Maio de 2010

Produção na Construção com variação menos negativa

A produção na construção apresentou em Maio de 2010 uma variação de -7,2% em termos homólogos, redução menos intensa que a verificada no período anterior (-8,1%). O emprego e as remunerações diminuíram 6,9% e 0,6%, respectivamente, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Produção

Em Maio a produção na construção registou uma variação homóloga de -7,2%. Esta evolução foi superior em 0,9 pontos percentuais (p.p.) à variação observada no período terminado em Abril. A actividade da Construção e Obras Públicas, neste período, caracterizou-se pela apresentação de variações homólogas menos negativas em ambos os segmentos. Tendência iniciada em Março de 2010. A Construção de Edifícios registou uma variação homóloga de -11,2% (-11,7% em Abril) o que representou uma contribuição de -5,5 p.p. para o índice agregado. A Engenharia Civil, apresentou uma variação de -3,3%, em termos homólogos, (1,4 p.p. superior à do mês anterior), tendo contribuído com -1,7 p.p. para o resultado global. A taxa de variação média nos últimos 12 meses fixou-se em -7,6%, idêntica à observada em Abril. O segmento da Construção de Edifícios apresentou uma variação média anual de -11,3% (-11,2% em Abril) e o de Engenharia Civil observou uma variação média de -4,0% (-3,9% no período anterior).

Emprego

O volume de emprego no sector da Construção apresentou, em Maio, uma diminuição homóloga de 6,9%, valor superior em 0,5 p.p. à variação registada no mês precedente. Comparativamente com o mês anterior, o emprego registou um crescimento de 0,2% (-0,4% em Maio de 2009). A taxa de variação média verificada nos últimos 12 meses fixou-se em -8,0%, marginalmente superior (0,1 p.p.) à verificada em Abril.

Remunerações

Em termos homólogos as remunerações efectivamente pagas pelo sector da construção, apresentaram uma variação de -0,6%, após terem observado uma redução de 6,4% em Abril. Face ao mês anterior, as remunerações aumentaram 8,2% (1,9% em Maio de 2009). Para esta variação terá contribuído a antecipação do pagamento do subsídio de férias por parte de algumas empresas. A taxa de variação média nos últimos 12 meses situou-se em -7,3% (-7,9% no mês anterior).

Índices de Produção Industrial – Maio de 2010

Índice da Produção Industrial acelera

Em Maio, o índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 1,6%, resultado 1,0 ponto percentuais acima do observado em Abril. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de 1,9% (0,4% no mês anterior).

Varição homóloga

Em Maio, o índice de produção industrial registou uma taxa de variação de 1,6%, o que compara com 0,6% observado no mês anterior. O agrupamento de Bens Intermediários registou o contributo mais influente para a variação positiva do índice agregado (1,7 p.p.), ainda que a taxa de variação deste agrupamento tenha sido inferior à verificada em Abril (4,8% em Maio e 5,3% no mês anterior). O agrupamento de Energia passou de uma taxa de variação negativa (-0,8% em Abril), para uma variação positiva que se situou em 1,7%, tendo originado um contributo de 0,3 p.p. para a variação do índice agregado. A variação homóloga do agrupamento de Bens de Investimento passou de -2,1% em Abril, para -4,3% em Maio, dando origem a um contributo de -0,5 p.p.. A secção das Indústrias Transformadoras, com um contributo de 1,5 p.p., determinou a variação do índice total, tendo registado uma variação homóloga de 1,9% (0,4% em Abril). A secção de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio apresentou um contributo de 0,2 p.p., resultante de uma variação homóloga de 1,4% (4,3% em Abril). A taxa de variação da secção das Indústrias Extractivas aumentou 6,7 p.p. relativamente ao observado no mês anterior, tendo-se fixado em -6,2%.

Varição mensal

Em Maio o índice de produção industrial diminuiu 0,6%, superior, no entanto, em 4,1 p.p. à variação verificada em Abril. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram contributos negativos para a variação mensal do índice agregado, excepto o de Energia (1,0 p.p.), que passou de uma variação mensal de -6,1% em Abril, para 5,3% em Maio. O agrupamento de Bens Intermédios registou o contributo mais influente para a variação negativa do índice total (-1,1 p.p.), originado por uma taxa de variação de -2,8% (-0,2% no mês anterior). Todas as secções apresentaram variações mensais negativas, tendo sido a de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio a que mais contribuiu para o decréscimo da taxa de variação mensal do índice total (-0,3 p.p.). A secção das Indústrias Transformadoras passou de uma variação mensal de -6,5% em Abril, para -0,2% em Maio, tendo originado um contributo de -0,1 p.p. para a variação do índice agregado. A secção das Indústrias Extractivas apresentou a taxa de variação mais negativa (-5,8%), após uma taxa de variação positiva de 25,9% no mês anterior.

Varição média anual

A variação média nos últimos 12 meses do índice de produção industrial situou-se em -3,0% (-3,8% no mês anterior). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais continuaram a apresentar taxas de variação negativas, excepto o de Energia. Ainda assim, a variação média anual deste agrupamento (1,4%) foi inferior em 0,5 p.p. ao observado em Abril. A secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma variação de -2,7% (-3,8% no mês anterior), enquanto as taxas de variação das secções das Indústrias Extractivas e de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio se situaram em -21,2% e de -0,7%, respectivamente (-21,6% e -0,1% em Abril).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Maio de 2010

Volume Negócios no Comércio a Retalho aumenta 1,2%

O Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou, em Maio, um crescimento de 1,2% em termos homólogos, 1,3 pontos percentuais superior à variação observada no mês anterior. Excluindo a componente de combustíveis, o crescimento homólogo do volume de negócios foi de 2,6% (2,3% em Abril). O emprego, o número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário e as remunerações apresentaram taxas de variação homóloga de 0,1%, de -0,6% e de 1,1%, respectivamente.

Volume de Negócios

Em Maio de 2010, as vendas no comércio a retalho, deflacionadas e ajustadas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, registaram um crescimento homólogo de 1,2% (-0,1% em Abril). Excluindo o comércio de combustíveis do índice geral, a variação homóloga observada foi de 2,6% (2,3% no mês precedente). A variação do índice total em termos nominais, também ajustado dos efeitos de calendário e da sazonalidade, foi de 1,3% (-0,1% no mês anterior). Ambos os agrupamentos, *Produtos alimentares* (com uma variação homóloga de 3,8%) e *Produtos não alimentares* (-1,1%), apresentaram taxas de variação superiores respectivamente, em 0,8 p.p. e em 1,6 p.p. às observadas em Abril. O agrupamento de *Produtos não alimentares*, excluindo a componente de combustíveis, apresentou uma variação homóloga de 1,3% (1,6% no mês anterior). A variação mensal das vendas no comércio a retalho, deflacionadas e ajustadas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, foi de -0,8%, 0,7 p. p. inferior à observada em Abril. O comércio de *Produtos alimentares* diminuiu 0,5% face ao mês anterior (aumento de 1,1% no mês anterior) enquanto no comércio de *Produtos não alimentares* a diminuição foi de 1,1% (-1,2% em Abril). A variação média nos últimos doze meses, das vendas no comércio a retalho, situou-se em -0,5%, 0,4 p.p. superior à do mês precedente.

Emprego

O emprego no comércio a retalho aumentou 0,1% em termos homólogos, o que compara com a variação nula observada no mês anterior. Por agrupamentos, verificou-se um crescimento homólogo de 1,3% no comércio de *Produtos alimentares* (1,6% no mês precedente) e uma diminuição de 0,8% nos *Produtos não alimentares* (-1,2% em Abril). O emprego no comércio a retalho cresceu 0,4% face ao mês anterior (0,3% em Maio de 2009), com contribuições positivas de ambos os agrupamentos. O agrupamento de *Produtos alimentares* apresentou uma variação mensal de 0,8% (1,1% em Maio do ano anterior) e o de *Produtos não alimentares* um crescimento de 0,1% (-0,3% em Maio de 2009). A variação média dos últimos doze meses cifrou-se em -1,9% (-2,2% no mês precedente).

Remunerações

Em Maio, a variação homóloga das remunerações brutas foi de 1,1% (2,1% no mês anterior). No agrupamento de *Produtos alimentares* as remunerações diminuíram 1,6% (aumento de 1,8% em Abril), tendo aumentado 3,2% no de *Produtos não alimentares* (2,4% no mês anterior). Quando comparado com o



mês anterior, o índice das remunerações registou uma variação de -1,2% (-0,2% em Maio de 2009). Nos últimos doze meses, a variação média foi de -1,4%, igual à verificada no mês anterior.

Horas Trabalhadas

O índice de horas trabalhadas, ajustado dos efeitos de calendário, registou um decréscimo homólogo de 0,6%, inferior em 0,4 p.p. ao observado em Abril. No agrupamento de comércio de Produtos alimentares a variação homóloga foi de -0,3% enquanto o comércio de Produtos não alimentares registou uma variação de -0,8% (0,4% e -0,6% no mês anterior). A variação mensal das horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustadas dos efeitos de calendário, foi de -0,2% (-0,3% em Maio de 2009). A taxa de variação média dos últimos doze meses situou-se em -2,1% (-2,4% no mês anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Maio de 2010

Volume de Negócios na Indústria aumenta ritmo de crescimento
Emprego e Horas trabalhadas apresentaram variação homóloga negativa

Em Maio de 2010, as vendas na indústria registaram, em termos homólogos, uma variação de 13,8% (11,2% em Abril), reflectindo comportamentos semelhantes ocorridos em ambos os mercados, nacional, com uma variação de 9,8% (6,7% no mês anterior) e externo, com 21,6% (19,9% no mês precedente). Em termos homólogos o emprego e as horas trabalhadas (ajustadas de efeitos de calendário) diminuíram 2,9% e 2,8%, respectivamente, enquanto as remunerações aumentaram 2,9%.

VOLUME DE VENDAS

Total

Em Maio de 2010, o volume de negócios na indústria aumentou 13,8%, em termos homólogos, taxa 2,6 pontos percentuais (p.p.) superiores à observada em Abril. No entanto, parte deste resultado pode estar associado ao dia útil adicional em Maio de 2010 face ao mesmo mês do ano anterior. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Energia*, com contributos de 6,0 p.p. e de 5,2 p.p., respectivamente, foram determinantes para a variação do índice total. As vendas naqueles dois agrupamentos registaram aumentos de 17,0% e de 24,4%, respectivamente (11,3% e 32,0% no mês anterior, pela mesma ordem). A variação do agrupamento de *Bens de Consumo* passou de -1,9% em Abril para 6,4% em Maio, enquanto o agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou um aumento de 5,3% (10,6% no mês precedente). Também em termos homólogos, as vendas na secção das *Indústrias Transformadoras* aumentaram 12,6% (9,9% em Abril). Excluindo daquele agregado o grupo da *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis*, a variação do volume de negócios foi 10,2% (5,8% no mês anterior). Comparativamente com o mês anterior, as vendas na indústria aumentaram 3,6% em Maio de 2010 (1,3% no mesmo mês de 2009). A variação média nos últimos 12 meses foi de -4,2%, 3,1 p.p. superior à observada em Abril.

Mercado Nacional

Em Maio de 2010, as vendas na indústria destinadas ao mercado nacional aumentaram 9,8% em termos homólogos (6,7% em Abril). O contributo mais influente para o comportamento do índice total foi dado pelo agrupamento de *Energia* (6,6 p.p.). Este agrupamento registou uma variação de 24,4% (22,8% no mês anterior). O segundo contributo mais influente foi dado pelo agrupamento de *Bens Intermédios* (3,0 p.p.), que teve origem num aumento de 9,4% em termos homólogos (4,6% no mês precedente). As variações dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* foram, respectivamente, de 2,2% e de -5,2% (-4,0% e 5,1% em Abril, pela mesma ordem). Em termos homólogos, as vendas na secção das *Indústrias Transformadoras* aumentaram 8,0% (3,9% no mês anterior). O volume de negócios da indústria com destino ao mercado nacional registou, quando comparado com Abril, um aumento de 4,4% (1,5% em igual período de 2009). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -4,6% (-7,1% em Abril).

Mercado Externo

Em termos homólogos, o volume de negócios da indústria com destino ao mercado externo aumentou, em Maio, 21,6% (19,9% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* apresentaram os contributos mais influentes para a variação do índice total, 11,8 p.p. e 4,1 p.p., respectivamente, resultantes de aumentos de 27,9% e de 15,7%, em termos homólogos (21,2% e 2,8% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou uma variação de 14,8%, idêntica à observada em Abril. O de *Energia*, cuja taxa de variação passou de 103,3% em Abril para 24,8% em Maio, foi o único a registar uma taxa de variação inferior à observada no mês precedente. Em Maio, a secção das *Indústrias Transformadoras* registou um aumento homólogo de 20,2% (19,8% no mês precedente). O volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo aumentou, em termos mensais, 2,2%

(0,8% em Maio de 2009). A taxa de variação média dos últimos 12 meses foi de -3,4%, 4,4 p.p. superior ao resultado observado em Abril.

Emprego

Em termos homólogos, o emprego na indústria diminuiu 2,9% em Maio (-3,3% no mês precedente). Com contributos, respectivamente, de -1,2 p.p. e de -1,0 p.p., os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* determinaram a variação do índice total. Aqueles dois agrupamentos apresentaram diminuições de 3,6% e de 2,1%, em termos homólogos (-4,2% e -2,5% no mês anterior, pela mesma ordem). As variações dos agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* foram de -4,5% e de -2,3%, respectivamente (-4,6% e -1,2% em Abril). Em termos mensais o emprego na indústria registou uma variação nula em Maio de 2010 (-0,4% em período idêntico do ano anterior). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -5,2% (-5,5% em Abril).

Remunerações

Em Maio de 2010, as remunerações efectivamente pagas na indústria aumentaram, em termos homólogos, 2,9%, quando em Abril tinham diminuído 1,7%. Este comportamento estará influenciado por desfaseamentos temporais nos pagamentos de Subsídios de Férias. Todos os agrupamentos industriais apresentaram variações homólogas positivas, excepto o de *Energia* que registou uma diminuição de 0,4% (-12,1% no mês precedente). O agrupamento de *Bens Intermédios*, com um aumento de 4,8% (-1,9% no mês anterior), contribuiu com 1,7 p.p. para a variação do índice total. Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens de Consumo* registaram aumentos de 4,0% e de 1,5%, respectivamente, taxas superiores em 3,7 p.p. e 1,5 p.p. às observadas em Abril. Em Maio de 2010, as remunerações efectivamente pagas na indústria aumentaram 8,8% em termos mensais (4,0% em igual período de 2009). A variação média nos últimos 12 meses foi de -3,6% em Maio (-4,2% no mês anterior).

Horas Trabalhadas

Em termos homólogos, o volume de trabalho na indústria, medido pelo número de horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, diminuiu 2,8% em Maio (-3,4% no mês anterior). Os contributos mais influentes para a variação do índice total foram dados pelos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios*, -1,3 p.p. e -1,2 p.p., respectivamente, associados a diminuições homólogas de 2,6% e de 3,8% (-2,9% e -4,9% no mês precedente). Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* apresentaram ambos variações homólogas de -1,8% (em Abril tinham registado diminuições de 2,3% e de 1,4%, respectivamente). Em termos mensais, as horas trabalhadas na indústria, ajustadas de efeitos de calendário, aumentaram 2,7% (2,0% em Maio de 2009). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -5,5%, taxa superior em 0,2 p.p. à registada em Abril.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Maio de 2010

Volume de Negócios nos Serviços acelerou em Maio

O volume de negócios nos serviços registou, em Maio, uma taxa de variação homóloga de 5,6%, após ter aumentado 2,1% em Abril. O emprego diminuiu 0,5%, enquanto as remunerações brutas e as horas trabalhadas aumentaram 3,1% e 1,1%, respectivamente, também em termos homólogos.

Volume de Negócios

Em Maio, o volume de negócios nos serviços aumentou 5,6% em termos homólogos. Esta variação foi superior em 3,5 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior. Todas as secções apresentaram taxas de variação homóloga superiores às verificadas em Abril, excepto a de Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, cujo volume de negócios diminuiu 6,0% (-3,1% em Abril). A evolução do índice total voltou a ser determinada pelo comportamento da secção de Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos, que apresentou uma taxa de variação homóloga de 8,4%, superior em 4,7 p.p. à observada em Abril. Esta secção contribuiu com 5,0 p.p. para a variação do índice total. A secção de Actividades administrativas e dos serviços de apoio apresentou o segundo contributo positivo mais elevado, 0,7 p.p., em resultado de uma variação homóloga de 11,6% (10,0% no mês anterior). As secções de Transportes e Armazenagem (taxas de variação homóloga de 4,3% em Maio e de -0,1% em Abril) e de Alojamento, restauração e similares (3,3% em Maio e 0,7% em Abril), apresentaram também contributos positivos de 0,5 p.p. e de 0,2 p.p., respectivamente. Todas as restantes secções contribuíram negativamente para a variação do índice total. Em Maio, o volume de negócios nos serviços registou uma variação mensal de 2,1% (-1,2% em igual mês de 2009). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -5,1%, superior em 1,9 p.p. à verificada em Abril.

Emprego

O emprego nos serviços registou, em Maio, uma variação homóloga de -0,5%, superior em 0,1 p.p. à observada no mês precedente. A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motocicletas* determinou a variação do índice total, ao contribuir com -0,8 p.p. para esta variação. A taxa de variação homóloga desta secção fixou-se em -2,9% (-3,1% em Abril). A secção de *Actividades administrativas e dos serviços de apoio* apresentou o contributo positivo mais intenso (0,9 p.p.) para a variação do índice total, ao registar um aumento de 4,4% (5,5% em Abril). As secções de *Alojamento, restauração e similares* e de *Transportes e Armazenagem* contribuíram ambas com -0,3 p.p. para a variação do índice total, em consequência de variações homólogas de -1,3% e de -2,3%, respectivamente (-1,9% e -2,8% no mês anterior). Em Maio, o emprego nos serviços registou uma variação mensal de 0,8%, idêntica à observada em igual período de 2009. A variação média nos últimos 12 meses foi de -2,4%, superior em 0,2 p.p. à registada em Abril.

Remunerações

As remunerações nos serviços aumentaram, em termos homólogos, 3,1% em Maio (1,2% no mês anterior). Esta evolução está influenciada, em parte, por desfasamentos temporais nos pagamentos de subsídios de férias. Com excepção da secção de *Alojamento, restauração e similares* (-0,4%), todas as restantes registaram variações homólogas positivas. O contributo positivo mais influente para a variação do índice total voltou a ser dado pela secção das *Actividades administrativas e dos serviços de apoio*, 1,8 p.p., em resultado de um aumento de 12,9% (10,8% em Abril). A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motocicletas* apresentou o segundo contributo positivo mais intenso para a variação do índice total (0,7 p.p.), em consequência de uma variação homóloga de 2,1% em Maio, após ter registado -2,5% em Abril. Em Maio, as remunerações nos serviços aumentaram 4,5% face ao mês anterior (2,5% em Maio de 2009). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -1,1%, superior em 0,4 p.p. à registada em Abril.

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho nos serviços, medido pelo número de horas trabalhadas, aumentou 1,1% em termos homólogos (diminuição de 0,9% em Abril). Todas as secções apresentaram taxas de variação superiores às verificadas no mês precedente. A secção de *Actividades administrativas e dos serviços de apoio*, com um contributo de 1,2 p.p., determinou a variação do índice total, ao registar uma variação homóloga de 6,6% (6,3% em Abril). As secções de *Actividades de informação e de comunicação* e de *Actividades Imobiliárias* apresentaram aumentos de 5,7% e de 6,8%, respectivamente, taxas 2,9 p.p. e 6,3 p.p. superiores às observadas em Abril. Todas as restantes secções registaram variações homólogas negativas. O volume de trabalho nos serviços registou uma variação mensal de 0,6% (-1,5% em Maio de 2009). A variação média nos últimos 12 meses foi de -2,5%, superior em 0,4 p.p. à verificada no mês precedente.

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – Maio de 2010

Ligeira diminuição do valor médio de Avaliação Bancária de Habitação

O valor médio de avaliação bancária de habitação no *total do País* fixou-se, em Maio de 2010, em 1172 euros/m², correspondendo a uma diminuição de 0,1% face a Abril e a um aumento de 3,3% em termos homólogos. A *Área Metropolitana de Lisboa* apresentou uma variação em cadeia de -0,3%, enquanto na do *Porto* esta variação foi de -0,1%.

Habitação

Em Maio de 2010, o valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação situou-se em 1172 euros/m², ao que correspondeu uma variação de -0,1% face ao mês anterior. As diminuições verificadas nos valores médios de avaliação de todas as regiões NUTS II, com excepção do *Alentejo* (variação de 0,4%), determinaram o ligeiro decréscimo mensal do valor relativo ao *total do País*. Em termos homólogos o valor médio de avaliação aumentou 3,3%, reflectindo variações positivas da maioria das regiões. A região do *Algarve* e as *Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira* apresentaram variações negativas de 0,2%, de 1,8% e de 3,5%, respectivamente. Foi nas regiões *Norte* (4,8%) e *Centro* (4,3%) que se observaram as variações positivas mais intensas.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos, 1248 euros/m², diminuiu 0,2% face ao mês anterior. No que se refere às regiões NUTS II, somente as do *Alentejo* (1109 euros/m²) e do *Algarve* (1493 euros/m²) viram aumentado o valor médio de avaliação bancária em 1,0% e em 0,1%, respectivamente. Em termos homólogos, apenas a Região Autónoma da Madeira registou uma redução de 2,9%, para um valor médio de avaliação de 1420 euros/m². As variações homólogas das restantes regiões situaram-se entre 1,7% na região do *Algarve* e 8,6% na Região Autónoma dos Açores. O total do País apresentou um aumento de

3,1%. O valor médio de avaliação para as tipologias de apartamentos T2 e T3 situou-se em 1227 euros/m² e em 1197 euros/m², respectivamente, tendo diminuído 0,6% nos apartamentos T2 e aumentado 0,3% nos apartamentos T3. Por regiões, tal como em Abril, a região do Algarve e a Região Autónoma da Madeira destacaram-se pelos valores de avaliação mais elevados para os apartamentos de tipologia T2 (1459 euros/m²) e T3 (1452 euros/m²), respectivamente. O valor mínimo de avaliação, 972 euros/m², registou-se na região Centro na tipologia T3.

Moradias

Nas moradias o valor médio da avaliação bancária para o total do País fixou-se em 1031 euros/m² representando um ligeiro acréscimo de 0,2% face ao valor observado em Abril e um aumento de 1,8% em termos homólogos. As regiões do Norte (valor de avaliação de 943 euros/m²), do Centro (914 euros/m²) e de Lisboa (1448 euros/m²) apresentaram variações mensais positivas de 0,5%, de 0,4% e de 0,1%, respectivamente. As restantes regiões NUTS II registaram variações em cadeia negativas. Em termos homólogos e por regiões, o Norte e o Centro apresentaram os acréscimos mais elevados, de 4,1% e de 3,6%, respectivamente. O Algarve e a Região Autónoma da Madeira, com valores de avaliação na ordem dos 1416 euros/m² e 1347 euros/m², apresentaram as variações homólogas mais negativas, -5,9% e -4,3%, pela mesma ordem. Para o total do País, as moradias das tipologias T3 e T4 registaram valores médios de avaliação de 1006 euros/m² (1008 euros/m² em Abril) e de 1047 euros/m² (1036 euros/m² no mês anterior), respectivamente. Os valores mais elevados, por regiões e tipologia, foram observados na região de Lisboa para as moradias T3, 1455 euros/m², e na do Algarve para as moradias T4, 1459 euros/m², enquanto os valores mais baixos se situaram, para ambas as tipologias, na região *Centro*, sendo de 903 e de 919 euros/m², respectivamente para as tipologias *T3* e *T4*.

Análise por Regiões NUTS III

Face a Abril de 2010, a análise dos índices de valor médio de avaliação bancária de habitação, por NUTS III, revelou que, em Maio, se verificaram acréscimos em 14 das 30 regiões, tendo o maior aumento (4,9%) ocorrido na região do Pinhal Interior Sul. Concluiu-se ainda que as regiões da Grande Lisboa e do Algarve e a Região Autónoma da Madeira mantiveram os valores médios de avaliação mais elevados, posicionando-se acima da média do País em 31%, 26% e 18%, respectivamente (31%, 26% e 19%, pela mesma ordem, em Abril). No extremo oposto situaram-se as regiões do Pinhal Interior Norte com -32% (-33% em Abril), do Pinhal Interior Sul com -30% (-33% no mês anterior) e a da Serra da Estrela com -30% (-28% em Abril) por referência à média do País.

Análise das Áreas Metropolitanas

As *Áreas Metropolitanas de Lisboa* e do *Porto*, apresentaram diminuições nos seus valores médios de avaliação de 4€ e de 1€, respectivamente, face a Abril, tendo-se situado em 1443 euros/m² e em 1120 euros/m².

Os valores registados na *Área Metropolitana de Lisboa* foram superiores aos valores médios do País, quer para o total de habitação, quer para apartamentos e moradias (em 23,1%, em 15,5% e em 40,4%, respectivamente). Na *Área Metropolitana do Porto*, apenas os valores de avaliação das moradias se situaram acima da média do *Total do País* (6,4%). Os concelhos de *Lisboa* (valor de avaliação de 2042 euros/m²) e do *Porto* (1477 euros/m²) mantiveram, em Maio de 2010, os valores médios de avaliação bancária de habitação mais elevados das Áreas Metropolitanas a que pertencem.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Junho de 2010

O indicador de clima económico aumentou ligeiramente em Junho, mantendo a trajectória ascendente iniciada em Maio de 2009 e registando o valor mais elevado desde Setembro de 2008. No mesmo mês, observou-se uma recuperação dos indicadores de confiança relativos ao Comércio e à Construção e Obras Públicas e uma deterioração dos referentes à Indústria Transformadora e aos Serviços.

O indicador de confiança dos Consumidores prolongou o acentuado perfil descendente iniciado em Novembro, atingindo o valor mais baixo nos últimos 12 meses.

No Comércio, o indicador de confiança apresentou um aumento ténue, prolongando o forte movimento ascendente iniciado em Maio de 2009 e situando-se no valor mais elevado desde Março de 2008. O andamento observado em Junho resultou da recuperação registada no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso se verificou uma estabilização. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou, suspendendo a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009, devido ao aumento do SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas, observando-se um agravamento nas perspectivas de emprego. Pelo contrário, o indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu ligeiramente em Junho, interrompendo a forte trajectória ascendente iniciada em Março de 2009. Este comportamento deveu-se apenas ao contributo negativo das apreciações relativas aos stocks de produtos



acabados, uma vez que as opiniões sobre a procura global e as perspectivas de produção recuperaram. O indicador de confiança dos Serviços reforçou o agravamento observado nos dois meses anteriores, invertendo o movimento ascendente iniciado em Maio de 2009. A evolução apresentada no mês de referência deveu-se à deterioração das perspectivas de procura e das opiniões sobre a carteira de encomendas, mais expressiva no primeiro caso, registando-se uma recuperação ligeira das apreciações sobre a actividade da empresa.

Em Junho, o agravamento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo de todas as componentes. No mês de referência, as expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar apresentaram o contributo negativo mais expressivo para o andamento do indicador.

Inquérito de Conjuntura ao Investimento – Abril de 2010

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito ao Investimento de Abril de 2010 (com período de inquirição entre 1 de Abril e 30 de Junho de 2010), o investimento empresarial deverá apresentar um crescimento de 5,6% em termos nominais em 2010. O mesmo inquérito aponta para que tenha ocorrido uma variação nominal de -18,5% do investimento em 2009. Estes valores representam uma revisão em alta de 4,2 p.p. para 2010 e em baixa de -1,4 p.p. para 2009, face às perspectivas reveladas no inquérito anterior.

Entre os objectivos do investimento, perspectiva-se que de 2009 para 2010 se registre um aumento do peso relativo dos investimentos associados a racionalização e reestruturação e a extensão da capacidade produtiva e uma redução do peso relativo dos investimentos orientados para substituição e outros objectivos.

Como principal factor limitativo do investimento empresarial identificado pelo inquérito, a deterioração das perspectivas de venda mantém-se como o factor mais mencionado, acentuando-se a sua importância relativa entre os dois anos analisados, compensada sobretudo pela diminuição da percentagem de empresas que referem dificuldades em obter crédito bancário e de capacidade de autofinanciamento.

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Abril de 2010 (com período de inquirição entre 1 de Abril e 30 de Junho de 2010) revelaram uma revisão em baixa do investimento empresarial em 2009 face às intenções reportadas no inquérito anterior (com inquirição entre 1 de Outubro de 2009 e 19 de Janeiro de 2010). Com efeito, os valores apurados no inquérito corrente apontam para que, em 2009, se tenha registado uma variação nominal da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de -18,5%, menos 1,4 pontos percentuais (p.p.) que o resultado obtido no inquérito de Outubro de 2009. Esta revisão em baixa traduziu algum adiamento ou mesmo cancelamento de investimentos em função da conjuntura económica adversa observada durante o ano de 2009. Note-se que esta taxa de variação é a mais baixa da série iniciada em 1990. Refira-se ainda que a redução do investimento em 2009 (-18,5%) se deveu ao comportamento das empresas de todas as dimensões, destacando-se as do 5º e do 2º escalões, com variações de -35,7% e -27,4%, embora o contributo negativo mais acentuado (-4,4 p.p.) tenha sido registado no 6º escalão, composto pelas empresas com 500 ou mais pessoas ao serviço.

Para 2010, o inquérito actual aponta para um crescimento nominal do investimento empresarial de 5,6%. Este valor representa uma revisão em alta de 4,2 p.p. relativamente à primeira estimativa para 2010 obtida no inquérito anterior.

De 2009 para 2010, de acordo com os resultados deste inquérito, o aumento do investimento empresarial (diferencial de 24,1 p.p. nas taxas de variação), reflectirá o andamento do investimento das empresas de todos os escalões, com excepção das de menor dimensão (até 20 trabalhadores), destacando-se as do 6º escalão, que passam de uma variação negativa em 2009 para um crescimento expressivo em 2010 e apresentam o contributo positivo mais significativo.

Neste inquérito manteve-se o perfil descendente do indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) entre os três anos analisados. Este indicador apresentou valores de 83,1%, 72,2% e 62,3%, para 2008, 2009 e 2010, respectivamente. Entre os dois últimos inquéritos, o indicador de difusão foi revisto em baixa para 2008 (-1,4 p.p.) e em alta para 2009 e 2010 (4,0 e 1,5 p.p., respectivamente).

Síntese Económica de Conjuntura – Maio de 2010

Em Maio, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu ligeiramente na Área Euro (AE) e na União Europeia (UE27), suspendendo os movimentos ascendentes anteriores. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e o preço do petróleo voltaram a apresentar fortes crescimentos homólogos.

Em Portugal, o indicador de clima económico, disponível até Maio, aumentou nos últimos três meses, retomando o perfil ascendente iniciado em Maio de 2009. O indicador de actividade económica recuperou em Abril, mantendo o movimento ascendente observado desde Agosto. O indicador de consumo privado voltou a aumentar em Abril, atingindo o valor mais elevado desde Março de 2000, em resultado do contributo positivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro. No mesmo mês, o indicador de FBCF recuperou, reflectindo sobretudo a evolução da componente de material de transporte.

Contudo, considerando valores mensais efectivos e não médias móveis de três meses, alguns dos ICP registaram abrandamentos em Abril. Relativamente ao comércio internacional de bens, em Abril as importações e as exportações registaram crescimentos homólogos nominais expressivos, passando de taxas de 7,8% e 14,2%, em Março, para 12,9% e 18,4%, respectivamente. No entanto, deve-se mencionar que o SRE relativo à carteira de encomendas externa da indústria transformadora diminuiu em Maio.

Em Maio, a variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 1,1%, superior em 0,4 p.p. à do mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a sua variação homóloga foi de -0,1% (-0,5% em Abril). Em Maio, os preços das componentes de bens e de serviços do índice aceleraram 0,4 p.p. e 0,2 p.p., registando crescimentos de 1,2% e 0,8%, respectivamente. O diferencial entre o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) da AE e de Portugal diminuiu em Maio (0,3 p.p.) relativamente ao mês anterior, situando-se em -0,5 p.p..

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Maio 2010

Redução da Taxa de Juro no crédito à habitação abranda

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação atingiu, em Maio, 1,808%, o que correspondeu a uma redução mensal de 0,012 pontos percentuais (p.p.), inferior à diminuição verificada no mês anterior (0,016 p.p.). A prestação média vencida voltou a estabilizar nos 250 euros, valor já atingido nos 2 meses anteriores. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi de 2,042%, superior em 0,010 (p.p.) à registada em Abril, enquanto o valor médio da prestação vencida, 296 euros, registou uma diminuição mensal de 5 euros, em consequência da forte redução do valor médio do capital em dívida.

Taxa de Juro

Em Maio de 2010, o valor da taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ foi de 1,808%, 0,012 p.p. inferior ao registado no mês anterior e 4,168 p.p. menor que o valor de Dezembro de 2008. A redução desta taxa de juro tem sido progressivamente menos intensa nos últimos meses o que, em grande medida, está associado a taxas de juro tendencialmente superiores para os contratos de crédito à habitação mais recentes. Efectivamente, nos vários períodos analisados², apuraram-se taxas para os contratos celebrados nos últimos 12 meses, 6 meses e 3 meses, respectivamente, de 1,928%, de 1,988% e de 2,042%. Comparativamente ao mês anterior e pela mesma ordem, estas taxas registaram variações de 0,011 p.p., nula e de 0,010 p.p.. Em relação aos destinos de financiamento³ considerados, as taxas de juro implícitas no conjunto dos contratos em vigor para *Aquisição de terreno para construção de habitação*, para *Construção de habitação* e para *Aquisição de habitação* registaram diminuições de 0,027 p.p., de 0,016 p.p. e de 0,012 p.p., com os respectivos valores a fixarem-se em 1,582%, 1,735% e 1,824%. Ainda em relação aos contratos celebrados nos últimos 3 meses, as taxas de juro implícitas aumentaram 0,009 p.p. e 0,010 p.p., nos destinos *Construção de habitação* e *Aquisição de habitação*, fixando-se os respectivos valores em 1,974% e em 2,046%. Na *Aquisição de terreno para construção de habitação* registou-se uma redução de 0,034 p.p. para 1,970%. Nos resultados por Regimes de Crédito manteve-se a diminuição das taxas de juro, que se fixaram em 1,719% no *Regime Geral*, 0,010 p.p. inferior ao valor do mês anterior, e em 2,296% no *Regime Bonificado Total*, a que correspondeu uma diminuição mensal de 0,017 p.p.. Nos contratos dos *Regimes Bonificados Jovem e Não Jovem*, as taxas de juro implícitas diminuíram 0,017 p.p. e 0,018 p.p., face ao mês precedente, para valores de 2,150% e de 2,474%, respectivamente, em resultado de reduções das parcelas suportadas pelos mutuários, ambas de 0,017 p.p..

Capital em Dívida e Prestação Vencida

Em Maio, o valor médio do capital em dívida dos contratos de crédito à habitação em vigor foi de 56409 euros, mais 94 euros que no mês anterior. Quanto aos destinos de financiamento, os valores médios dos contratos para *Aquisição de habitação* e para *Construção de habitação* foram de 60434 e de 42539 euros, superiores em 98 e em 29 euros aos valores do mês anterior, respectivamente. O valor médio do capital em dívida mais elevado, 93886 euros, observou-se nos contratos de *Aquisição de terreno para construção de habitação*. O valor médio do capital em dívida dos contratos celebrados nos últimos 3 meses foi de 93192 euros, registando uma redução mensal significativa de 1221 euros. Em relação aos contratos dos últimos 6 e dos últimos 12 meses, os valores fixaram-se em 93420 euros e em 94314 euros, respectivamente, superiores em 28 euros e em 188 euros aos de Abril. Nos contratos do *Regime Geral*, o valor médio do capital em dívida foi de 64456 euros, valor superior em 109 euros ao do mês anterior, enquanto no *Regime Bonificado* se registou uma diminuição mensal de 159 euros, situando-se esse valor em 33685 euros. Em Maio, a prestação média vencida⁴ dos contratos em vigor, voltou a fixar-se pelo 3º mês consecutivo em 250 euros, atingindo um decréscimo acumulado de 119 euros, após um período de reduções consecutivas iniciado em Janeiro de 2009. Em relação aos contratos celebrados nos últimos 3 meses o valor médio da prestação vencida fixou-se em 296 euros, registando um decréscimo mensal de 5 euros, reflectindo a redução significativa do capital em dívida no mesmo período atrás mencionada. Nos resultados por

Regimes de Crédito, a prestação média vencida registou também uma estabilização mensal, quer no Regime Geral quer no Bonificado, fixando-se em 260 euros e em 223 euros, respectivamente.

Transportes em Foco

I. Transporte de mercadorias – evolução recente nos vários modos de transporte – 2005 a 2009

1 – Actividade recente dos diferentes modos de transporte

A tendência recente do total de mercadorias transportadas nos diferentes modos de transporte, apresentou duas tendências distintas: crescimento até 2007 e contracção em 2008 e 2009. O ano de 2008 marcou a inversão na dinâmica de crescimento verificada desde 2005, com o modo rodoviário a registar a maior quebra (-10,4%) no total de mercadorias transportadas, seguindo-se os modos marítimo (-2,3%) e ferroviário (-1,2%). Em 2009, todos os modos de transporte continuaram com quebras, com valores particularmente expressivos nos modos ferroviário (-14,3%), rodoviário (-10,9%) e aéreo (-10,2%).

Entre 2005 e 2009, em termos médios anuais, o modo rodoviário apresentou uma taxa de variação de -6,1% no total de mercadorias transportadas, e o modo marítimo apresentou uma variação também negativa, embora de menor amplitude: -1,2%.

Nos últimos anos tem-se assistido a uma relativa estabilidade nas quotas relativas do transporte de mercadorias em Portugal nos diferentes modos. No período em análise, o modo rodoviário perdeu 3,2 p.p. no peso relativo do total de mercadorias transportadas, enquanto que o modo marítimo cresceu 2,8 p.p. e o modo ferroviário aumentou 0,4 p.p..

2 – Tipo de Tráfego

Em 2009, de entre os diferentes modos de transporte, os modos rodoviário e ferroviário foram aqueles onde o total de mercadorias carregadas em tráfego nacional registou o maior peso relativo, 91,6% e 91,7%, respectivamente. Pelo contrário, os modos marítimo e aéreo, os quais representaram aproximadamente 19% do total de mercadorias movimentadas em 2009, apresentaram uma predominância de movimentos de mercadorias em tráfego internacional, com este tipo de tráfego a representar 78,8% no caso do modo marítimo e 73,4% no modo aéreo.

No último quinquénio, a análise do movimento de mercadorias por tipo de tráfego dos diferentes modos de transporte revela que os modos ferroviário e marítimo apresentaram um crescimento na importância relativa do tráfego nacional, 0,9 p.p. e 0,4 p.p., respectivamente, enquanto que nos modos rodoviário e aéreo sucedeu o contrário, sendo mais expressiva a quebra no caso do modo aéreo, com uma redução de 5,7 p.p..

3 – Transporte Internacional

Em 2009, a UE correspondia ao mercado de origem predominante dos movimentos de mercadorias descarregadas em Portugal no modo rodoviário e no modo ferroviário, com um peso relativo de 99,3% e 100%, respectivamente. No modo aéreo a UE também assumiu a posição dominante enquanto mercado de origem do total de mercadorias descarregadas, com uma importância relativa de 62,5%, seguindo-se a América (30,8%) e a Europa extra UE (2,6%) nas posições imediatamente seguintes. O modo marítimo foi aquele que denotou uma maior heterogeneidade de proveniências das mercadorias descarregadas, com o mercado africano a registar a maior quota relativa (32%), seguindo-se a UE (31,2%) e a América (20,4%).

A UE registou igualmente uma posição dominante no que respeita ao mercado de destino das mercadorias carregadas em Portugal nos diferentes modos de transporte, com pesos particularmente expressivos no caso do modo rodoviário (98,1%) e do modo ferroviário (100%). No modo marítimo, a UE constituiu o destino de 49,3% do total de mercadorias carregadas em Portugal, enquanto África recolheu 28,7% do total de mercadorias e a América 12,2%. Em 2009, no modo aéreo, o mercado da UE representou 42,8% do total de mercadorias carregadas em Portugal, seguindo-se o mercado americano (27,9%) e o mercado africano (27,7%).

Nos últimos 5 anos, no modo rodoviário, o mercado da UE apresentou uma ligeira quebra tanto enquanto origem, como destino das mercadorias transportadas para/de Portugal. Os mercados africano e americano foram aqueles que mais cresceram enquanto destino das mercadorias transportadas pelo modo marítimo, 11 p.p. e 2,1 p.p., respectivamente. A UE aumentou a quota relativa enquanto mercado de origem das mercadorias transportadas no modo aéreo (+2,1 p.p.), tendo sucedido a situação oposta enquanto mercado de destino (-12,6 p.p.).

4 – Distribuição do tipo de mercadorias transportadas

A categoria “Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório” (31,5%), “Outros produtos minerais não metálicos” (16%) e “Coque e produtos petrolíferos refinados” (8,5%), representaram mais de metade do total de mercadorias movimentadas, em 2009, nos diferentes modos de transporte em análise. Em termos de tráfego nacional, as categorias já referidas acrescidas de “Produtos alimentares,

bebidas e tabaco”, representaram 72,6% do total de mercadorias movimentadas. Relativamente ao tráfego internacional as três categorias dominantes, nomeadamente, “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural”, “Coque e produtos petrolíferos refinados” e “Produtos da agricultura, produção animal, caça e silvicultura; peixe e outros produtos da Pesca”, assumiram uma importância relativa de 44,2% no movimento total de mercadorias.

A análise da distribuição das categorias de mercadorias movimentadas, em tráfego internacional, por modo de transporte, revela uma concentração relativa de algumas categorias em alguns modos de transporte. Em 2009, as categorias “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural” e “Coque e produtos petrolíferos refinados” foram transportadas essencialmente no modo marítimo, representando 48,2% do total de mercadorias movimentadas neste modo, sendo que no caso do modo rodoviário a percentagem foi de apenas 2,5%. No modo ferroviário a categoria mais relevante em termos de total de toneladas movimentadas foram os “Metais de base; produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento” (32,3%), seguida da “Madeira e cortiça e suas obras” (11,4%). Relativamente ao modo rodoviário, quatro categorias apresentaram um peso relativo superior a 10% do total de toneladas transportadas; caso dos “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (14,6%), “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (12,6%), “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados” (11,2%) e “Outros produtos minerais não metálicos” (11,2%).

Comparativamente com o tráfego internacional, o movimento de mercadorias em território nacional, revela um maior grau de concentração relativa num número circunscrito de mercadorias, no caso dos modos rodoviário e marítimo. No modo marítimo predominou o transporte de mercadorias das categorias “Coque e produtos petrolíferos refinados” (55,4%) e “Outros produtos minerais não metálicos” (14,9%). Já nos modos ferroviário e rodoviário as duas categorias mais relevantes em termos de total de mercadorias transportadas foram os “Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório” e “Outros produtos minerais não metálicos”.

5 – Análise regional

Em 2009, a região Centro constituiu a origem de 33,2% do total das mercadorias carregadas no modo rodoviário, percentagem que foi de 28,4% no modo ferroviário e 8,5% no modo marítimo. A região de Lisboa assumiu uma posição dominante enquanto origem das mercadorias carregadas no modo marítimo, com um peso relativo de 33,3% e no modo aéreo, representando mais de 70% do total de mercadorias carregadas neste modo. O Alentejo representou 41,3% do total de mercadorias carregadas no modo ferroviário, sendo a região dominante. Relativamente às Regiões Autónomas, os Açores constituíram a origem das mercadorias carregadas, nos modos marítimo e aéreo, numa proporção em mais do dobro da verificada na Madeira. Destaque-se ainda a posição residual que o Algarve apresentou nos modos marítimo, aéreo e ferroviário, sendo igualmente a menos importante no modo rodoviário.

No modo rodoviário, as regiões Norte, Centro e Lisboa constituíram o destino de 83,4% do total de mercadorias descarregadas no país, em 2009. Os portos localizados no Alentejo asseguraram 40,8% do total de mercadorias descarregadas no país, enquanto os portos de Lisboa e do Norte, contribuíram para, respectivamente, 23,3% e 22,4%. No modo aéreo, o aeroporto de Lisboa destacou-se claramente como o destino dominante ao nível do total de mercadorias descarregadas, com uma importância relativa de 65,1%. O modo ferroviário, a par do rodoviário, foi o que apresentou um maior equilíbrio na distribuição do total das mercadorias descarregadas entre as regiões nacionais, evidenciando-se o Centro enquanto destino primordial das mercadorias com um peso relativo de 36,3%.

Turismo em Foco

Actividade Turística na Região do Algarve (NUTS II) – período 2005 a 2009

I. Dinâmica recente da Região do Algarve

Em 2009, na região do Algarve prosseguiu a quebra na actividade turística iniciada em 2008, tanto no que se refere ao número de dormidas (12 928 milhares), como no número de hóspedes (2 739 milhares). No espaço de apenas dois anos, entre 2007 e 2009, o Algarve perdeu aproximadamente 1,8 milhões de dormidas e 200 milhares de hóspedes.

Nos últimos anos o Algarve acompanhou globalmente a tendência nacional na actividade turística; contudo, registou uma menor amplitude nos níveis de crescimento das dormidas nos estabelecimentos classificados, e, desde 2008, em cenário recessivo, as quebras na região foram mais acentuadas do que no resto do país. A maior dependência da região, comparativamente à média nacional, face ao mercado estrangeiro — que em 2009 representava 72% das dormidas (63% no resto do país), nomeadamente do britânico — a par da situação de crise económica internacional e da desvalorização da libra, determinaram um desempenho



inferior face ao país. No Algarve, no último quinquénio, deve ressaltar-se o desempenho positivo do mercado nacional o qual cresceu a um ritmo superior à média nacional.

Entre 2005 e 2009, o Algarve apresentou uma quebra em termos da quota regional de dormidas de 3,4 p.p., a qual, em 2009, se fixou em 35,5%. No mesmo período a região registou igualmente uma redução na quota dos hóspedes, ainda que menos expressiva (-1,7 p.p.), representando pouco mais de um quinto do mercado nacional (21,2%). Importa referir que a quota do Algarve face ao país é mais expressiva no caso das dormidas, pelo facto da estada média dos hóspedes na região superar o registo da média nacional.

A decomposição do número de dormidas e de hóspedes na região do Algarve, pelo mercado nacional e estrangeiro, permite evidenciar as diferenças entre os dois mercados nas quotas da região. No que concerne às dormidas, entre 2005 e 2009, observou-se uma quebra de 4,6 p.p. na quota de mercado dos não residentes (passou de 44,6% para 40 %), enquanto o mercado dos residentes cresceu 0,3 p.p., tendo passado de 27,2% em 2005 para 27,5% em 2009. No caso dos hóspedes a tendência foi de quebra em ambos os mercados, ainda que com amplitudes menos pronunciadas, -2,7 p.p. para o mercado estrangeiro e -0,3 p.p. no caso do mercado nacional.

II. Principais mercados de Origem

Os últimos anos caracterizaram-se pelo aumento da importância relativa do mercado dos residentes na estrutura de dormidas do Algarve, os quais representavam 28,2% do total de dormidas em 2009, enquanto em 2005 esse valor não ia além dos 22,9%. Relativamente ao mercado estrangeiro, o Reino Unido e a Alemanha, as duas principais origens, foram aquelas onde se verificaram as maiores quebras relativas na distribuição de dormidas, -7 p.p. no primeiro caso, o que fez com que o Reino Unido passasse a representar menos de 30% das dormidas da região e -2,8 p.p para a Alemanha representando, em 2009, 10,1% das dormidas. Em sentido inverso evoluíram os mercados holandês e espanhol. Acresce referir que o Algarve no período em análise conseguiu diversificar os mercados de origem, tendo o peso da rubrica “Outros países” passado de 10,1% em 2005 para 12% em 2009.

O Algarve revelou uma predominância relativa dos mercados do Reino Unido, da Irlanda, dos Países Baixos, e em menor grau, da Alemanha, na estrutura de dormidas regional comparativamente com a estrutura nacional. Nos últimos anos, o peso das dormidas dos hóspedes de países menos predominantes no Algarve, casos da Espanha e do mercado nacional, registou um acréscimo mais acentuado na região, do que no resto do país.

Face a 2005, o número de dormidas no Algarve em 2009 apresentou uma quebra de 6,4%. Devido à sua grande exposição ao exterior e à situação de crise internacional, o Algarve foi a região nacional que registou desempenho mais desfavorável na componente estrutural da análise *shift-share* (-7%), decorrente do facto dos mercados que mais regrediram em termos nacionais em número de dormidas (Reino Unido e Alemanha), serem aqueles que predominam na estrutura de dormidas da região do Algarve. No que respeita à componente regional, o Algarve apresentou igualmente algumas limitações traduzidas no facto de ter sido a segunda região nacional com o pior desempenho em termos do ritmo de crescimento das dormidas regionais, face à média de crescimento nacional.

De facto, entre as regiões nacionais, o Algarve foi das que registaram desempenhos mais modestos relativamente ao crescimento do número de dormidas no período de 2005 a 2009. No que respeita ao mercado interno, o Algarve foi apenas a 3ª região nacional com o maior ritmo de crescimento das dormidas (3,6% em termos médios anuais), distante da evolução registada pela região do Alentejo com 4,8%. Já no que concerne ao mercado dos não residentes, o Algarve foi a única região do Continente a apresentar uma taxa de variação média anual do número de dormidas negativa (-3,4%).

III. Nível de Proveitos dos estabelecimentos

Em 2005 foram gerados no Algarve um total de 333 654 milhares de euros em proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros classificados, valor que subiu para os 361 290 milhares de euros em 2009. Entre 2005 e 2008 registou-se uma tendência de crescimento continuado no nível de proveitos de aposento, embora já com um incremento residual em 2008 (0,4%), situação que se inverteu no ano de 2009, no contexto de cenário de crise generalizada. No período em análise observou-se ainda uma redução da quota relativa do Algarve nos proveitos de aposento gerados nos estabelecimentos hoteleiros nacionais, tendo passado de 31,5% em 2005, para apenas 30,4% em 2009.

Em 2009, o Algarve, à semelhança do que se verificou para o conjunto do país, inverteu a tendência dos últimos anos de crescimento do nível de proveitos de aposento por hóspede. Apesar da quebra verificada em 2009, o montante de proveitos de aposento por hóspede, aumentou em cerca de 5 euros face ao valor de 2005, para um valor de 131,9 euros.

IV. Dormidas por tipo de estabelecimento hoteleiro

No Algarve, os hotéis, ainda que continuem a ser o tipo de estabelecimento hoteleiro que apresenta o maior peso relativo enquanto origem das dormidas geradas na região, perderam alguma relevância desde 2008, fixando-se em 2009 em 33,8%, depois de terem atingido 35,5% em 2007. Em sentido inverso, com um crescimento contínuo na quota regional por tipo de estabelecimento, surgem os hotéis-apartamentos, que representaram em 2009, 23,5% das dormidas verificadas no Algarve (mais 1,1 p.p. face a 2005).

A estrutura de dormidas do Algarve, por tipo de estabelecimento, por comparação com a média nacional, revela um predomínio notório de dormidas em aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos, e hotéis-apartamentos, sendo que os dois últimos registaram um incremento deste predomínio no quinquénio em análise. Pelo contrário, os hotéis e os Outros estabelecimentos revelaram uma fraca presença regional, com pesos relativos na ordem dos 60,4% e 31,2% do registo médio nacional, em 2009.

No período entre 2005 e 2009, de entre os diferentes tipos de estabelecimentos hoteleiros da região do Algarve, somente as pousadas apresentaram um desempenho positivo, tanto no ritmo de crescimento das dormidas, como na oferta de capacidade. Na situação oposta encontraram-se os aldeamentos turísticos com quebras médias anuais de 0,9% em termos de capacidade e -4,9% ao nível das dormidas. Hotéis, estalagens, hotéis-apartamentos e apartamentos turísticos revelaram acréscimos no lado da oferta, os quais não foram acompanhados pela procura.

V. Taxa de Ocupação

O contexto de contracção na actividade turística dos últimos anos tem-se traduzido na quebra da taxa líquida de ocupação-cama, seja a nível nacional (38,3%), seja no Algarve, (40,9%) no Algarve, no ano de 2009. Acresce referir que o diferencial positivo entre a taxa líquida de ocupação no Algarve, por comparação com a média nacional tem vindo a reduzir-se nos últimos anos sendo de 3,4 p.p. em 2005 e de 2,6 p.p. em 2009.

Os hotéis foram o tipo de estabelecimento que apresentou as maiores quebras nas taxas líquidas de ocupação-cama nos últimos dois anos (-11 p.p. entre 2007 e 2009). Os aldeamentos turísticos e os apartamentos turísticos apresentaram os níveis de ocupação mais estáveis no período em análise.

VI. Análise de sazonalidade

Em 2009, o Algarve concentrou no 3º trimestre 44,5% das dormidas geradas durante todo o ano, o que representa um acréscimo de 1,9 p.p. face ao valor de 2005. A este facto não é alheia a quebra da proporção de dormidas de hóspedes não residentes na região, as quais apresentam uma maior dispersão pelos diferentes meses do ano, por comparação com as dormidas dos hóspedes residentes, mais concentradas nos 2º e 3º trimestres do ano.

A comparação da distribuição relativa das dormidas ocorridas no Algarve, nos diferentes trimestres do ano, com a média nacional, revela um predomínio de dormidas desta região no 3º trimestre, valor que se encontra em tendência de crescimento nos últimos 3 anos. Em contrapartida, o peso relativo das dormidas realizadas durante o 1º e 4º trimestres foram aproximadamente 20% inferiores aos registos médios nacionais.

VII. Análise por concelhos

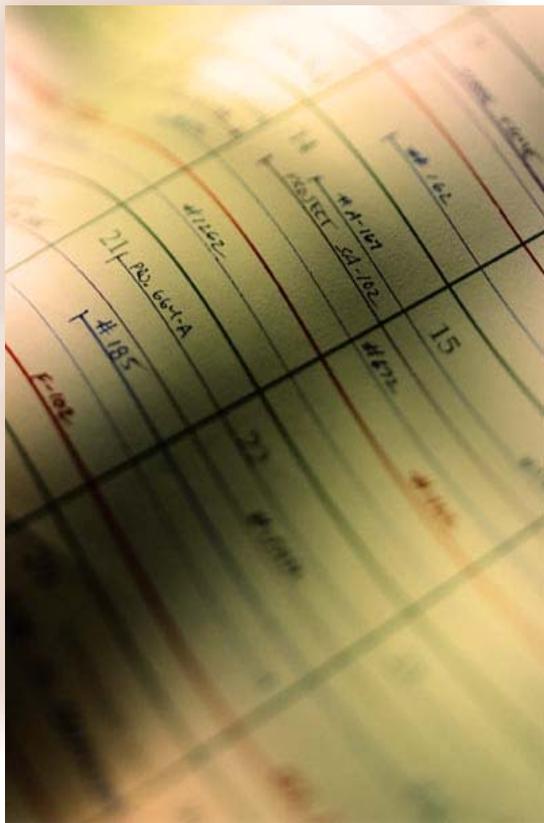
Em 2009, o concelho de Albufeira registou um total de 5,8 milhões de dormidas, o que, apesar de representar uma quebra de 0,4 milhões face ao ano de 2008, assumiu um peso relativo na região de 45,2%, mantendo-se o concelho mais relevante em total de dormidas. Loulé e Portimão, com aproximadamente 1,6 milhões de dormida cada, seguiram-se como os concelhos com o maior número de dormidas no Algarve. Destacam-se ainda os concelhos de Faro e de Olhão, ambos concelhos do litoral da região, que apresentam quotas mais reduzidas em termos de dormidas, de 1,9% e 0,1%, respectivamente.

De entre os concelhos do Algarve, Vila Real de Santo António, Faro, Vila do Bispo, Aljezur e Lagos foram aqueles em que se verificou uma evolução mais favorável no período de 2005-2009, tanto ao nível do crescimento médio anual do número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros classificados, como no que respeita à quota regional expressa em número de dormidas. No extremo oposto estiveram os concelhos de Lagoa, Loulé, Portimão, Silves e Monchique, os quais aliaram uma taxa de variação média anual negativa do número de dormidas a uma quebra em termos de quota de mercado regional.

Nos concelhos de Aljezur, Monchique, Olhão e, num nível inferior, Faro, Loulé, Portimão, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António (VRSA), registou-se uma sobre-representação do mercado nacional na sua estrutura de dormidas, por comparação com a estrutura média da região. O mercado alemão registou um peso relativo acima do nível médio do Algarve na estrutura de dormidas dos concelhos de Lagoa, Lagos, Silves, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António. Diferentemente, nos concelhos de Monchique, Tavira e Vila do Bispo, a importância relativa do mercado espanhol na estrutura de dormidas dos estabelecimentos hoteleiros atingiu as maiores proporções regionais. Situação semelhante à anteriormente referida sucedeu nos concelhos de Portimão, Lagos e Loulé relativamente ao mercado



irlandês. O mercado do Reino Unido registou o maior peso nas dormidas regionais nos concelhos de Albufeira, Loulé e Lagos, enquanto os Países Baixos assumiram um predomínio nas dormidas dos concelhos de Albufeira, Tavira e Vila Real de Santo António. Destaque-se ainda o facto do concelho de Faro ter sido aquele em que se verificou uma maior heterogeneidade de mercados de origem na estrutura de dormidas.



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006) (1)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 706,0	26 564,2	26 326,3	26 051,3	25 989,7	26 506,5	26 652,3	26 392,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	837,4	835,4	833,9	832,2	831,5	832,3	832,8	835,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 570,2	8 483,7	8 478,1	8 367,0	8 441,0	8 282,7	8 185,4	8 160,2
Formação bruta de capital	7 774,3	7 899,9	8 336,1	8 061,4	8 081,2	9 039,9	9 452,3	9 674,2
Exportações de bens e serviços a preços FOB	12 107,3	12 090,8	12 248,0	11 524,7	11 159,1	12 335,0	13 581,3	13 630,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	15 551,7	15 854,3	16 155,5	14 838,0	14 785,1	16 562,1	17 701,4	17 411,6
PIB	40 443,5	40 019,7	40 066,9	39 998,6	39 717,4	40 434,3	41 002,7	41 281,5

Taxas de variação

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006) (1)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,8	0,2	-1,2	-1,3	-1,6	0,8	2,3	1,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,7	0,4	0,1	-0,4	-0,7	-0,6	0,1	1,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,5	2,4	3,6	2,5	3,5	1,5	0,3	0,1
Formação bruta de capital	-3,8	-12,6	-11,8	-16,7	-15,3	-6,8	0,3	2,9
Exportações de bens e serviços a preços FOB	8,5	-2,0	-9,8	-15,5	-19,0	-9,1	0,8	2,6
Importações de bens e serviços a preços FOB	5,2	-4,3	-8,7	-14,8	-15,1	-4,0	3,8	4,4
PIB	1,8	-1,0	-2,3	-3,1	-3,9	-2,1	0,2	0,8

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 786,1	27 473,3	27 113,7	26 894,5	26 961,3	27 945,9	28 378,7	28 032,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	877,3	872,2	869,3	869,4	871,5	882,6	887,6	888,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	9 013,4	8 914,0	8 899,4	8 762,9	8 827,9	8 615,8	8 491,2	8 401,0
Formação bruta de capital	8 066,1	8 191,5	8 550,3	8 182,7	8 246,1	9 477,5	10 081,3	10 257,5
Exportações de bens e serviços a preços FOB	12 378,0	12 151,3	12 164,7	11 398,4	11 159,1	12 776,8	14 380,6	14 305,3
Importações de bens e serviços a preços FOB	15 507,3	15 245,1	15 576,3	14 362,4	14 556,7	17 035,3	19 125,0	18 687,1
PIB	42 613,6	42 357,2	42 021,1	41 745,5	41 509,2	42 663,3	43 094,4	43 198,4

Taxas de variação

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,1	-1,7	-4,5	-4,1	-2,9	1,8	5,5	5,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,7	-1,2	-2,1	-2,2	-1,6	0,3	2,5	5,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,1	3,5	4,8	4,3	5,5	3,7	2,6	2,0
Formação bruta de capital	-2,2	-13,6	-15,2	-20,2	-17,0	-5,8	4,5	8,0
Exportações de bens e serviços a preços FOB	10,9	-4,9	-15,4	-20,3	-22,5	-8,0	4,9	5,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	6,5	-10,5	-18,6	-23,1	-20,9	-4,3	10,9	11,3
PIB	2,7	-0,7	-2,5	-3,4	-3,4	-0,3	2,2	2,9

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 1º trimestre 2010.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006) (1)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08
Agricultura, silvicultura e pesca	945,2	946,3	947,6	948,9	950,2	951,8	947,6	937,6
Indústria	4 657,0	4 563,1	4 643,0	4 568,0	4 479,7	4 850,5	5 089,0	5 187,7
Energia, água e saneamento	1 203,1	1 181,1	1 167,0	1 140,3	1 132,4	1 142,2	1 143,9	1 146,1
Construção	2 166,2	2 121,2	2 232,4	2 278,3	2 280,8	2 358,7	2 426,0	2 517,0
Comércio e reparação de veículos; restaurantes e alojamento	6 599,7	6 542,8	6 506,7	6 516,8	6 409,7	6 512,4	6 544,6	6 543,1
Transportes; actividades de informação e comunicação	2 952,9	2 946,7	2 927,8	2 871,3	2 868,1	3 016,9	3 123,0	3 135,7
Actividades financeiras e imobiliárias	5 809,6	5 889,4	5 735,5	5 764,9	5 668,9	5 663,2	5 607,2	5 643,5
Outras actividades de serviços	10 747,0	10 735,7	10 715,2	10 662,7	10 683,2	10 631,7	10 666,2	10 668,9
VAB (2)	35 080,7	34 926,3	34 875,2	34 751,2	34 473,0	35 127,4	35 547,5	35 779,6
Impostos	5 460,9	5 342,5	5 311,6	5 261,7	5 379,4	5 525,3	5 533,0	5 441,4

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006) (1)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08
Agricultura, silvicultura e pesca	-0,5	-0,6	0,0	1,2	3,1	5,7	6,4	5,1
Indústria	4,0	-5,9	-8,8	-11,9	-15,6	-8,0	-2,8	-2,2
Energia, água e saneamento	6,2	3,4	2,0	-0,5	-0,1	0,8	1,2	0,6
Construção	-5,0	-10,1	-8,0	-9,5	-9,5	-9,8	-3,5	0,5
Comércio e reparação de veículos; restaurantes e alojamento	3,0	0,5	-0,6	-0,4	-3,6	-0,5	0,5	0,8
Transportes; actividades de informação e comunicação	3,0	-2,3	-6,3	-8,4	-8,5	-1,0	4,1	5,3
Actividades financeiras e imobiliárias	2,5	4,0	2,3	2,2	2,2	2,3	3,1	4,2
Outras actividades de serviços	0,6	1,0	0,5	-0,1	0,4	-0,1	0,6	1,1
VAB (2)	1,8	-0,6	-1,9	-2,9	-3,8	-1,6	0,7	1,4
Impostos	1,5	-3,3	-4,0	-3,3	-3,6	-2,4	-1,4	-2,5

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08
Agricultura, silvicultura e pesca	857,4	860,8	862,7	863,3	862,1	863,0	862,9	862,4
Indústria	4 950,4	4 877,0	4 852,1	4 830,0	4 760,4	5 039,5	5 237,1	5 339,7
Energia, água e saneamento	1 488,4	1 468,3	1 428,2	1 368,2	1 322,0	1 303,7	1 282,6	1 271,8
Construção	2 420,8	2 425,8	2 499,3	2 457,4	2 434,1	2 677,8	2 844,1	2 844,1
Comércio e reparação de veículos; restaurantes e alojamento	7 159,1	7 072,3	7 043,7	6 947,5	6 825,3	6 936,0	6 981,4	6 858,2
Transportes; actividades de informação e comunicação	3 039,7	3 094,6	3 047,8	2 950,6	2 919,9	3 144,5	3 230,4	3 241,4
Actividades financeiras e imobiliárias	5 953,0	6 050,3	5 840,5	5 915,6	5 894,6	6 026,9	6 026,3	6 032,6
Outras actividades de serviços	11 618,0	11 638,7	11 542,9	11 425,0	11 330,7	11 255,2	11 170,2	11 111,1
VAB (2)	37 486,8	37 487,8	37 117,2	36 757,6	36 349,1	37 246,6	37 635,0	37 561,3
Impostos	5 250,7	5 082,1	4 959,7	4 757,4	4 749,1	5 497,4	5 575,7	5 666,0

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08
Agricultura, silvicultura e pesca	-0,5	-0,3	0,0	0,1	0,1	0,2	-0,6	-2,2
Indústria	4,0	-3,2	-7,4	-9,5	-10,8	-6,4	-1,4	0,2
Energia, água e saneamento	12,6	12,6	11,4	7,6	5,4	4,9	2,2	1,6
Construção	-0,5	-9,4	-12,1	-13,6	-11,4	-4,6	7,3	9,2
Comércio e reparação de veículos; restaurantes e alojamento	4,9	2,0	0,9	1,3	-1,9	2,0	4,3	2,6
Transportes; actividades de informação e comunicação	4,1	-1,6	-5,7	-9,0	-9,2	0,7	5,4	7,0
Actividades financeiras e imobiliárias	1,0	0,4	-3,1	-1,9	0,5	2,0	5,2	6,7
Outras actividades de serviços	2,5	3,4	3,3	2,8	3,0	2,5	2,6	2,8
VAB (2)	3,1	0,6	-1,4	-2,1	-2,4	0,4	3,2	3,6
Impostos	10,6	-7,6	-11,0	-16,0	-19,5	-5,2	-2,5	0,6

NOTAS: - Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 1º trimestre 2010.

(2) - VAB a preços base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os produtos)

- Impostos - Impostos Líquidos de Subsídios sobre os produtos (inclui IVA)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Abril de 2010

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Dezembro 09	Novembro 09	Outubro 09	Setembro 09	Agosto 09	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	8 456	8 307	8 577	9 163	8 655	99 576	-1,6	-4,9
	H	4 320	4 205	4 395	4 669	4 381	50 913	-2,0	-5,7
	M	4 136	4 102	4 182	4 494	4 274	48 663	-1,2	-3,9
Portugal	H	4 317	4 200	4 390	4 663	4 378	50 873	-1,9	-5,7
	M	4 131	4 098	4 175	4 490	4 272	48 618	-1,1	-4,0
Continente	H	4 075	3 979	4 176	4 423	4 166	48 231	-1,8	-5,7
	M	3 954	3 860	3 974	4 241	4 060	46 093	-0,1	-3,8
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	26	42	37	31	35	379	4,0	11,1
	H	15	19	12	16	17	188	25,0	15,3
	M	11	23	25	15	18	190	-15,4	8,6
	SI	-	-	-	-	-	1	-	-66,7
Portugal	H	15	19	12	16	17	187	25,0	14,7
	M	11	23	25	15	17	189	-15,4	8,0
	SI	-	-	-	-	-	1	-	-66,7
Continente	H	15	18	11	16	17	177	36,4	18,8
	M	11	21	22	15	16	171	-15,4	3,6
	SI	-	-	-	-	-	1	-	-50,0
bitos									
bitos gerais									
Total (c)	HM	10 142	8 311	8 092	7 454	8 035	104 966	-11,7	0,2
	H	5 270	4 300	4 209	3 920	4 111	53 692	-9,2	-0,4
	M	4 872	4 011	3 883	3 534	3 924	51 274	-14,3	0,8
Portugal	H	5 251	4 266	4 169	3 878	4 076	53 311	-9,1	-0,5
	M	4 862	4 007	3 876	3 528	3 903	51 125	-14,3	0,8
Continente	H	4 991	4 064	3 955	3 714	3 900	50 679	-9,6	-0,8
	M	4 624	3 816	3 698	3 375	3 706	48 658	-15,0	0,7
bitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	36	34	37	24	43	365	33,3	5,5
	H	23	20	17	14	25	212	64,3	14,6
	M	13	14	20	10	18	153	0,0	-5,0
Portugal	H	22	20	17	14	25	211	57,1	14,7
	M	13	14	20	10	18	153	0,0	-1,9
Continente	H	21	19	16	13	25	195	61,5	12,1
	M	12	13	18	10	17	145	0,0	-3,3
Saldo natural									
Portugal	HM	-1 665	25	520	1 747	671	-4 945	42,0	-1 674,8
	H	- 934	- 66	221	785	302	-2 438	32,1	- 718,8
	M	- 731	91	299	962	369	-2 507	51,1	-3 033,8
Continente	H	- 916	- 85	221	709	266	-2 448	33,2	-12 340,0
	M	- 670	44	276	866	354	-2 565	54,7	- 604,7
Casamentos									
Portugal		2 786	1 757	3 507	5 205	6 869	40 391	-4,2	- 6,6
Continente		2 605	1 640	3 354	4 946	6 606	38 152	-3,7	- 6,3

- (a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.
(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.
(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.
(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo	Valor mensal (n°)													Variação Homologada %
	Jan. 07	Fev. 07	Mar. 07	Abr. 07	Mai. 07	Jun. 07	Jul. 07	Ago. 07	Set. 07	Out. 07	Nov. 07	Dez. 07	Total 07	
A00-Y89 Total de causas	10 585	#####	9 436	8 560	7 933	7 475	7 905	7 623	7 330	7 907	8 662	10 169	103 888	1,49
A00-B99 Algumas doenças infecciosas e parasitárias	216	214	220	221	195	196	223	199	175	198	190	216	2 463	-2,92
A15-A19, B90 Tuberculose	30	26	17	31	23	17	23	13	24	14	21	19	258	14,16
A39 Infecção meningocócica	...	-	3	-	-	-	-	-	...	-	9	-18,18
B20-B24 Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	67	63	76	82	67	58	72	60	59	61	59	66	790	9,87
B15-B19 Hepatite viral	11	6	8	12	...	11	10	7	10	...	9	14	105	56,72
C00-D48 Tumores (neoplasias)	2 046	1 817	2 134	1 855	1 948	1 969	2 131	1 996	1 950	2 019	1 999	2 142	24 006	5,71
C00-C97 Tumores malignos	1 990	1 783	2 072	1 819	1 906	1 915	2 073	1 954	1 903	1 968	1 964	2 084	23 431	5,48
C00-C14 Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	42	71	48	49	56	44	53	56	58	62	53	48	640	9,78
C15 Tumor maligno do esôfago	34	40	39	42	48	42	48	50	37	45	54	41	520	2,36
C16 Tumor maligno do estômago	183	178	214	179	204	196	213	213	193	193	195	202	2 363	3,96
C18 Tumor maligno do cólon	228	173	216	176	210	206	212	216	221	221	189	232	2 500	3,95
C19-C20-C21 Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, do ânus e do canal anal	69	70	84	93	91	77	98	70	67	82	86	94	981	5,03
C22 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas	64	53	74	71	48	64	66	75	66	66	64	68	779	12,74
C25 Tumor maligno do pâncreas	86	82	95	95	88	89	91	74	108	88	99	94	1 089	6,66
C32-C34 Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões	347	288	310	285	308	303	340	320	320	304	313	333	3 771	5,42
C43 Melanoma maligno da pele	16	19	19	13	14	12	10	20	13	17	13	19	185	-3,65
C50 Tumor malignos da mama	149	136	132	113	120	123	157	141	110	118	161	133	1 593	8,15
C53 Tumor maligno do colo do útero	16	27	20	22	14	18	18	26	18	16	15	28	238	28,65
C54-C55 Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas	28	27	35	30	41	37	39	36	32	31	27	32	395	6,18
C56 Tumor maligno do ovário	31	28	46	25	34	22	28	34	22	43	26	37	376	9,62
C61 Tumor maligno da próstata	140	140	155	126	127	142	141	145	137	139	180	156	1 728	5,24
C64 Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	22	22	24	21	25	33	28	20	21	31	19	32	298	-1,97
C67 Tumor maligno da bexiga	71	65	60	70	48	59	69	47	63	70	48	77	747	6,56
C81-C96 Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e	171	121	186	121	152	151	145	143	142	164	145	172	1 813	6,33
D50-D89 Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e	27	28	23	29	21	25	18	22	21	26	32	35	307	2,68
E00-E90 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	547	517	496	437	435	383	365	357	330	362	449	540	5 218	15,49
E10-E14 Diabetes mellitus	456	441	404	370	364	332	305	288	283	312	380	460	4 395	17,77
F00-F99 Perturbações mentais e de comportamento	21	18	18	19	12	11	6	17	5	21	15	15	178	-54,36
F10 Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	12	15	13	10	9	7	5	13	...	14	13	12	125	26,26
F11-F16, F18-F19 Dependência de drogas, toxicomania	...	-	-	-	-	3	...	-	11	37,50
G00-H95 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	264	246	244	220	189	172	204	176	190	219	200	299	2 623	9,43
G00-G03 Meningites (excepto infecção meningocócica)	6	5	5	6	3	...	3	3	...	5	...	3	44	-2,22
I00-I99 Doenças do aparelho circulatório	3 743	3 714	3 117	2 977	2 622	2 374	2 381	2 365	2 274	2 541	2 862	3 285	34 255	3,83
I20-I25 Cardiopatia isquémica	888	846	734	701	644	598	562	537	512	654	667	758	8 101	4,84
I30-I33, I39-I52 Outras doenças cardíacas	704	697	545	529	438	415	411	404	374	425	482	554	5 978	1,29

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento (cont.)

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)													Variação Homologa %	
	Jan. 07	Fev. 07	Mar. 07	Abr. 07	Mai. 07	Jun. 07	Jul. 07	Ago. 07	Set. 07	Out. 07	Nov. 07	Dez. 07	Total 07		
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 598	1 579	1 382	1 240	1 120	1 020	1 031	1 052	1 020	1 130	1 310	1 486	14 968	3,26
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	1 286	1 424	1 121	801	770	675	723	654	610	785	903	1 215	10 967	-4,73
J10-J11	Gripe (influenza)	5	6	3	-	...	-	-	-	-	20	53,85
J12-J18	Pneumonia	525	568	451	321	320	292	298	294	255	323	402	561	4 610	-8,62
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	359	390	284	225	175	147	159	121	140	176	201	262	2 639	15,85
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	10	18	11	9	8	10	9	5	3	7	6	6	102	21,43
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	411	428	385	336	341	360	335	379	352	393	400	430	4 550	5,59
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	21	22	19	17	19	13	14	14	12	17	22	31	221	3,27
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	133	140	122	112	128	109	109	133	109	117	141	136	1 489	9,32
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	13	...	4	3	...	4	3	6	43	-79,72
M00-M99	Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	27	27	18	15	15	20	14	20	18	20	22	22	238	9,17
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	8	7	...	5	...	7	3	3	5	7	3	5	57	-6,56
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	308	290	214	268	189	163	198	182	207	163	183	241	2 606	1,56
N00-N29	Doença do rim e do ureter	255	256	149	221	128	111	136	126	158	105	120	167	1 932	1,52
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	...	-	...	-	-	-	-	-	-
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	17	14	9	12	12	21	13	22	11	15	12	16	174	-9,38
Q00-Q99	Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	8	14	15	13	11	15	15	11	15	14	16	22	169	-13,78
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	-	-	-	3	...	4	-	-	...	3	16	0,00
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	4	12	9	3	4	4	7	5	10	5	6	8	77	-8,33
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	1 264	1 194	990	991	797	774	903	814	784	823	981	1 311	11 626	-8,47
R95	Síndrome da morte súbita na infância	...	-	-	-	...	-	-	-	-	...	-	-
R96-R99	Outras mortes	710	693	620	562	476	469	548	487	462	493	537	779	6 836	-4,43
V01-Y89	Causas externas de mortalidade	386	357	427	363	374	313	374	406	384	305	397	374	4 460	-3,17
V01-X59	Acidentes	191	164	191	147	157	139	197	197	162	156	193	191	2 085	-12,76
V01-V99	Acidentes de transporte	86	87	112	91	94	81	115	126	91	96	117	88	1 184	3,05
W00-W19	Quedas	41	26	26	22	27	23	33	23	37	26	31	44	359	47,74
X40-X49	Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	3	-	3	5	-	-	...	-	7	25	4,17
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	71	83	109	88	97	85	81	89	86	84	66	81	1 020	16,84
X85-Y09	Agressões	5	10	7	7	11	9	16	12	13	7	4	9	110	-37,50
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	98	82	111	100	95	63	71	97	111	50	112	70	1 060	-0,09

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)													Variação Homóloga %	
	Jan. 08	Fev. 08	Mar. 08	Abr. 08	Mai. 08	Jun. 08	Jul. 08	Ago. 08	Set. 08	Out. 08	Nov. 08	Dez. 08	Total 08		
A00-Y89	Total de causas													10 185 9 289 9 360 8 487 7 878 7 987 7 793 7 606 7 500 8 085 9 110 11 488 104 768	0,85
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias													246 213 246 224 225 203 204 181 203 219 246 242 2 652	7,67
A15-A19, B90	Tuberculose													24 25 27 19 18 14 14 20 12 20 21 23 237	-8,14
A39	Infecção meningocócica												 - - - - - - - - - - - - - - -	...
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)													63 60 66 69 74 63 41 51 63 52 45 70 717	-9,24
B15-B19	Hepatite viral													6 7 ... 7 8 3 3 ... 7 8 14 5 70	-33,33
C00-D48	Tumores (neoplasias)													2 120 2 002 2 115 1 980 1 962 1 983 2 058 2 016 1 984 2 060 2 098 2 230 24 608	2,51
C00-C97	Tumores malignos													2 053 1 953 2 061 1 946 1 912 1 947 2 003 1 972 1 939 2 026 2 053 2 168 24 033	2,57
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe													56 58 73 64 57 47 52 71 56 55 44 62 695	8,59
C15	Tumor maligno do esôfago													47 54 43 57 40 37 45 35 43 45 53 52 551	5,96
C16	Tumor maligno do estômago													192 202 233 194 200 208 220 227 213 190 230 196 2 505	6,01
C18	Tumor maligno do cólon													189 197 213 197 218 205 207 200 243 222 218 234 2 543	1,72
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoidoidea, do recto, do ânus e do canal anal													90 101 99 70 80 78 110 100 77 91 102 93 1 091	11,21
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas													54 67 78 69 76 54 64 89 61 70 51 71 804	3,21
C25	Tumor maligno do pâncreas													88 83 101 90 89 103 103 80 99 86 86 103 1 111	2,02
C32-C34	Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões													315 298 288 310 290 302 298 291 296 329 316 348 3 681	-2,39
C43	Melanoma maligno da pele													18 16 19 15 18 21 20 15 17 19 19 19 216	16,76
C50	Tumor malignos da mama													133 129 130 121 112 126 160 148 118 139 148 151 1 615	1,38
C53	Tumor maligno do colo do útero													20 27 14 24 24 19 22 19 19 15 22 24 249	4,62
C54-C55	Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas													45 16 44 31 23 27 37 23 34 27 37 25 369	-6,58
C56	Tumor maligno do ovário													23 30 28 37 34 23 31 26 31 45 37 26 371	-1,33
C61	Tumor maligno da próstata													178 149 145 153 129 144 130 134 120 146 152 185 1 765	2,14
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal													33 35 26 22 25 31 35 33 29 19 33 30 351	17,79
C67	Tumor maligno da bexiga													74 61 62 70 66 62 53 73 62 76 70 59 788	5,49
C81-C96	Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas													169 150 158 154 152 157 137 159 140 155 146 191 1 868	3,03
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas													41 34 32 25 18 16 29 24 29 37 24 48 357	16,29
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas													511 458 474 459 373 369 353 319 360 361 471 618 5 126	-1,76
E10-E14	Diabetes mellitus													427 387 389 365 322 324 291 265 304 301 391 512 4 278	-2,66
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento													22 20 19 21 14 18 16 10 10 10 22 27 209	17,42
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool													16 15 13 19 10 12 7 9 6 6 14 20 147	17,60
F11-F16, F18-F19	Dependência de drogas, toxicomania													... 3 - ... - 3 ... - - 3 16	45,45
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos													291 246 210 232 177 199 203 182 196 192 252 313 2 693	2,67
G00-G03	Meningites (excepto infecção meningocócica)												 - ... 3 ... 4 ... - 4 21	-52,27
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório													3 437 3 054 3 015 2 816 2 555 2 523 2 325 2 377 2 395 2 506 2 964 3 844 33 811	-1,30
I20-I25	Cardiopatia isquêmica													776 684 695 651 606 565 518 550 558 574 691 916 7 784	-3,91
I30-I33, I39-I52	Outras doenças cardíacas													638 560 544 493 454 474 409 419 375 443 533 691 6 033	0,92

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)												Variação Homologa %	
		Jan. 08	Fev. 08	Mar. 08	Abr. 08	Mai. 08	Jun. 08	Jul. 08	Ago. 08	Set. 08	Out. 08	Nov. 08	Dez. 08		Total 08
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 483	1 300	1 303	1 201	1 075	1 072	1 018	1 040	1 027	1 130	1 293	1 641	14 583	-2,57
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	1 210	1 124	1 149	922	795	777	820	713	632	839	959	1 640	11 580	5,59
J10-J11	Gripe (influenza)	3	3	3	...	-	...	-	-	-	15	-25,00
J12-J18	Pneumonia	533	498	533	410	362	316	345	301	252	423	430	742	5 145	11,61
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	296	313	226	197	176	172	174	145	168	162	222	357	2 608	-1,17
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	14	13	7	15	3	9	9	4	5	5	9	16	109	6,86
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	459	422	390	354	326	394	313	342	368	381	379	455	4 583	0,73
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	19	29	16	18	16	13	14	12	16	12	25	21	211	-4,52
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	124	127	125	111	96	119	83	102	109	98	100	157	1 351	-9,27
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	4	...	-	3	3	24	-44,19
M00-M99	Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	32	28	22	23	21	28	19	21	15	12	18	26	265	11,34
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	3	6	6	5	5	9	4	4	...	4	...	6	56	-1,75
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	273	314	231	204	226	236	211	180	238	214	249	302	2 878	10,44
N00-N29	Doença do rim e do ureter	187	257	159	123	155	186	127	111	181	157	181	201	2 025	4,81
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	...	-	...	-	-	-	-	-	-	-
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	6	13	26	16	15	12	17	19	13	23	18	13	191	9,77
Q00-Q99	Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	16	21	19	12	13	7	13	12	11	6	28	23	181	7,10
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	...	-	-	5	...	20	25,00
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	8	5	6	4	7	5	5	5	4	...	14	7	72	-6,49
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	1 134	959	1 014	814	820	825	801	808	686	907	991	1 296	11 055	-4,91
R95	Síndrome da morte súbita na infância	-	-	...	-	-	-	-	-	-	-	-	-
R96-R99	Outras mortes	624	477	518	457	439	427	442	516	378	521	552	680	6 031	-11,78
V01-Y89	Causas externas de mortalidade	382	380	397	384	336	394	409	400	357	315	389	408	4 551	2,04
V01-X59	Acidentes	162	141	157	161	146	161	182	203	156	123	200	194	1 986	-4,75
V01-V99	Acidentes de transporte	75	68	89	88	72	90	94	123	96	72	112	91	1 070	-9,63
W00-W19	Quedas	34	31	24	29	31	28	36	31	26	17	35	29	351	-2,23
X40-X49	Intoxicação acidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	...	-	3	-	-	6	4	3	26	4,00
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	89	99	98	89	108	91	95	77	91	64	67	70	1 038	1,76
X85-Y09	Agressões	13	14	11	14	8	13	17	15	9	12	14	8	148	34,55
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	90	108	112	100	60	109	103	89	85	90	90	113	1 149	8,40

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações

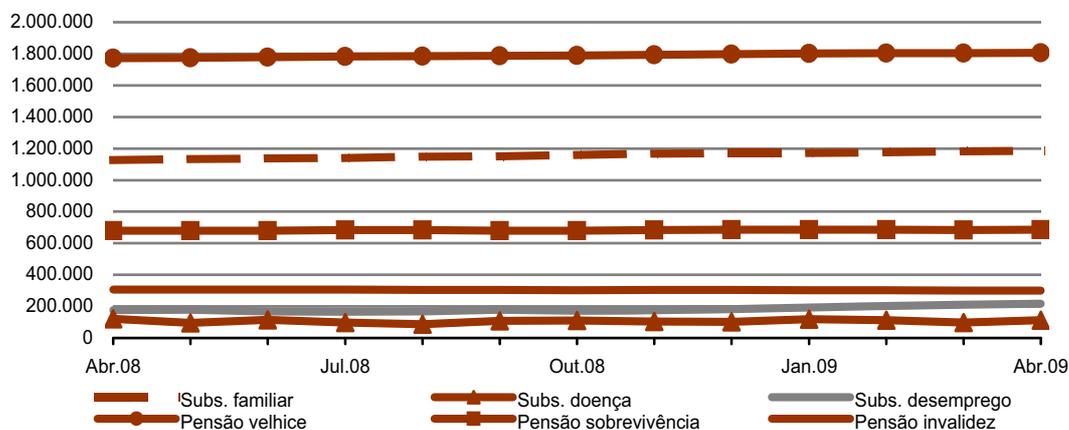
Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Abr. 09		Acumulado de Jan. a Abr.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	1 187 258	70 074	4 723 131	280 235	5,2	28,6	2,9	24,8
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	60 939	4 929	239 417	19 356	9,9	15,0	9,6	16,6
Subsídio por educação especial (b)	7 159	1 891	28 054	7 455	-6,4	-7,1	6,9	6,3
Subsídio por maternidade	26 955	23 914	109 347	91 186	174,7	18,0	186,6	2,9
Abono de família pré-natal (b)	42 471	5 273	169 181	20 951	-6,0	14,3	83,2	103,0
DOENÇA								
Subsídio por doença	113 907	42 787	443 995	156 938	-5,7	-4,0	2,3	1,3
Subsídio por tuberculose	620	392	2 389	1 401	-9,2	-8,2	-0,8	-3,4
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	218 176	117 991	824 992	440 727	24,0	28,2	-0,9	1,9
Nº de dias subsidiados	6 614 425		24 827 055		27,2		-1,0	
Subsídio social de desemprego	101 125	39 767	364 609	133 784	20,4	35,7	8,1	10,1
Nº de dias subsidiados	3 539 965		11 536 073		41,4		8,1	
VELHICE								
Pensão de velhice	1 806 550	701 878	7 215 398	2 800 012	2,0	6,2	2,2	5,9
Pensão social de velhice	26 958	6 467	108 204	26 205	-0,7	2,7	-1,0	0,6
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (b)	1 365	288	6 713	1 410	-9,8	-7,8	8,1	11,9
Subsídio por morte	8 492		23 053		51,3		-3,7	
Pensão de sobrevivência	686 077	135 223	2 741 754	539 322	1,1	6,8	1,0	4,9
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	300 326	97 133	1 205 256	392 282	-2,1	1,9	-2,7	-0,3
Subsídio mensal vitalício (b)	11 330	2 249	45 195	8 967	3,1	7,4	3,8	7,3
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	353 243	36 216	1 382 440	139 794	9,2	16,6	11,8	15,5

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a actualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim. 10	4º Trim. 09	3º Trim. 09	2º Trim. 09	1º Trim. 09	4º Trim. 08	3º Trim. 08	
População Total								
Total (HM)	10 630,7	10 647,3	10 641,0	10 634,4	10 630,7	10 631,1	10 625,1	0,0
Homens	5 144,6	5 153,4	5 150,5	5 147,3	5 145,5	5 145,2	5 142,5	0,0
População Activa								
Total (HM)	5 600,8	5 586,8	5 565,3	5 583,9	5 594,8	5 613,9	5 629,5	0,1
Homens	2 945,4	2 942,8	2 933,6	2 960,1	2 958,9	2 987,6	2 986,7	-0,5
População Empregada								
Total (HM)	5 008,7	5 023,5	5 017,5	5 076,2	5 099,1	5 176,3	5 195,8	-1,8
Homens	2 656,1	2 662,8	2 666,0	2 702,9	2 718,6	2 784,4	2 793,0	-2,3
População Desempregada								
Total (HM)	592,2	563,3	547,7	507,7	495,8	437,6	433,7	19,4
Homens	289,3	279,9	267,6	257,2	240,4	203,3	193,7	20,3
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,7	52,5	52,3	52,5	52,6	52,8	53,0	-
Homens	57,3	57,1	57,0	57,5	57,5	58,1	58,1	-
Taxa de Actividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	62,1	61,8	61,7	61,9	62,1	62,3	62,5	-
Homens	68,3	68,0	67,9	68,5	68,6	69,3	69,3	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	10,6	10,1	9,8	9,1	8,9	7,8	7,7	-
Homens	9,8	9,5	9,1	8,7	8,1	6,8	6,5	-

Fonte: Estatísticas do Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim. 10	4º Trim. 09	3º Trim. 09	2º Trim. 09	1º Trim. 09	4º Trim. 08	3º Trim. 08	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 839,8	3 827,1	3 837,8	3 873,6	3 884,5	3 953,1	3 942,0	-1,2
Homens	1 971,9	1 962,7	1 976,4	2 006,5	2 019,0	2 083,8	2 080,3	-2,3
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	857,5	877,6	867,0	889,5	887,7	902,0	917,3	-3,4
Homens	471,3	479,3	471,3	480,5	475,9	477,3	482,7	-1,0
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	262,9	270,9	267,7	272,6	281,6	282,0	285,8	-6,6
Homens	194,0	201,8	198,8	200,2	207,1	205,7	208,2	-6,3
Trabalhador familiar não remunerado e outros								
Total (HM)	48,5	48,0	45,0	40,5	45,3	39,3	50,6	7,1
Homens	18,9	19,1	19,5	15,7	16,7	17,6	21,8	13,2
SECTOR DE ACTIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	560,0	581,7	567,2	551,3	558,9	572,2	589,4	0,2
Homens	300,7	311,5	297,8	280,5	284,9	293,6	301,3	5,5
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 371,3	1 389,5	1 413,6	1 444,6	1 455,0	1 498,0	1 520,1	-5,8
Homens	989,3	1 008,3	1 028,8	1 052,9	1 070,4	1 104,6	1 118,2	-7,6
Serviços								
Total (HM)	3 077,5	3 052,3	3 036,7	3 080,3	3 085,1	3 106,1	3 086,3	-0,2
Homens	1 366,1	1 343,0	1 339,4	1 369,4	1 363,3	1 386,2	1 373,4	0,2

(a) As estimativas por sector de actividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

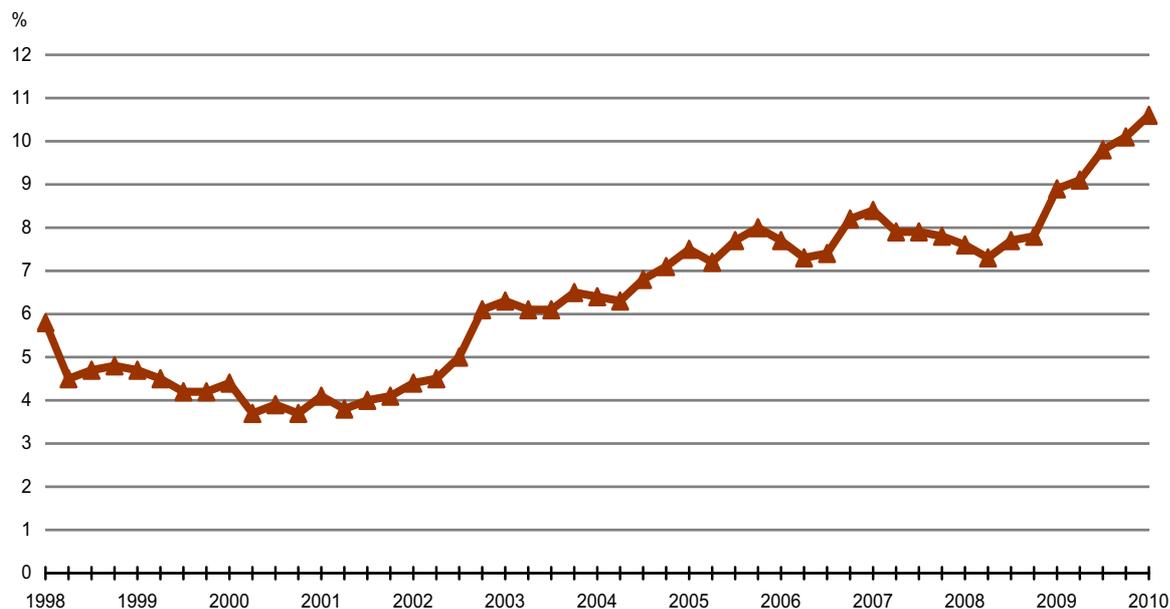
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 10	4º Trim. 09	3º Trim. 09	2º Trim. 09	1º Trim. 09	4º Trim. 08	3º Trim. 08	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	55,1	59,6	52,6	49,8	59,3	61,0	62,6	-6,4
Novo emprego								
Total (HM)	536,7	503,7	495,1	457,9	436,5	376,6	371,1	23,0
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO (a)								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	284,5	281,3	290,8	272,0	278,5	226,4	216,1	2,2
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	198,5	177,8	162,5	143,1	139,6	135,3	144,3	42,2
Mais de 36 meses								
Total (HM)	106,7	101,6	90,9	92,1	75,4	74,1	69,4	41,5
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	16,5	12,2	12,7	13,6	10,3	10,5	7,6	60,2
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	241,7	231,5	220,0	207,5	192,4	156,6	152,8	25,6
Serviços								
Total (HM)	278,5	260,1	262,4	236,8	233,7	209,5	210,7	19,2

(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

(b) As estimativas por sector de actividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

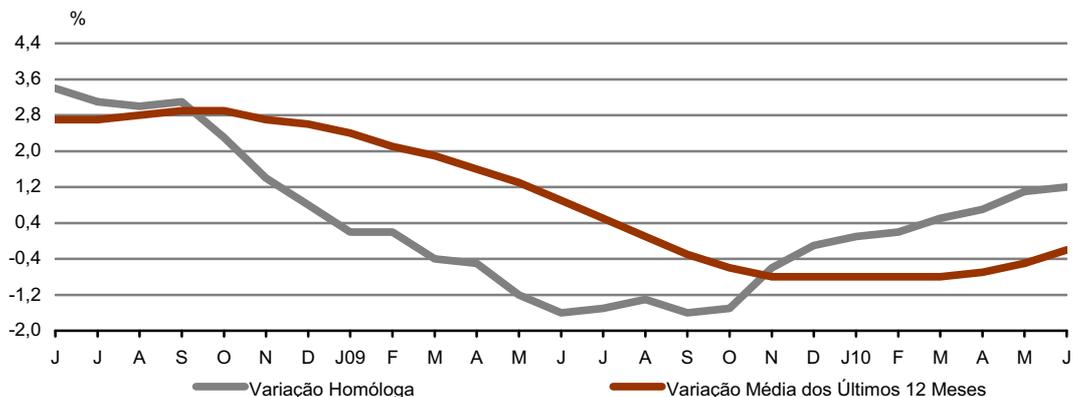
Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Jun 10	Jun 10	Mai 10	Abr 10	Mar 10	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2008)								
PORTUGAL								
TOTAL	100,8	0,2	0,2	0,4	1,1	1,2	-0,2	
Total excepto Habitação	100,6	0,2	0,1	0,5	1,1	1,2	-0,3	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	96,4	0,7	0,1	0,4	-	-	-4,3	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	106,7	0,2	0,1	0,1	0,1	2,9	3,2	
3-Vestuário e calçado	101,2	-0,9	0,1	1,0	20,5	-1,7	-2,0	
4-Habituação, água, electric., gás e out. combust.	106,4	-	0,3	0,3	0,7	4,2	2,9	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	103,2	-	-0,1	-0,1	-0,2	1,5	1,5	
6-Saúde	98,3	0,7	0,1	0,2	0,2	-	-1,8	
7-Transportes	100,9	-	0,4	1,1	1,5	3,3	1,3	
8-Comunicações	96,6	-0,1	0,3	0,2	-1,5	-2,6	-0,9	
9-Lazer, recreação e cultura	97,8	0,1	0,3	-0,1	-0,1	-0,7	-1,7	
10-Educação	105,8	-	0,1	-0,1	-	3,0	3,2	
11-Restaurantes e hotéis	103,6	0,1	0,1	0,5	0,2	1,0	1,4	
12-Bens e serviços diversos	102,1	0,2	-0,2	-	-0,2	0,4	1,0	

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Jun 10	Jun 10	Mai 10	Abr 10	Mar 10	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2008)								
CONTINENTE								
TOTAL	100,7	0,2	0,1	0,4	1,2	1,1	-0,3	
Total excepto Habitação	100,6	0,2	0,2	0,4	1,2	1,2	-0,4	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	96,4	0,8	0,1	0,5	-	0,1	-4,3	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	106,5	0,1	0,1	0,1	0,1	2,8	3,1	
3-Vestuário e calçado	101,0	-1,0	0,1	1,0	20,7	-1,8	-2,2	
4-Habituação, água, electric., gás e out. combust.	106,4	-	0,3	0,3	0,7	4,2	2,9	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	103,1	-	-0,2	-0,1	-0,2	1,5	1,5	
6-Saúde	98,2	0,7	0,1	0,2	0,2	-	-1,8	
7-Transportes	100,9	-	0,3	1,1	1,5	3,2	1,3	
8-Comunicações	96,5	-0,2	0,3	0,3	-1,6	-2,7	-1,0	
9-Lazer, recreação e cultura	97,7	0,1	0,3	-0,1	-	-0,7	-1,8	
10-Educação	105,8	-	-	-	-	3,0	3,2	
11-Restaurantes e hotéis	103,6	0,1	0,1	0,5	0,2	0,9	1,4	
12-Bens e serviços diversos	102,1	0,1	-0,1	-	-0,2	0,4	1,0	

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

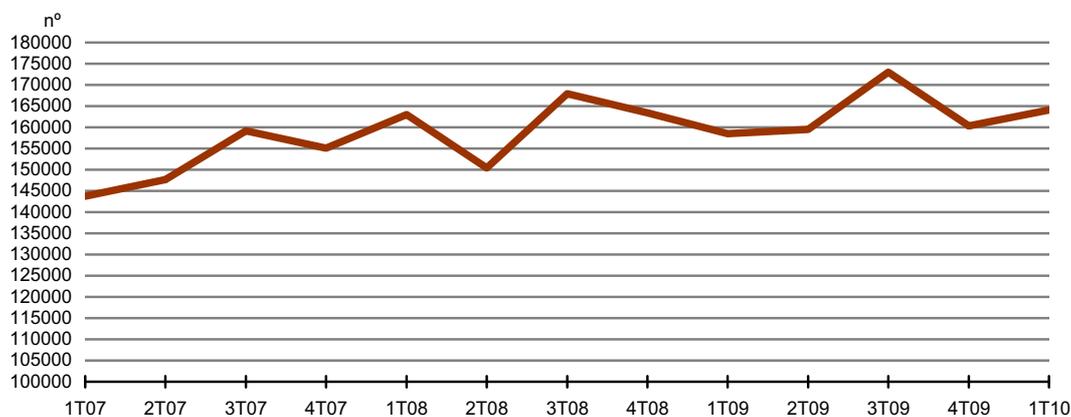


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral					Variação (%)		
		1ºTrim. 10 (Po)	4ºTrim. 09	3ºTrim. 09	2ºTrim. 09	1ºTrim. 09	4ºTrim. 08	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	164 229	160 302	173 003	159 513	158 507	163 427	3,6	3,6
Continente	(nº)	158 044	154 271	166 464	153 301	152 520	157 052	3,6	3,6
Norte	(nº)	46 112	44 488	46 236	42 880	43 134	44 821	6,9	6,9
Centro	(nº)	26 443	25 836	29 017	26 683	26 728	27 201	-1,1	-1,1
Lisboa	(nº)	71 463	70 137	75 450	70 877	69 690	71 699	2,5	2,5
Alentejo	(nº)	2 311	2 160	2 142	2 409	2 955	3 027	-21,8	-21,8
Algarve	(nº)	11 715	11 650	13 619	10 452	10 013	10 304	17,0	17,0
R.A. dos Açores e R.A. da Madeira	(nº)	6 185	6 031	6 539	6 212	5 987	6 375	3,3	3,3
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 643 735	4 285 730	4 151 101	3 321 183	3 946 676	4 388 316	17,7	17,7
Continente	(nº)	4 510 645	4 152 652	4 000 573	3 203 826	3 833 924	4 254 916	17,7	17,7
Norte	(nº)	1 324 382	1 302 019	1 196 759	989 375	1 141 461	1 316 924	16,0	16,0
Centro	(nº)	616 618	598 058	577 480	444 056	495 678	606 689	24,4	24,4
Lisboa	(nº)	2 258 046	1 954 360	1 875 100	1 529 013	1 905 133	2 011 521	18,5	18,5
Alentejo	(nº)	54 005	47 113	44 194	41 457	66 603	69 236	-18,9	-18,9
Algarve	(nº)	257 594	251 102	307 040	199 925	225 049	250 546	14,5	14,5
R.A. dos Açores e R.A. da Madeira	(nº)	133 090	133 078	150 528	117 357	112 752	133 400	18,0	18,0
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	22 806	20 539	20 173	15 281	17 849	19 510	27,8	27,8
Continente	(10³Euros)	22 188	19 923	19 463	14 768	17 369	18 957	27,7	27,7
Norte	(10³Euros)	6 092	5 908	5 529	4 309	4 887	5 550	24,7	24,7
Centro	(10³Euros)	3 159	3 004	2 993	2 114	2 302	2 767	37,2	37,2
Lisboa	(10³Euros)	11 425	9 575	9 198	7 256	8 889	9 199	28,5	28,5
Alentejo	(10³Euros)	221	212	193	168	243	283	-9,1	-9,1
Algarve	(10³Euros)	1 292	1 224	1 550	920	1 048	1 159	23,3	23,3
R.A. dos Açores e R.A. da Madeira	(10³Euros)	617	616	710	513	477	552	29,4	29,4

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efectuadas



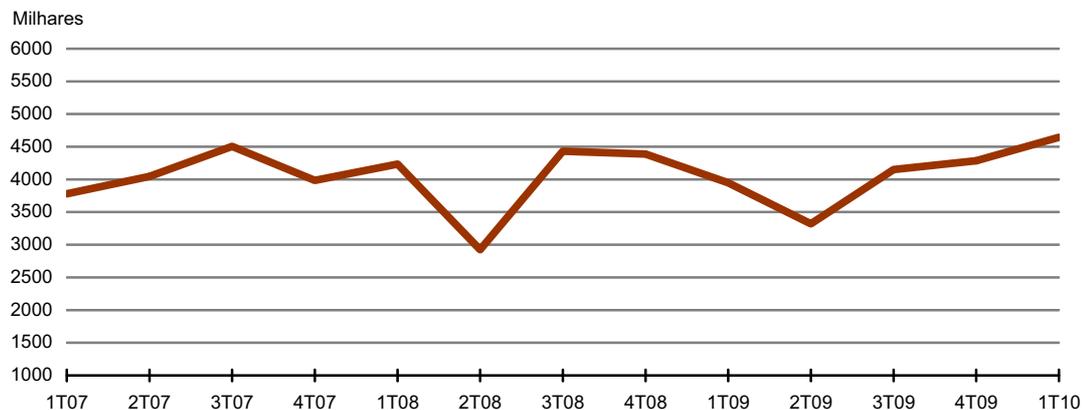
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		1ºTrim. 10 (Po)	4ºTrim. 09	3ºTrim. 09	2ºTrim. 09	1ºTrim. 09	4ºTrim. 08	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	164 229	160 302	173 003	159 513	158 507	163 427	3,6	3,6
Europa	(nº)	9 766	16 434	10 167	12 215	19 695	15 271	-50,4	-50,4
Portugal	(nº)	6 246	5 853	2 716	3 167	9 376	5 639	-33,4	-33,4
Espanha	(nº)	1 884	3 105	1 611	44	82	89	2197,6	2197,6
França	(nº)	1 492	5 777	3 022	3 155	5 243	7 889	-71,5	-71,5
Reino Unido	(nº)	11	1 648	2 537	1 664	4 469	825	-99,8	-99,8
Outros Países da UE	(nº)	8	45	280	4 184	523	829	-98,5	-98,5
EUA	(nº)	109 029	94 050	118 299	70 845	77 393	59 547	40,9	40,9
Outros Países	(nº)	176	616	1 375	1 752	560	201	-68,6	-68,6
Total das Co-Produções	(nº)	45 258	49 202	43 162	74 701	60 859	88 408	-25,6	-25,6
Países Europeus	(nº)	5 772	5 873	4 641	2 490	3 674	2 816	57,1	57,1
Países Europeus/EUA	(nº)	32 856	20 727	33 023	52 941	32 942	55 213	-0,3	-0,3
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 643 735	4 285 730	4 151 101	3 321 183	3 946 676	4 388 316	17,7	17,7
Europa	(nº)	183 464	342 743	130 425	161 332	396 534	320 515	-53,7	-53,7
Portugal	(nº)	118 662	123 710	29 242	24 402	220 716	141 387	-46,2	-46,2
Espanha	(nº)	35 225	69 510	33 400	1 533	1 523	1 749	2212,9	2212,9
França	(nº)	28 469	128 049	38 359	54 240	97 777	148 021	-70,9	-70,9
Reino Unido	(nº)	147	19 985	26 142	21 240	66 308	13 239	-99,8	-99,8
Outros Países da UE	(nº)	219	1 456	3 234	59 868	10 086	16 119	-97,8	-97,8
EUA	(nº)	3 459 844	2 600 034	2 910 690	1 757 468	1 909 303	1 774 804	81,2	81,2
Outros Países	(nº)	1 902	9 032	13 609	20 587	5 749	1 862	-66,9	-66,9
Total das Co-Produções	(nº)	998 525	1 333 921	1 096 377	1 381 796	1 635 090	2 291 135	-38,9	-38,9
Países Europeus	(nº)	94 634	60 406	60 444	30 958	57 536	45 880	64,5	64,5
Países Europeus/EUA	(nº)	773 510	552 798	955 092	1 028 971	962 684	1 390 023	-19,7	-19,7
RECEITAS									
TOTAL	(10 ³ EUROS)	22 806	20 539	20 173	15 281	17 849	19 510	27,8	27,8
Europa	(10 ³ EUROS)	806	1 531	584	794	1 715	1 431	-53,0	-53,0
Portugal	(10 ³ EUROS)	516	549	129	98	964	617	-46,4	-46,4
Espanha	(10 ³ EUROS)	163	322	156	3	3	5	5663,3	5663,3
França	(10 ³ EUROS)	123	568	167	245	419	678	-70,7	-70,7
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	ø	91	120	97	295	62	-99,9	-99,9
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	1	1	12	349	34	70	-98,1	-98,1
EUA	(10 ³ EUROS)	17 458	12 861	14 571	8 246	8 749	7 989	99,5	99,5
Outros Países	(10 ³ EUROS)	7	39	62	86	24	6	-73,1	-73,1
Total das Co-Produções	(10 ³ EUROS)	4 535	6 109	4 956	6 154	7 361	10 083	-38,4	-38,4
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	425	273	266	127	246	196	72,7	72,7
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	3 530	2 501	4 333	4 585	4 362	6 135	-19,1	-19,1

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2009/10 - Em 31 de Maio de 2010					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2010 (a)	2009 (b)	2010 (a)	2009 (b)	2010 (a)	2009 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	6	7	1 570	1 845	x	14
Trigo mole	43	53	1 330	1 850	x	89
Triticale	16	19	1 340	1 486	x	28
Centeio	20	20	950	950	x	19
Aveia	53	49	1 110	1 169	x	57
Cevada	33	41	1 625	1 804	x	73
Arroz	28	28	x	5 619	x	157
Batata de sequeiro	9	10	9 735	10 817	x	108
Batata de regadio	24	26	x	15 540	x	400
Milho de sequeiro	8	8	x	1 495	x	12
Milho de regadio	88	88	x	7 006	x	618
Grão-de-bico	1	1	x	525	x	1
Tomate (indústria)	16	17	x	80 213	x	1 347
Girassol	23	24	x	520	x	13
Feijão	5	5	x	481	x	2
Pêssego	6	6	9 416	9 416	x	54
Maçã	x	20	x	13 574	x	276
Pêra	x	13	x	19 488	x	248
Vinha para vinho	x	213	(b) x	(b) 26	(c) x	(c) 5 635

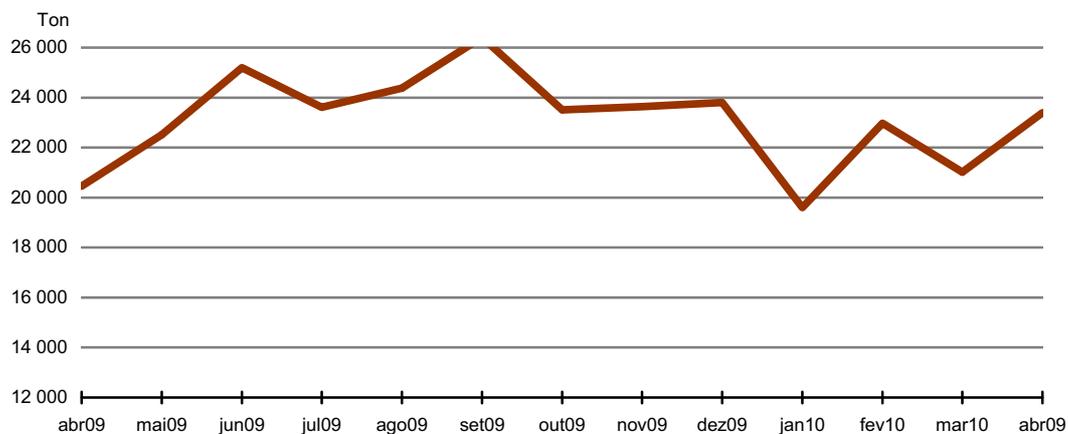
(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

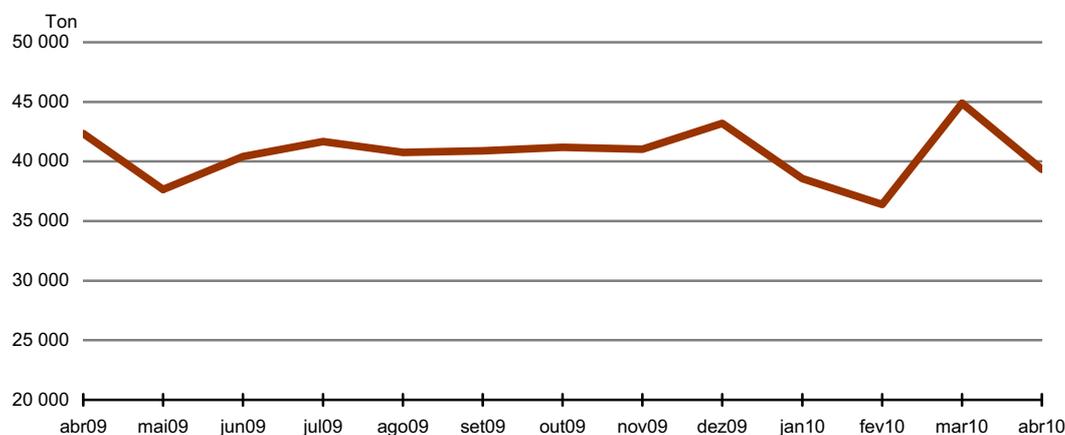
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Abr. 10	Variação (%)		
	Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	39 332	44 891	36 391	38 566	43 153	159 180	-7,1	-0,8
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	29 705	37 619	29 355	31 982	37 926	128 661	-22,1	-10,1
Peso limpo	(ton)	6 887	8 652	6 741	7 207	8 254	29 487	-22,2	-11,1
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	64 900	216 705	53 177	45 403	162 459	380 185	-62,2	8,5
Peso limpo	(ton)	759	2 245	534	428	1 303	3 966	-56,5	11,8
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	7 948	30 359	8 374	5 030	57 154	51 711	-71,2	6,4
Peso limpo	(ton)	50	176	51	33	322	310	-69,3	2,0
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	478 431	500 539	422 300	442 683	579 468	1 843 953	-3,2	-1,0
Peso limpo	(ton)	31 626	33 804	29 053	30 887	33 262	125 370	0,2	1,6
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	61	92	76	76	77	305	-33,7	-4,4
Peso limpo	(ton)	10	14	12	11	12	47	-28,6	-9,6
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	37 903	43 194	35 027	37 016	41 409	153 140	-6,9	-1,0
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	25 544	32 792	25 507	27 248	32 774	111 091	-24,8	-12,6
Peso limpo	(ton)	5 915	7 536	5 865	6 158	7 139	25 474	-24,8	-13,3
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	64 874	216 608	53 171	45 479	162 409	380 132	-62,2	8,5
Peso limpo	(ton)	758	2 244	534	427	1 303	3 963	-56,5	11,8
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	7 852	30 128	8 321	4 991	56 966	51 292	-71,3	6,5
Peso limpo	(ton)	49	174	51	33	320	307	-69,4	2,7
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	472 136	492 712	415 730	436 109	570 995	1 816 687	-2,9	-0,9
Peso limpo	(ton)	31 171	33 226	28 565	30 387	32 635	123 349	0,7	1,6
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	61	92	76	76	77	305	-33,7	-4,4
Peso limpo	(ton)	10	14	12	11	12	47	-28,6	-9,6

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



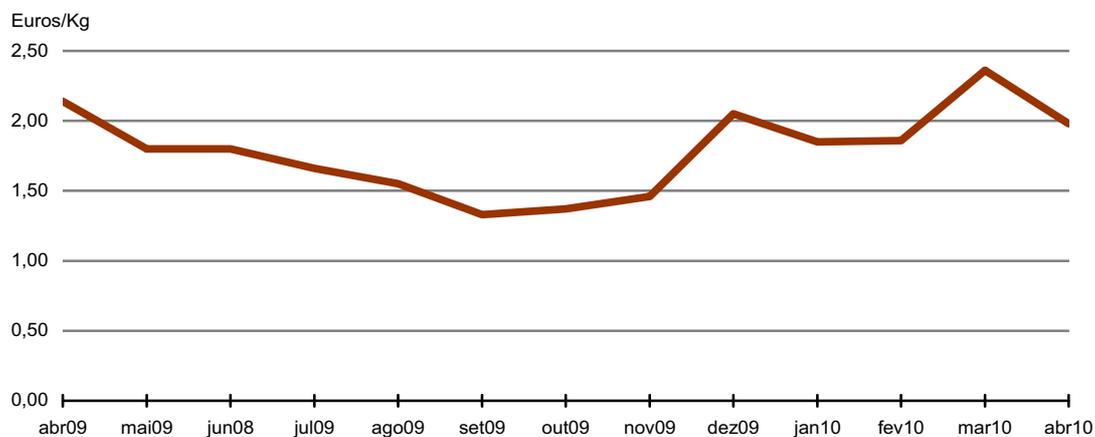
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Abr. 10	Variação (%)	
		Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	16 967	15 335	16 388	14 703	17 190	63 393	11,7	1,4
Peso limpo	(ton)	23 388	21 012	22 969	19 594	23 799	86 963	14,3	5,9
Ovos									
Número	(10 ³)	124 047	131 848	114 534	132 380	139 615	502 809	6,1	10,4
Peso	(ton)	7 691	8 175	7 101	8 208	8 656	31 175	6,1	10,4

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Abr. 10	Variação (%)	
		Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	164 072	161 974	141 205	148 670	144 234	615 921	-4,0	-3,8
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	73 540	78 615	66 608	70 263	71 025	289 026	-7,6	-0,8
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	885	864	898	1 071	979	3 718	19,6	46,2
Leite em pó magro	(ton)	1 430	824	630	595	493	3 479	1,0	-26,0
Manteiga	(ton)	2 611	2 561	2 240	2 295	2 404	9 707	-4,5	-2,6
Queijo	(ton)	4 435	5 010	3 739	3 859	4 094	17 043	-5,8	-1,5
Leites acidificados	(ton)	10 046	9 628	7 180	8 597	7 475	35 451	14,0	6,4

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Abr. 10	Variação (%)	
	Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL								
Total								
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	11 037	9 011	7 739	8 526	7 078	36 313	17,4	5,3
Peixes diádomos	22 626	21 893	15 122	16 539	14 890	76 180	9,4	2,1
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	17	20	12	5	1	54	-37,0	-52,2
Peixes marinhos	128	264	192	90	23	674	-16,3	-18,4
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	8 948	6 592	6 517	6 733	5 692	28 790	13,0	-0,4
Crustáceos	15 073	13 265	10 779	11 787	10 051	50 904	2,2	-4,9
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	183	258	128	54	109	623	-31,7	-18,5
Moluscos	1 752	2 064	1 053	173	1 486	5 042	0,8	9,0
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	1 889	2 141	1 082	1 734	1 276	6 846	59,4	45,2
	5 673	6 300	3 098	4 489	3 330	19 560	40,2	25,3
CONTINENTE								
Total								
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	10 012	8 273	7 190	8 015	6 575	33 490	19,0	7,1
Peixes diádomos	19 093	18 797	13 116	14 831	12 890	65 837	11,5	4,8
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	17	20	12	5	1	54	-37,0	-52,2
Peixes marinhos	128	264	192	90	23	674	-16,3	-18,4
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	7 991	5 902	6 003	6 260	5 233	26 156	14,2	1,0
dos quais	11 896	10 382	8 905	10 203	8 199	41 386	2,7	-3,4
Carapau e chicharro								
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	1 009	1 050	570	711	534	3 340	-22,4	-29,1
Pescadas	1 396	1 357	960	1 224	764	4 937	-20,2	-21,7
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	239	174	128	172	95	713	2,1	-23,0
Sardinha	659	552	358	484	312	2 053	-3,1	-19,6
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	3 539	2 323	3 113	2 972	2 263	11 947	40,4	19,8
Crustáceos	2 055	1 162	1 455	1 776	1 089	6 448	28,4	16,3
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	181	258	128	54	109	621	-32,0	-18,4
Moluscos	1 725	2 061	1 053	172	1 479	5 011	0,7	9,0
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	1 823	2 093	1 047	1 696	1 232	6 659	62,3	48,2
	5 344	6 090	2 966	4 366	3 189	18 766	45,3	28,8
AÇORES								
Total								
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	538	481	365	299	290	1 683	-2,4	-12,6
	2 225	2 346	1 583	1 163	1 498	7 317	-5,1	-16,4
MADEIRA								
Total								
Peso (ton)								
Valor (10 ³ Euros)	487	257	184	212	213	1 140	10,7	-11,7

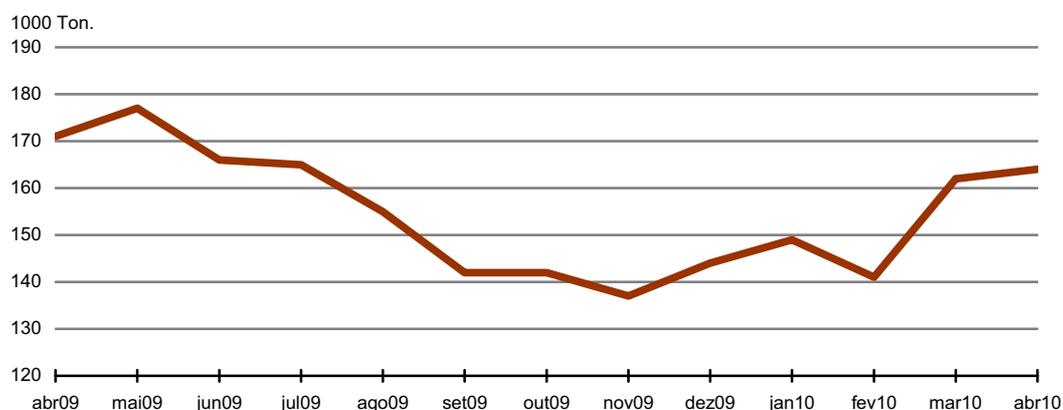
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 09	Variação Homóloga (%)
	Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	23,37	18,97	14,52	12,24	11,77	13,30	15,27	2,8
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	54,87	51,87	51,43	51,76	52,76	52,57	57,38	-11,9
Pêra: conj. Variedades	64,58	64,69	64,72	64,72	64,70	64,61	70,69	-12,7
Morango: todos tipos de produção	218,78	288,64	412,72	499,83	497,77	360,01	288,79	17,8
Laranja: conj. Variedades	36,52	36,69	37,18	33,67	32,13	33,33	29,69	34,8
Limão: conj. Variedades	31,27	36,00	38,02	40,44	53,04	50,63	38,59	12,9
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	43,00	43,00	43,00	43,00	42,35	42,25	48,75	-12,2
Castanha	x	x	x	65,00	83,48	103,70	107,90	x
Alfarroba inteira	29,00	29,00	29,00	28,25	27,00	27,00	29,27	-5,8
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	100,00	87,50	76,26	75,00	60,00	57,50	61,29	51,5
Couve repolho	34,21	44,59	39,82	34,08	25,23	24,63	26,55	21,2
Couve lombardo	35,91	39,68	35,00	28,86	20,13	20,00	23,68	20,2
Alface	50,29	54,77	93,75	100,48	96,52	71,86	51,27	44,4
Tomate	71,35	71,45	58,57	61,49	55,86	43,19	44,24	22,7
Cenoura	31,50	32,00	21,37	30,25	18,70	18,47	26,77	-22,9
Cebolas	68,77	60,69	42,02	31,61	20,31	17,85	27,65	31,2
Feijão verde	155,39	207,50	201,25	164,82	139,18	112,44	132,74	-6,7
Espinafres	98,00	115,00	120,00	130,00	99,00	60,00	81,04	63,3
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco	x	188,92	168,78	189,04	184,19	181,84	183,01	x
Vinho regional tinto	x	195,01	191,41	183,64	189,72	180,04	188,92	x
Vinho de mesa branco	x	33,67	33,80	34,09	33,94	33,86	34,16	x
Vinho de mesa tinto	x	39,59	39,69	39,48	38,95	38,81	38,79	x
Vinho VQPRD branco	x	251,11	245,45	240,92	254,97	248,94	252,40	x
Vinho VQPRD tinto	x	232,55	232,07	241,12	263,61	254,06	248,43	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	355,75	249,33	220,00	220,00	223,85	237,50	229,47	17,0
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	310,27	310,27	238,88	309,81	246,00	315,77	248,49	34,3
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	27,51	34,98	38,01	31,51	24,65	23,74	24,03	-0,2
Cravos	9,43	12,53	11,73	13,41	13,14	8,27	70,36	60,6
Gladiolos	50,66	62,53	53,06	50,37	43,17	32,99	30,83	89,5
Feto ornamental	11,67	12,15	12,15	12,12	12,10	12,10	12,50	-16,9

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 09	Variação Homóloga (%)
	Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	391,97	389,64	390,86	390,56	387,79	385,20	385,88	0,2
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	211,65	209,28	207,57	206,56	205,33	205,30	209,63	-1,3
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	345,92	347,06	353,47	346,43	339,11	333,35	333,81	2,0
Novilhas de 12 a 18 meses	340,51	341,52	347,95	344,52	338,80	334,16	327,92	2,5
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	150,65	152,62	152,67	151,35	152,20	153,37	155,17	-2,5
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 197,02	1 203,04	1 204,90	1 204,90	1 204,90	1 204,90	1 215,00	-0,9
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	294,00	290,26	257,38	265,35	276,17	230,84	232,43	33,6
Porco Categoria E	142,74	151,19	147,56	140,15	139,30	135,09	151,44	-5,2
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	271,44	269,23	277,42	295,16	323,32	308,35	287,87	4,8
Borregos com mais de 28 Kg pv	194,00	198,66	219,29	231,08	234,29	228,59	197,04	15,0
Cabritos	406,31	401,69	405,63	428,76	468,64	421,27	430,42	2,2
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	103,73	89,88	85,39	85,32	69,48	76,83	89,32	-3,2
Galinhas	40,61	51,02	56,20	58,32	52,04	51,22	54,81	-22,3
Perus	123,84	123,84	135,09	138,84	138,84	138,84	134,33	-7,5
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	6,67	7,16	6,61	6,45	7,12	6,49	6,11	6,5

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de Produção Industrial - CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extractivas	Indústrias Transformadoras	Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Mai-09	90,2	90,9	65,9	94,5	88,3	82,9	97,6	81,2	89,1	97,4	102,2	
Jun-09	89,8	92,5	67,1	96,2	89,1	77,9	94,4	79,8	88,9	96,1	105,6	
Jul-09	90,5	95,8	69,8	99,6	91,2	77,8	88,5	73,7	91,7	87,4	105,3	
Ago-09	95,2	96,8	71,8	100,4	98,7	80,2	95,5	91,9	94,7	97,9	120,7	
Set-09	92,9	92,3	69,0	95,7	94,8	79,9	98,7	84,4	92,3	97,6	105,6	
Out-09	91,2	91,5	68,3	94,9	92,3	79,0	96,5	82,4	90,7	95,3	111,0	
Nov-09	89,4	92,7	67,1	96,4	94,0	80,6	80,0	95,3	90,7	80,2	109,0	
Dez-09	90,6	94,0	77,2	96,4	91,6	79,5	90,1	79,6	90,4	93,6	111,0	
Jan-10	88,9	86,9	68,9	89,5	87,8	79,2	100,8	64,9	86,9	104,5	105,0	
Fev-10	90,2	89,2	72,5	91,6	90,1	82,0	97,2	56,1	89,6	99,7	105,5	
(*) Mar-10	96,7	98,5	75,8	101,7	95,4	90,1	100,5	64,2	97,3	99,6	111,6	
(*) Abr-10	92,2	91,7	71,2	94,7	95,1	80,9	94,3	80,9	91,0	100,6	106,0	
Mai-10	91,6	90,8	69,7	93,8	92,5	79,3	99,3	76,2	90,8	98,7	105,0	
Variação mensal (%)												
Mai-09	-1,5	-3,7	-0,8	-4,0	-2,3	0,3	2,7	-12,6	-1,6	1,0	1,3	
Jun-09	-0,5	1,7	1,7	1,7	0,9	-5,9	-3,3	-1,7	-0,3	-1,3	3,4	
Jul-09	0,8	3,6	4,0	3,5	2,4	-0,1	-6,2	-7,7	3,1	-9,1	-0,3	
Ago-09	5,2	1,0	3,0	0,8	8,2	3,1	8,0	24,7	3,3	12,0	14,6	
Set-09	-2,5	-4,6	-3,9	-4,7	-4,0	-0,4	3,3	-8,1	-2,6	-0,3	-12,6	
Out-09	-1,8	-0,9	-1,0	-0,9	-2,6	-1,1	-2,2	-2,4	-1,7	-2,4	5,1	
Nov-09	-2,0	1,3	-1,8	1,6	1,9	2,1	-17,1	15,7	0,0	-15,8	-1,8	
Dez-09	1,4	1,4	15,0	0,0	-2,6	-1,3	12,7	-16,5	-0,4	16,6	1,8	
Jan-10	-1,9	-7,5	-10,8	-7,1	-4,1	-0,5	11,8	-18,5	-3,9	11,7	-5,4	
Fev-10	1,4	2,7	5,3	2,4	2,6	3,6	-3,6	-13,5	3,2	-4,6	0,5	
(*) Mar-10	7,2	10,3	4,6	11,0	5,9	9,8	3,4	14,5	8,6	-0,1	5,7	
(*) Abr-10	-4,7	-6,9	-6,1	-6,9	-0,2	-10,2	-6,1	25,9	-6,5	1,0	-5,0	
Mai-10	-0,6	-1,0	-2,1	-0,9	-2,8	-2,0	5,3	-5,8	-0,2	-1,8	-1,0	
Variação homóloga (%)												
Mai-09	-7,8	-6,2	-19,2	-4,6	-15,0	-11,4	8,1	-13,1	-10,7	10,3	-3,2	
Jun-09	-10,3	-6,8	-14,5	-6,0	-14,8	-19,0	-0,6	-32,2	-12,2	7,3	-2,8	
Jul-09	-10,1	-3,3	-20,7	-1,1	-13,6	-18,5	-9,0	-29,3	-9,7	-8,2	-2,4	
Ago-09	-4,8	-0,6	-17,6	1,6	-7,5	-18,5	3,4	-25,7	-5,6	5,5	1,2	
Set-09	-6,1	-1,1	-10,4	0,0	-12,5	-17,2	8,3	-24,8	-6,3	-0,4	-0,8	
Out-09	-5,5	-4,8	-11,7	-4,0	-8,5	-18,1	9,3	-10,2	-5,8	-3,2	10,0	
Nov-09	-5,9	2,9	-8,8	4,2	-1,6	-27,2	-12,8	-1,7	-4,7	-14,0	5,1	
Dez-09	-1,5	0,2	-3,2	0,6	2,2	-8,8	-7,0	-22,4	-1,0	0,4	4,6	
Jan-10	0,9	-4,3	1,4	-4,9	2,6	-8,4	12,4	-12,6	-0,2	8,8	0,8	
Fev-10	1,9	2,0	5,5	1,6	1,7	1,3	2,2	-35,0	6,2	-10,0	2,6	
(*) Mar-10	5,3	5,3	6,8	5,1	3,1	2,8	11,6	-33,4	7,8	1,0	5,1	
(*) Abr-10	0,6	-2,9	7,2	-3,9	5,3	-2,1	-0,8	-12,9	0,4	4,3	5,2	
Mai-10	1,6	-0,2	5,7	-0,8	4,8	-4,3	1,7	-6,2	1,9	1,4	2,7	
Variação média nos últimos 12 meses (%)												
Mai-09	-7,0	-5,9	-12,7	-5,1	-10,5	-9,4	0,9	-3,2	-9,2	4,8	0,9	
Jun-09	-7,6	-6,4	-13,0	-5,6	-11,5	-9,9	1,0	-8,3	-9,9	6,2	0,2	
Jul-09	-8,3	-6,6	-14,9	-5,6	-12,7	-11,0	0,9	-12,4	-10,5	6,2	-0,3	
Ago-09	-8,4	-6,2	-15,7	-5,1	-13,2	-12,5	1,8	-16,3	-10,7	7,2	-1,1	
Set-09	-8,7	-5,8	-16,0	-4,6	-14,4	-13,4	2,9	-19,2	-10,9	6,9	-1,6	
Out-09	-8,7	-5,7	-16,0	-4,5	-14,6	-14,3	3,8	-19,0	-10,8	6,0	-1,0	
Nov-09	-8,7	-4,6	-15,8	-3,2	-14,0	-17,6	2,4	-18,4	-10,6	4,6	-0,7	
Dez-09	-8,1	-4,1	-14,8	-2,8	-12,4	-17,9	1,3	-19,9	-9,9	4,7	-0,1	
Jan-10	-6,8	-3,7	-13,4	-2,5	-10,4	-17,3	3,1	-17,9	-8,5	5,5	0,0	
Fev-10	-5,5	-2,4	-11,9	-1,2	-8,6	-15,5	2,7	-19,0	-6,4	2,5	0,6	
(*) Mar-10	-4,6	-1,8	-10,2	-0,8	-7,2	-14,4	2,7	-21,0	-5,0	0,7	1,0	
(*) Abr-10	-3,8	-1,7	-7,9	-1,0	-5,4	-12,8	1,9	-21,6	-3,8	-0,1	2,0	
Mai-10	-3,0	-1,2	-5,9	-0,7	-3,8	-12,3	1,4	-21,2	-2,7	-0,7	2,5	

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA - TOTAL
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
BASE 2005=100

Ponderador	TOTAL		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
	100,00	84,72	27,92	3,69	24,22	34,83	13,02	24,23
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras		Total	Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
Mai-09	89,4	92,9	91,6	75,6	94,1	91,3	100,4	78,2
Jun-09	91,9	95,3	95,6	75,9	98,6	92,8	101,7	81,1
Jul-09	101,8	106,9	111,2	83,6	115,4	105,4	105,9	83,5
Ago-09	76,2	77,0	81,2	53,8	85,4	69,8	65,0	85,5
Set-09	98,0	101,6	101,4	83,0	104,2	99,2	112,1	84,8
Out-09	98,7	102,3	101,3	91,0	102,9	99,5	113,3	86,6
Nov-09	92,9	96,1	95,2	84,0	96,9	95,3	105,8	80,1
Dez-09	95,1	94,6	96,6	74,9	100,0	88,5	102,8	98,7
Jan-10	91,4	91,5	88,6	75,3	90,6	86,1	101,2	96,8
Fev-10	88,8	89,9	87,6	75,9	89,3	86,7	93,4	90,7
(*) Mar-10	106,0	109,5	102,7	89,2	104,7	106,5	112,1	105,9
(*) Abr-10	98,2	101,7	93,1	81,9	94,8	102,7	106,6	93,1
Mai-10	101,8	104,6	97,5	84,6	99,5	106,8	105,7	97,2
Variação mensal (%)								
Mai-09	1,3	0,4	-3,4	5,5	-4,4	-1,0	4,2	10,8
Jun-09	2,8	2,6	4,4	0,3	4,9	1,6	1,3	3,7
Jul-09	10,8	12,2	16,3	10,1	17,1	13,6	4,2	3,0
Ago-09	-25,2	-28,0	-27,0	-35,6	-26,0	-33,8	-38,6	2,4
Set-09	28,7	32,1	24,8	54,3	22,0	42,2	72,3	-0,8
Out-09	0,7	0,6	-0,1	9,6	-1,3	0,2	1,1	2,2
Nov-09	-5,8	-6,1	-6,0	-7,6	-5,8	-4,2	-6,7	-7,6
Dez-09	2,3	-1,6	1,5	-10,8	3,1	-7,2	-2,8	23,2
Jan-10	-3,9	-3,3	-8,3	0,5	-9,4	-2,7	-1,6	-1,9
Fev-10	-2,8	-1,7	-1,2	0,9	-1,4	0,7	-7,6	-6,3
(*) Mar-10	19,4	21,7	17,3	17,5	17,2	22,8	20,0	16,7
(*) Abr-10	-7,4	-7,1	-9,3	-8,2	-9,5	-3,5	-4,9	-12,1
Mai-10	3,6	2,9	4,7	3,3	4,9	4,0	-0,9	4,4
Variação homóloga (%)								
Mai-09	-22,9	-22,4	-8,9	-13,4	-8,4	-27,9	-16,3	-32,8
Jun-09	-20,2	-19,9	-5,3	-7,2	-5,1	-25,8	-15,0	-29,6
Jul-09	-21,4	-21,3	-5,9	-16,2	-4,6	-24,4	-18,7	-34,5
Ago-09	-18,3	-18,5	-6,5	0,5	-7,1	-24,8	-11,3	-23,7
Set-09	-15,0	-14,0	-5,0	-8,2	-4,6	-21,6	-11,4	-17,9
Out-09	-12,9	-13,6	-9,7	-0,7	-10,8	-19,3	-8,1	-8,8
Nov-09	-7,0	-6,9	-4,8	1,6	-5,5	-6,3	-7,9	-10,4
Dez-09	4,0	2,4	-5,1	2,2	-5,8	5,1	10,9	10,7
Jan-10	9,6	6,9	-1,3	15,1	-3,1	0,2	23,3	32,9
Fev-10	9,4	8,1	0,8	20,1	-1,2	5,3	5,6	31,7
(*) Mar-10	16,8	16,6	4,2	16,3	2,8	13,3	12,5	46,2
(*) Abr-10	11,2	9,9	-1,9	14,3	-3,7	11,3	10,6	32,0
Mai-10	13,8	12,6	6,4	12,0	5,7	17,0	5,3	24,4
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Mai-09	-10,2	-11,0	-3,7	-13,3	-2,5	-13,8	-15,4	-8,3
Jun-09	-12,2	-13,0	-3,9	-12,6	-2,8	-16,3	-16,3	-12,1
Jul-09	-15,0	-15,7	-4,9	-14,3	-3,7	-19,3	-16,6	-18,1
Ago-09	-16,5	-17,0	-5,1	-13,5	-4,1	-20,9	-16,7	-21,8
Set-09	-18,3	-18,5	-6,0	-14,5	-5,0	-23,4	-17,9	-23,8
Out-09	-19,1	-19,4	-6,8	-13,5	-6,0	-24,7	-17,9	-24,5
Nov-09	-18,8	-18,9	-6,4	-11,7	-5,7	-23,9	-17,2	-25,0
Dez-09	-17,6	-17,9	-6,8	-10,6	-6,3	-22,4	-15,4	-23,2
Jan-10	-15,4	-15,7	-6,1	-7,9	-5,9	-20,6	-11,8	-19,6
Fev-10	-12,8	-13,2	-5,1	-4,7	-5,1	-18,0	-9,4	-15,7
(*) Mar-10	-10,1	-10,5	-4,6	-2,6	-4,8	-15,1	-6,8	-10,6
(*) Abr-10	-7,3	-7,7	-4,3	0,7	-4,9	-11,8	-3,7	-6,0
Mai-10	-4,2	-4,8	-3,1	3,0	-3,8	-8,0	-1,7	-0,9

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	48,02	34,31	14,23	3,44	100,00	38,14	37,52	16,56	7,77	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Mai-09	88,9	89,7	85,9	91,6	97,2	98,2	96,9	95,1	92,6	131,0	90,3	90,8	87,5	94,6	94,1	92,1	92,7	89,2	96,8	95,9
Jun-09	88,1	89,4	84,3	90,7	97,0	103,0	101,8	98,2	102,8	132,4	87,0	88,5	82,8	91,7	89,3	87,9	89,4	83,6	92,8	90,3
Jul-09	87,8	89,1	84,1	90,0	96,6	110,0	111,8	108,0	115,9	98,1	93,5	95,5	89,3	96,5	93,8	91,2	93,2	87,2	93,9	91,7
Ago-09	87,7	89,1	83,9	90,2	96,4	98,8	108,4	93,4	90,0	95,8	63,5	63,8	60,3	67,0	81,0	64,3	64,6	61,0	67,8	81,7
Set-09	87,5	88,9	83,6	90,1	96,1	92,1	96,1	88,5	90,5	94,1	89,5	90,0	85,5	97,4	92,7	87,7	88,2	83,9	95,2	91,0
Out-09	87,0	88,3	83,3	89,5	95,8	92,1	95,0	89,2	90,4	95,0	89,9	90,8	86,2	95,6	93,3	90,4	91,3	86,6	96,2	93,8
Nov-09	86,7	87,8	83,1	89,3	96,0	115,8	107,3	112,8	122,6	157,7	89,4	90,0	85,8	95,7	94,0	89,0	89,6	85,4	95,1	93,6
Dez-09	86,3	87,6	82,6	88,6	95,5	122,1	135,5	118,4	110,8	98,7	80,2	81,8	76,8	81,6	87,6	82,1	83,7	78,5	83,8	89,6
Jan-10	86,3	87,8	82,7	87,9	95,3	90,1	92,6	87,7	86,4	97,1	86,0	87,2	82,5	89,1	93,1	87,9	89,1	84,2	91,3	95,0
Fev-10	86,2	87,7	82,7	87,8	95,2	90,3	93,3	87,5	88,1	94,6	84,2	85,2	80,6	88,6	88,7	84,6	85,7	81,0	89,0	89,2
(*) Mar-10	86,3	87,9	82,8	87,4	95,2	93,1	95,6	89,2	94,9	95,6	93,5	94,3	89,5	99,0	101,1	91,8	92,5	87,8	97,6	100,2
(*) Abr-10	86,3	87,7	83,0	87,6	95,7	92,8	96,5	89,1	91,6	95,1	88,2	88,7	85,0	93,2	93,8	87,2	87,8	84,2	91,5	92,1
Mai-10	86,3	87,8	82,9	87,5	95,0	101,0	98,4	99,7	96,3	130,5	89,0	89,8	85,4	94,5	93,6	89,5	90,3	85,9	95,1	94,2
Variação mensal (%)																				
Mai-09	-0,4	-0,2	-0,8	-0,2	0,5	4,0	0,5	4,7	1,4	21,0	-1,1	-0,6	-2,2	-0,4	-1,2	2,0	2,5	0,7	3,4	2,6
Jun-09	-1,0	-0,3	-2,0	-1,0	-0,2	4,9	5,1	3,2	11,1	1,1	-3,6	-2,5	-5,4	-3,1	-5,1	-4,6	-3,5	-6,3	-4,2	-5,9
Jul-09	-0,4	-0,4	-0,2	-0,8	-0,4	6,8	9,8	10,1	12,7	-25,9	7,4	8,0	7,9	5,2	5,0	3,8	4,3	4,3	1,2	1,6
Ago-09	0,0	0,0	-0,3	0,2	-0,2	-10,2	-3,0	-13,6	-22,4	-2,3	-32,1	-33,3	-32,4	-30,6	-13,6	-29,6	-30,8	-30,1	-27,8	-10,9
Set-09	-0,2	-0,2	-0,3	-0,1	-0,4	-6,7	-11,4	-5,3	0,6	-1,8	41,0	41,1	41,7	45,4	14,5	36,5	36,6	37,6	40,3	11,4
Out-09	-0,6	-0,7	-0,4	-0,7	-0,3	-0,1	-1,2	0,9	-0,1	0,9	0,4	0,9	0,7	-1,8	0,6	3,1	3,6	3,3	1,1	3,1
Nov-09	-0,3	-0,5	-0,2	-0,2	0,2	25,8	13,0	26,4	35,7	66,0	-0,5	-0,9	-0,5	0,1	0,8	-1,6	-1,9	-1,5	-1,1	-0,2
Dez-09	-0,4	-0,2	-0,6	-0,8	-0,5	5,5	26,3	5,0	-9,7	-37,4	-10,3	-9,1	-10,5	-14,7	-6,8	-7,7	-6,5	-8,1	-11,9	-4,3
Jan-10	0,0	0,3	0,0	-0,8	-0,3	-26,3	-31,7	-25,9	-22,0	-1,6	7,2	6,6	7,4	9,2	6,3	7,0	6,4	7,3	8,9	6,0
Fev-10	-0,1	-0,2	0,1	-0,1	-0,1	0,3	0,7	-0,2	1,9	-2,6	-2,1	-2,3	-2,2	-0,6	-4,7	-3,7	-3,9	-3,8	-2,5	-6,1
(*) Mar-10	0,1	0,2	0,1	-0,4	0,0	3,1	2,5	2,0	7,8	1,0	-2,1	-2,3	-2,2	-0,6	-4,7	8,5	7,9	8,4	9,7	12,4
(*) Abr-10	0,0	-0,2	0,2	0,1	0,5	-0,3	0,9	-0,1	-3,5	-0,5	11,0	10,7	10,9	11,8	13,9	-5,0	-5,1	-4,1	-6,3	-8,1
Mai-10	0,0	0,1	-0,1	-0,1	-0,7	8,8	2,0	11,8	5,1	37,2	-5,7	-6,0	-4,9	-5,8	-7,2	2,7	2,8	1,9	3,9	2,2
Variação homóloga (%)																				
Mai-09	-5,7	-4,5	-7,5	-7,3	1,2	-4,4	-2,8	-5,1	-9,3	0,3	-5,6	-4,1	-7,3	-7,9	-0,3	-5,5	-4,0	-7,1	-7,7	-0,3
Jun-09	-6,4	-4,7	-8,9	-8,2	0,5	-4,6	-1,8	-8,3	-8,3	6,8	-8,2	-6,4	-10,6	-10,0	-1,9	-8,1	-6,3	-10,5	-9,9	-1,9
Jul-09	-6,5	-4,7	-8,7	-8,7	0,6	-6,4	-5,3	-8,7	-6,9	2,3	-7,4	-5,4	-9,3	-10,4	-3,3	-7,4	-5,4	-9,4	-10,5	-3,3
Ago-09	-6,2	-4,3	-8,7	-8,2	0,8	-4,9	-3,7	-6,0	-9,7	4,6	-4,4	-1,8	-8,7	-3,7	0,1	-6,1	-3,8	-10,1	-5,8	-1,5
Set-09	-6,2	-4,5	-8,4	-8,4	-0,2	-5,5	-3,4	-7,6	-8,7	0,7	-6,7	-5,5	-8,9	-5,9	-4,2	-6,7	-5,6	-9,0	-6,0	-4,3
Out-09	-6,2	-4,7	-8,0	-8,1	-0,8	-5,0	-3,4	-6,4	-8,3	1,6	-10,9	-10,2	-12,5	-10,0	-10,2	-8,3	-7,5	-10,0	-7,0	-7,7
Nov-09	-5,8	-4,7	-7,3	-7,2	-0,8	-3,1	-4,0	-4,4	-2,4	3,2	-5,5	-4,8	-7,5	-3,6	-1,8	-6,8	-6,1	-8,8	-5,2	-3,1
Dez-09	-5,6	-4,4	-7,6	-6,1	-1,3	-5,5	-4,5	-7,5	-5,4	0,3	-5,1	-4,7	-7,0	-2,5	-3,4	-5,0	-4,6	-6,8	-2,4	-3,2
Jan-10	-5,0	-3,6	-6,8	-6,2	-2,5	-3,1	-2,5	-3,5	-4,1	-1,7	-6,1	-6,0	-7,0	-4,2	-5,7	-4,5	-4,4	-5,6	-2,4	-4,3
Fev-10	-4,6	-3,2	-6,4	-5,7	-2,2	-2,6	-1,6	-3,7	-2,7	-1,8	-5,2	-4,7	-7,2	-2,8	-2,4	-3,7	-3,1	-5,8	-1,0	-1,0
(*) Mar-10	-3,9	-2,6	-5,1	-5,6	-1,9	-2,1	-0,3	-2,2	-0,3	-12,5	-1,5	-1,1	-3,0	0,2	0,2	-2,9	-2,6	-4,3	-1,1	-1,1
(*) Abr-10	-3,3	-2,5	-4,2	-4,6	-1,2	-1,7	0,0	-1,9	0,3	-12,1	-3,4	-2,9	-4,9	-1,9	-1,4	-3,4	-2,9	-4,9	-2,3	-1,4
Mai-10	-2,9	-2,1	-3,6	-4,5	-2,3	2,9	1,5	4,8	4,0	-0,4	-1,4	-1,1	-2,4	-0,2	-0,5	-2,8	-2,6	-3,8	-1,8	-1,8
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Mai-09	-2,9	-2,7	-4,1	-1,4	-1,3	-0,9	0,0	-1,6	-1,4	-1,0	-3,4	-2,6	-4,5	-3,7	-1,4	-3,6	-2,8	-4,7	-3,9	-1,6
Jun-09	-3,4	-3,0	-4,7	-2,3	-1,1	-1,5	-0,3	-2,5	-2,5	-0,1	-4,0	-3,1	-5,2	-4,8	-1,4	-4,2	-3,3	-5,4	-5,0	-1,6
Jul-09	-3,9	-3,3	-5,3	-3,3	-0,7	-2,2	-1,0	-3,5	-3,4	0,0	-4,8	-3,7	-6,1	-6,1	-1,6	-4,8	-3,7	-6,1	-6,2	-1,6
Ago-09	-4,3	-3,5	-5,9	-4,3	-0,4	-2,9	-1,6	-4,2	-4,7	0,4	-4,8	-3,5	-6,4	-6,3	-1,1	-5,2	-3,8	-6,7	-6,7	-1,5
Set-09	-4,7	-3,7	-6,4	-5,2	-0,1	-3,5	-2,0	-5,0	-5,7	0,6	-5,5	-4,1	-7,2	-7,3	-1,5	-5,7	-4,2	-7,4	-7,4	-1,6
Out-09	-5,1	-4,0	-6,9	-6,0	0,1	-4,0	-2,4	-5,5	-6,6	0,8	-6,5	-5,1	-8,3	-8,3	-2,4	-6,3	-4,8	-8,0	-8,0	-2,2
Nov-09	-5,4	-4,2	-7,1	-6,6	0,2	-4,3	-2,9	-5,9	-6,7	1,6	-6,7	-5,3	-8,5	-8,1	-2,2	-6,7	-5,3	-8,5	-8,1	-2,3
Dez-09	-5,6	-4,4	-7,5	-7,0	0,3	-4,8	-3,4	-6,6	-7,1	2,0	-6,7	-5,4	-8,5	-7,9	-2,5	-6,7	-5,4	-8,5	-7,9	-2,5
Jan-10	-5,7	-4,4	-7,6	-7,2	0,0	-4,8	-3,5	-6,5	-7,1	1,8	-6,5	-5,3	-8,3	-7,3	-2,6	-6,5	-5,3	-8,3	-7,3	-2,6
Fev-10	-5,8	-4,3	-7,7	-7,3	-0,2	-4,7	-3,5	-6,4	-6,7	1,4	-6,3	-5,1	-8,2	-6,6	-2,5	-6,1	-5,0	-8,0	-6,4	-2,3
(*) Mar-10	-5,7	-4,2	-7,6	-7,2	-0,5	-4,5	-3,2	-6,1	-6,4	0,1	-6,3	-5,2	-8,2	-6,2	-3,1	-6,1	-5,0	-8,0	-6,0	-3,1
(*) Abr-10	-5,5	-4,0	-7,3	-7,1	-0,7	-4,2	-2,9	-5,6	-5,6	-0,6	-5,9	-4,9	-7,9	-5,4	-3,0	-5,7	-4,7	-7,7	-5,2	-2,8
Mai-10	-5,2	-3,8	-7,0	-6,8	-0,9	-3,6	-2,6	-4,8	-4,5	-0,7	-5,6	-4,7	-7,5	-4,8	-3,0	-5,5	-4,6	-7,4	-4,7	-2,9

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermediários + Outros

Índices CAL - Índices Ajustados de Efeitos de Calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQU RITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Jun.10	Mai.10	Abr.10	Mar.10	Fev.10	Jan.10	Dez.09	Nov.09	Out.09	Set.09	Ago.09	Jul.09
Total												
Produção actual	3	-1	-4	-10	-12	-28	-5	-10	-7	-16	-9	-15
Procura global	-40	-41	-40	-46	-46	-47	-48	-50	-47	-45	-49	-58
Procura interna	-45	-45	-42	-38	-45	-46	-48	-51	-46	-44	-49	-56
Procura externa	-31	-32	-32	-35	-39	-39	-39	-41	-39	-39	-42	-51
Stocks de produtos acabados	6	-1	-2	-2	-2	-6	1	1	2	-1	2	5
Produção prevista	4	3	0	5	2	-9	-4	0	-4	4	-6	-11
Preços previstos	1	2	6	0	2	-3	-3	-6	-7	-2	6	-7
Emprego previsto	-5	-7	-8	-4	-7	-9	-10	-7	-9	-10	-12	-14
Bens de Consumo												
Produção actual	-6	-8	-17	-18	-17	-17	-10	-8	-15	-24	-10	-25
Procura global	-34	-34	-35	-37	-38	-37	-38	-40	-40	-41	-40	-47
Procura interna	-35	-37	-34	-39	-35	-33	-37	-39	-37	-39	-37	-43
Procura externa	-21	-20	-26	-26	-32	-26	-26	-25	-28	-32	-29	-37
Stocks de produtos acabados	4	0	-8	-5	-4	-9	-1	-1	2	2	8	9
Produção prevista	-1	1	-3	-4	-6	-3	-6	2	-6	-1	-4	-12
Preços previstos	-1	0	-2	-6	-2	-7	-3	-7	-6	-9	-12	-5
Emprego previsto	-5	-8	-7	-6	-9	-8	-8	-5	-9	-7	-11	-13
Bens Intermédios												
Produção actual	4	6	5	-6	-12	-37	-5	-8	-5	-9	-6	-9
Procura global	-50	-47	-44	-52	-53	-59	-56	-58	-58	-52	-55	-62
Procura interna	-57	-51	-46	-33	-53	-59	-56	-60	-58	-50	-55	-62
Procura externa	-40	-38	-36	-40	-43	-52	-46	-50	-53	-45	-46	-55
Stocks de produtos acabados	3	1	2	0	-1	-1	1	1	0	1	1	11
Produção prevista	1	3	3	10	9	-17	-3	-1	-2	8	-4	-3
Preços previstos	4	6	12	9	8	8	2	-3	-5	3	23	-4
Emprego previsto	-6	-8	-8	-5	-5	-7	-10	-6	-11	-12	-10	-11
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	3	-10	-8	-22	-20	-22	-12	-20	-10	-25	-20	-32
Procura global	-23	-41	-42	-49	-45	-51	-43	-49	-40	-47	-55	-60
Procura interna	-35	-50	-49	-49	-43	-54	-48	-53	-41	-50	-56	-54
Procura externa	-24	-42	-37	-51	-45	-45	-45	-48	-34	-49	-56	-54
Stocks de produtos acabados	5	3	-3	-15	-1	-2	-9	-10	-6	-1	-7	-20
Produção prevista	7	-7	-5	-5	-5	-10	-11	-14	-7	-12	-18	-24
Preços previstos	-7	-8	-13	-13	-14	-21	-21	-13	-17	-6	-14	-23
Emprego previsto	-14	-15	-16	-7	-9	-15	-11	-12	-7	-11	-23	-17

INQU RITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	2ºTrim.10	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08
Total								
Capacidade de produção instalada		27	23	31	35	33	29	13
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		74	75	74	73	69	75	81
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		57	41	50	42	46	41	68
Bens de Consumo								
Capacidade de produção instalada		28	22	26	26	18	21	15
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		72,2	76,6	75,6	73,0	73,2	76,8	78,2
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		44	47	47	37	47	40	61
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção instalada		13	15	12	10	14	18	-6
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		77,4	79,4	77,8	78,3	75,4	82,1	84,5
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		33	46	27	35	33	35	52
Bens Intermédios								
Capacidade de produção instalada		19	26	25	32	35	26	16
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		77,1	75,1	75,4	75,4	65,3	72,8	83,9
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		67	30	66	55	57	51	72

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)
	Maio 2010 (a)	Abril 2010 (a)	Março 2010 (a)	Fevereiro 2010 (a)	Janeiro 2010 (a)	Dezembro 2009 (b)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	2 324	2 402	2 601	2 069	2 325	2 212	-14,2
dos quais: de Construções novas	1 583	1 676	1 782	1 425	1 590	1 516	-15,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 622	1 733	1 822	1 485	1 623	1 590	-15,1
dos quais: de Construções novas	1 221	1 333	1 387	1 132	1 253	1 211	-15,6
Fogos	2 223	2 226	2 246	1 946	1 970	2 483	-26,8
NORTE							
Edifícios licenciados	761	804	977	743	838	771	-11,3
dos quais: de Construções novas	546	577	683	543	574	537	-13,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	554	569	700	566	593	564	-12,8
dos quais: de Construções novas	428	447	542	444	453	428	-14,6
Fogos	666	655	768	657	628	929	-25,9
CENTRO							
Edifícios licenciados	757	766	789	671	744	708	-11,2
dos quais: de Construções novas	542	552	543	442	509	510	-13,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	511	522	495	431	493	497	-12,4
dos quais: de Construções novas	409	422	387	322	381	401	-11,9
Fogos	784	672	686	615	583	757	-10,0
LISBOA							
Edifícios licenciados	283	297	290	226	280	264	-19,6
dos quais: de Construções novas	151	202	197	161	198	174	-19,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	200	240	237	176	201	204	-20,7
dos quais: de Construções novas	130	174	174	137	170	154	-19,9
Fogos	391	431	404	249	386	380	-29,7
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	257	250	237	205	218	213	-18,5
dos quais: de Construções novas	174	149	155	132	148	124	-20,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	160	167	148	138	146	126	-18,8
dos quais: de Construções novas	115	118	114	107	110	84	-16,7
Fogos	180	145	123	135	130	99	-33,8
ALGARVE							
Edifícios licenciados	134	143	159	111	116	135	-18,2
dos quais: de Construções novas	72	85	91	65	64	81	-26,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	97	116	122	87	85	104	-18,9
dos quais: de Construções novas	63	77	81	55	55	70	-26,9
Fogos	110	185	157	192	116	235	-49,7
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	76	91	100	80	82	83	-24,3
dos quais: de Construções novas	52	73	82	61	60	59	-18,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	56	72	76	60	61	61	-18,7
dos quais: de Construções novas	42	59	61	48	49	46	-11,7
Fogos	45	96	72	76	51	52	-8,1
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	56	51	49	33	47	38	-18,3
dos quais: de Construções novas	46	38	31	21	37	31	-22,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	44	47	44	27	44	34	-17,9
dos quais: de Construções novas	34	36	28	19	35	28	-23,3
Fogos	47	42	36	22	76	31	-55,7

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

(a) Dados preliminares

(b) Dados revistos

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	1º Trim. 2010 (a)	4º Trim. 2009 (a)	3º Trim. 2009 (a)	2º Trim. 2009 (a)	1º Trim. 2009 (a)	4º Trim. 2008 (a)	3º Trim. 2008 (a)	2º Trim. 2008 (a)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	10 619	10 764	10 511	9 631	9 489	10 617	10 836	10 374
dos quais: de Construções novas	8 291	8 350	8 300	7 498	7 331	8 335	8 672	8 255
Edifícios concluídos para Habitação familiar	8 737	8 776	8 563	7 782	7 611	8 498	8 812	8 407
dos quais: de Construções novas	7 090	7 008	6 909	6 222	6 024	6 848	7 228	6 881
Fogos	16 708	16 347	15 993	14 141	13 734	15 113	16 434	16 472
NORTE								
Edifícios concluídos	3 906	3 988	3 844	3 366	3 304	3 697	3 672	3 364
dos quais: de Construções novas	3 087	3 148	3 058	2 666	2 603	3 000	2 993	2 759
Edifícios concluídos para Habitação familiar	3 280	3 343	3 225	2 778	2 712	3 034	3 073	2 758
dos quais: de Construções novas	2 682	2 686	2 606	2 255	2 177	2 526	2 549	2 325
Fogos	5 105	5 295	5 212	4 307	4 346	4 495	5 267	4 820
CENTRO								
Edifícios concluídos	3 159	3 420	3 193	2 868	2 850	3 227	3 274	3 034
dos quais: de Construções novas	2 421	2 629	2 539	2 206	2 178	2 522	2 620	2 409
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 496	2 652	2 472	2 202	2 162	2 461	2 569	2 334
dos quais: de Construções novas	2 004	2 111	2 018	1 745	1 691	1 966	2 111	1 892
Fogos	3 926	4 067	3 678	3 348	2 996	3 891	3 691	3 542
LISBOA								
Edifícios concluídos	1 195	1 207	1 227	1 332	1 230	1 257	1 353	1 555
dos quais: de Construções novas	934	942	948	1 049	930	953	1 069	1 247
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 047	1 051	1 059	1 158	1 091	1 073	1 179	1 381
dos quais: de Construções novas	848	856	852	938	859	843	953	1 135
Fogos	3 037	3 187	3 211	3 116	3 167	3 120	3 070	3 990
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	995	952	979	942	1 031	1 130	1 172	1 094
dos quais: de Construções novas	767	709	754	720	772	822	879	795
Edifícios concluídos para Habitação familiar	717	701	698	681	729	813	837	789
dos quais: de Construções novas	576	536	540	531	556	602	651	605
Fogos	988	910	937	1 009	842	964	1 371	991
ALGARVE								
Edifícios concluídos	750	679	678	596	511	642	678	646
dos quais: de Construções novas	622	537	551	461	406	512	561	488
Edifícios concluídos para Habitação familiar	673	595	619	537	458	569	596	572
dos quais: de Construções novas	576	487	514	425	374	464	504	444
Fogos	2 381	2 014	1 970	1 583	1 704	1 769	2 218	1 932
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	271	258	327	274	283	396	421	389
dos quais: de Construções novas	187	180	243	198	220	311	337	308
Edifícios concluídos para Habitação familiar	214	192	249	206	205	305	326	314
dos quais: de Construções novas	154	138	188	151	163	253	271	253
Fogos	350	296	460	304	228	562	371	599
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	343	260	263	253	280	268	266	292
dos quais: de Construções novas	273	205	207	198	222	215	213	249
Edifícios concluídos para Habitação familiar	310	242	241	220	254	243	232	259
dos quais: de Construções novas	250	194	191	177	204	194	189	227
Fogos	921	578	525	474	451	312	446	598

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados

(b) Resultados Revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Jun.10	Mai.10	Abr.10	Mar.10	Fev.10	Jan.10	Dez.09	Nov.09	Out.09	Set.09	Ago.09	Jul.09
Continente												
Total												
Apreciação de actividade	-26	-25	-31	-30	-29	-19	-17	-18	-18	-27	-19	-19
Carteira de encomendas	-55	-62	-67	-62	-53	-57	-53	-51	-49	-54	-48	-52
Perspectivas de emprego	-24	-19	-17	-21	-26	-27	-25	-21	-20	-18	-14	-19
Perspectivas de preços	-17	-18	-15	-19	-17	-22	-19	-18	-18	-14	-16	-19
Emp. s. obst. à actividade(%)	18	17	20	22	25	24	25	27	25	28	25	26
PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA												
Apreciação de actividade	-35	-35	-32	-35	-33	-27	-20	-21	-27	-33	-34	-32
Carteira de encomendas	-65	-67	-70	-70	-54	-59	-55	-53	-61	-57	-56	-64
Perspectivas de emprego	-28	-23	-17	-29	-33	-28	-28	-28	-28	-22	-25	-33
Perspectivas de preços	-21	-21	-11	-21	-24	-29	-20	-22	-24	-18	-23	-27
Emp. s. obst. à actividade(%)	14	12	13	20	26	22	28	27	21	24	18	23
ENGENHARIA CIVIL												
Apreciação de actividade	-10	-6	-27	-16	-25	-4	-15	-10	-3	-21	1	-4
Carteira de encomendas	-40	-58	-68	-55	-59	-64	-57	-52	-35	-57	-41	-42
Perspectivas de emprego	-13	-14	-5	-12	-24	-26	-18	-7	-10	-13	-1	-4
Perspectivas de preços	-8	-10	-6	-15	-8	-13	-20	-11	-14	-5	-6	-6
Emp. s. obst. à actividade(%)	13	16	14	15	15	13	11	19	20	24	21	14
ACTIV. ESPEC. CONSTRUÇÃO												
Apreciação de actividade	-28	-28	-35	-37	-27	-23	-16	-21	-21	-21	-11	-11
Carteira de encomendas	-28	-57	-58	-52	-44	-43	-42	-45	-41	-43	-36	-39
Perspectivas de emprego	-28	-19	-33	-16	-13	-24	-27	-24	-16	-14	-10	-9
Perspectivas de preços	-28	-21	-36	-17	-15	-17	-15	-17	-8	-18	-12	-17
Emp. s. obst. à actividade(%)	-28	32	43	37	34	44	39	37	42	42	44	47

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08
Continente								
Total								
Prod. assegurada (meses)	9	8	9	8	8	8	9	9
Perspectivas actividade	-28	-29	-27	-29	-1	-35	-27	-19
Taxa util. capacidade (%)	66	66	69	66,0	65,0	68,0	71,0	69,0
Tendência vol. vendas	-28	-32	-23	-44	-35	-42	-33	-12
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	14	11	12	11	11	10	10	11
Perspectivas actividade	-1	-7	-3	-7	-1	-13	-15	0
Habituação								
Prod. assegurada (meses)	7	7	8	7	7	8	8	10
Perspectivas actividade	-41	-45	-40	-53	-51	-51	-38	-33
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	8	8	8	7	7	7	8	7
Perspectivas actividade	-29	-16	-24	5	-19	-23	-10	-5

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2005)		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
			Mai 10	Mai 10	Abr 10	Mar 10	Fev 10	Jan 10	Homóloga
	PORTUGAL								
	Ponderadores								
	CAE-Rev.3								
C/D/E	ÍNDICE GERAL	112,8	0,4	1,1	0,4	0,1	1,3	4,1	-1,2
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:								
-	Bens de Consumo (Total)	32,48	104,4	0,3	-0,1	0,0	-0,1	0,0	-1,5
-	Bens de consumo duradouro	3,18	107,7	0,6	0,2	0,1	0,0	1,8	1,2
-	Bens de consumo n. duradouro	29,30	104,1	0,3	-0,2	0,0	-0,1	-0,7	-1,8
-	Bens Intermediários	28,42	108,5	0,5	1,3	0,1	0,5	3,2	-3,7
-	Bens de Investimento	12,19	107,9	0,1	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1
-	Energia	26,91	129,6	0,5	2,6	1,2	-0,1	3,8	0,9
B	Indústrias Extractivas	1,17	101,9	0,4	-0,2	0,2	-0,1	0,1	-0,2
C	Indústrias Transformadoras	82,49	110,0	0,5	1,1	0,5	0,1	0,6	-2,3
D	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	14,59	126,3	0,0	1,2	0,0	0,0	4,1	3,4
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1,74	137,0	0,2	0,3	0,1	0,0	3,4	7,2

5.9 - Taxas de juro implícitas no crédito à habitação

	Taxas de Juro		Capital Médio em Dívida, Prestação Média e Respectivas Componentes (Euros)			
	Todos os contratos	Novos Contratos	Capital em Dívida	Prestação Vencida	Capital Amortizado	Juros Totais
Junho 2009	3,160%	2,786%	55 437	285	141	144
Julho 2009	2,770%	2,572%	55 522	274	147	127
Agosto 2009	2,547%	2,450%	55 611	268	151	117
Setembro 2009	2,361%	2,371%	55 712	263	154	109
Outubro 2009	2,211%	2,277%	55 801	259	157	102
Novembro 2009	2,077%	2,164%	55 897	256	160	96
Dezembro 2009	1,987%	2,084%	55 988	253	161	92
Janeiro 2010	1,919%	2,058%	56 048	252	163	89
Fevereiro 2010	1,873%	2,034%	56 096	251	164	87
Março 2010	1,837%	2,018%	56 207	250	164	86
Abril 2010	1,821%	2,032%	56 315	250	165	85
Mai 2010	1,808%	2,042%	56 409	250	165	85

Notas:
1. Exceptuando o valor relativo à taxa de juro para os novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses), todos os outros valores referem-se à totalidade dos contratos em vigor no período de referência.

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação - total, regimes geral, bonificado, bonificado jovem e não jovem - suportada pelo Mutuário e pelo Estado

	Total	Regime Geral	Regime Bonificado								
			Bonificado Total			Bonificado Jovem			Bonificado Não Jovem		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Jun-09	3,160%	3,067%	3,592%	2,862%	0,730%	3,490%	2,793%	0,697%	3,714%	2,942%	0,772%
Jul-09	2,770%	2,678%	3,206%	2,522%	0,684%	3,098%	2,452%	0,646%	3,334%	2,603%	0,731%
Ago-09	2,547%	2,439%	3,065%	2,645%	0,420%	2,942%	2,563%	0,379%	3,214%	2,742%	0,472%
Set-09	2,361%	2,256%	2,870%	2,452%	0,418%	2,739%	2,362%	0,377%	3,029%	2,558%	0,471%
Out-09	2,211%	2,110%	2,709%	2,297%	0,412%	2,572%	2,203%	0,369%	2,876%	2,410%	0,466%
Nov-09	2,077%	1,975%	2,586%	2,178%	0,408%	2,445%	2,081%	0,364%	2,758%	2,295%	0,463%
Dez-09	1,987%	1,887%	2,490%	2,087%	0,403%	2,348%	1,989%	0,359%	2,663%	2,204%	0,459%
Jan-10	1,919%	1,823%	2,414%	2,015%	0,399%	2,272%	1,918%	0,354%	2,588%	2,132%	0,456%
Fev-10	1,873%	1,775%	2,384%	2,049%	0,335%	2,240%	1,953%	0,287%	2,562%	2,167%	0,395%
Mar-10	1,837%	1,742%	2,342%	2,018%	0,324%	2,195%	1,919%	0,276%	2,518%	2,133%	0,385%
Abr-10	1,821%	1,729%	2,313%	1,990%	0,323%	2,168%	1,894%	0,274%	2,492%	2,107%	0,385%
Mai-10	1,808%	1,719%	2,296%	1,974%	0,322%	2,150%	1,877%	0,273%	2,474%	2,090%	0,384%

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Jun-09	3,160%	3,018%	3,177%	3,157%
Jul-09	2,770%	2,685%	2,763%	2,771%
Ago-09	2,547%	2,342%	2,518%	2,553%
Set-09	2,361%	2,160%	2,323%	2,369%
Out-09	2,211%	2,028%	2,168%	2,221%
Nov-09	2,077%	1,904%	2,033%	2,087%
Dez-09	1,987%	1,801%	1,938%	1,997%
Jan-10	1,919%	1,698%	1,865%	1,931%
Fev-10	1,873%	1,646%	1,814%	1,886%
Mar-10	1,837%	1,615%	1,772%	1,851%
Abr-10	1,821%	1,609%	1,751%	1,835%
Mai-10	1,808%	1,582%	1,735%	1,824%

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)											
	Últimos 3 Meses				Últimos 6 Meses				Últimos 12 Meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Jun-09	89 148	321	116	205	89 099	325	115	210	89 004	336	117	219
Jul-09	91 565	318	124	194	90 436	314	123	191	89 637	323	124	199
Ago-09	93 286	317	129	188	91 615	309	126	183	90 526	314	127	187
Set-09	94 154	316	132	184	92 697	307	131	176	91 371	309	132	177
Out-09	93 361	308	133	175	93 632	304	135	169	91 857	302	135	167
Nov-09	91 888	298	134	164	93 748	299	138	161	92 094	296	138	158
Dez-09	92 104	293	135	158	93 871	295	139	156	92 548	291	140	151
Jan-10	91 665	292	136	156	93 003	292	138	154	92 809	289	141	148
Fev-10	91 759	291	137	154	92 712	291	138	153	93 249	289	142	147
Mar-10	92 631	292	138	154	92 960	290	138	152	93 649	289	142	147
Abr-10	94 413	300	142	158	93 392	292	139	153	94 126	292	143	149
Mai-10	93 192	296	139	157	93 420	292	139	153	94 314	292	142	150

5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado total, jovem e não jovem

	Regime Bonificado (Euros)																	
	Total						Regime Bonificado Jovem						Regime Bonificado Não Jovem					
	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.
Jun-09	35 363	243	138	105	83	22 42 884	268	145	123	98	25 28 848	221	133	88	69	19		
Jul-09	35 213	236	143	93	73	20 42 705	260	151	109	86	23 28 731	216	137	79	61	18		
Ago-09	35 062	235	147	88	76	12 42 552	258	155	103	90	13 28 596	216	140	76	65	11		
Set-09	34 917	232	149	83	71	12 42 369	254	158	96	83	13 28 490	213	142	71	60	11		
Out-09	34 777	229	151	78	66	12 42 195	251	161	90	77	13 28 389	211	144	67	56	11		
Nov-09	34 615	227	153	74	62	12 42 009	248	163	85	72	13 28 260	210	145	65	54	11		
Dez-09	34 439	226	155	71	59	12 41 808	246	164	82	69	13 28 118	208	146	62	51	11		
Jan-10	34 299	224	156	68	57	11 41 653	244	166	78	66	12 27 998	207	147	60	49	11		
Fev-10	34 159	224	157	67	57	10 41 483	244	167	77	67	10 27 891	207	148	59	50	9		
Mar-10	33 980	224	158	66	57	9 41 275	243	168	75	65	10 27 745	207	149	58	49	9		
Abr-10	33 844	223	158	65	56	9 41 112	243	169	74	65	9 27 636	207	150	57	48	9		
Mai-10	33 685	223	159	64	55	9 40 928	242	169	73	64	9 27 507	206	150	56	47	9		

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime geral por destino de financiamento

	Regime Geral (Euros)															
	Total				Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação				Construção de Habitação				Aquisição de Habitação			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Jun-09	63 210	301	141	160	94 630	481	245	236	44 793	243	127	116	69 477	321	146	175
Jul-09	63 328	288	148	140	94 420	481	271	210	44 853	233	132	101	69 587	307	153	154
Ago-09	63 459	280	152	128	95 044	463	279	184	44 933	227	136	91	69 704	298	158	140
Set-09	63 587	275	156	119	94 689	454	285	169	45 005	222	138	84	69 817	292	162	130
Out-09	63 706	270	159	111	94 517	449	290	159	45 088	219	140	79	69 917	287	165	122
Nov-09	63 823	266	162	104	93 561	437	289	148	45 159	216	142	74	70 012	283	168	115
Dez-09	63 938	263	163	100	94 193	427	287	140	45 248	214	144	70	70 104	280	170	110
Jan-10	64 014	262	165	97	95 174	425	291	134	45 295	213	145	68	70 164	278	172	106
Fev-10	64 082	260	166	94	93 632	415	287	128	45 372	212	146	66	70 216	277	173	104
Mar-10	64 217	260	167	93	93 664	411	285	126	45 418	211	147	64	70 326	276	174	102
Abr-10	64 347	260	168	92	94 850	419	293	126	45 519	211	147	64	70 428	276	174	102
Mai-10	64 456	260	168	92	94 769	422	298	124	45 580	210	147	63	70 514	276	175	101

5.15 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 07 a Dez. 07	Acumulado Jan. 06 a Dez. 06	Variação (%)	
	Dez. 07	Nov. 07	Out. 07	Set. 07			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Nú mero	26 033	22 710	24 026	22 384	281 367	285 483	-7.0	-1.4
Valor (10 ³ euros)	3 301 447	2 371 293	2 412 611	2 419 894	29 630 314	30 406 341	-22.9	-2.6
Prédios Hipotecados								
Nú mero	26 736	26 979	29 187	25 887	302 326	266 131	18.0	13.6
Valor(10 ³ euros)	3 755 922	3 344 283	3 386 603	3 189 878	39 970 839	33 935 347	9.1	17.8
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
Devedor (10 ³ euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Nú mero	24 408	21 078	22 727	21 189	265 314	270 331	-8.2	-1.9
Valor (10 ³ euros)	3 107 454	2 269 054	2 314 801	2 336 431	28 323 769	29 221 016	-25.4	-3.1
Prédios Hipotecados								
Nú mero	25 420	25 378	27 649	24 579	287 405	253 410	18.2	13.4
Valor (10 ³ euros)	3 586 527	3 128 025	3 188 927	3 033 489	37 860 261	31 958 328	12.3	18.5
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 559 018	2 365 009	2 340 075	2 290 280	26 726 108	23 983 428	0.7	11.4
Devedor (10 ³ euros)	2 500 947	2 286 694	2 270 900	2 244 831	25 997 163	23 264 231	5.7	11.7

	Valor Mensal							
	Ago. 07	Jul. 07	Jun. 07	Mai. 07	Abr. 07	Mar. 07	Fev. 07	Jan. 07
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Nú mero	24 862	25 243	23 425	24 814	21 024	24 944	20 280	21 622
Valor (10 ³ euros)	2 107 011	2 891 628	2 793 754	2 611 164	2 023 165	2 505 990	1 990 821	2 201 538
Prédios Hipotecados								
Nú mero	30 691	28 282	26 142	26 683	20 461	22 622	18 702	19 954
Valor(10 ³ euros)	3 502 042	3 681 291	3 354 331	3 558 137	2 509 146	2 748 981	4 421 524	2 518 702
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
Devedor (10 ³ euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Nú mero	23 683	23 642	22 205	23 547	19 980	23 396	19 140	20 319
Valor (10 ³ euros)	2 017 537	2 758 687	2 693 071	2 500 382	1 939 894	2 388 055	1 904 846	2 093 557
Prédios Hipotecados								
Nú mero	29 399	26 890	24 934	25 498	19 468	21 443	17 885	18 862
Valor (10 ³ euros)	3 326 924	3 494 021	3 198 325	3 411 148	2 327 004	2 582 735	4 284 823	2 298 313
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 475 634	2 697 217	2 300 826	2 521 061	1 823 546	1 929 391	1 687 403	1 736 647
Devedor (10 ³ euros)	2 410 017	2 619 340	2 255 289	2 495 532	1 775 628	1 875 190	1 617 947	1 644 849



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Jun.10	Mai.10	Abr.10	Mar.10	Fev.10	Jan.10	Dez.09	Nov.09	Out.09	Set.09	Ago.09	Jul.09
Continente												
Total												
Volume de vendas	-7	-12	-14	-27	-19	-15	-20	-19	-17	-18	-17	-27
Existências	-4	0	-4	-6	-6	-2	-4	0	0	-3	1	2
Encom. a fornecedores-Persp.	-11	-11	-3	-10	-16	-11	-17	-15	-11	-13	-16	-26
Preços de venda	5	-13	-10	-9	-10	-14	-12	-11	-7	-8	-11	-10
Persp. de Emprego	-10	-26	-25	-27	-26	-24	-26	-30	-30	-26	-25	-31
Actividade no mês	-25	-26	-25	-27	-26	-24	-26	-30	-30	-26	-25	-31
Activ.nos próximos seis meses	-2	1	6	5	-4	-3	-6	-4	5	1	-5	-5
Perspectivas preços de venda	4	4	11	8	5	8	4	2	-5	-3	-2	-7
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-10	-10	-18	-26	-25	-20	-27	-26	-19	-23	-18	-30
Existências	-3	3	-4	-6	-6	-2	-12	-1	3	-2	3	2
Encom. a fornecedores-Persp.	-16	-14	-2	-10	-18	-4	-21	-18	-10	-12	-13	-25
Preços de venda	2	11	6	8	5	10	-12	-4	-7	-13	-3	-7
Persp. de Emprego	-15	-16	-15	-13	-16	-15	-15	-16	-8	-8	-10	-9
Actividade no mês	-31	-32	-31	-29	-23	-25	-29	-30	-31	-24	-24	-32
Activ.nos próximos seis meses	-2	4	7	3	-2	2	-7	-3	8	0	-2	-1
Perspectivas preços de venda	-2	4	10	8	5	10	1	0	-10	-3	1	-8
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-4	-15	-9	-27	-14	-9	-12	-13	-14	-13	-15	-24
Existências	-4	-3	-4	-5	-6	-2	5	1	-3	-3	-2	3
Encom. a fornecedores-Persp.	-5	-8	-4	-9	-14	-18	-14	-12	-13	-14	-20	-27
Preços de venda	7	4	6	5	0	2	1	1	-6	-7	-9	-9
Persp. de Emprego	-4	-10	-6	-4	-4	-14	-9	-7	-6	-9	-13	-12
Actividade no mês	-18	-19	-19	-24	-29	-22	-22	-30	-29	-29	-25	-30
Activ.nos próximos seis meses	-3	-1	6	7	-6	-9	-5	-5	1	1	-9	-10
Perspectivas preços de venda	-2	3	11	8	4	7	6	3	1	-3	-6	-6

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral								
	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	
Continente									
Total									
Perspectivas									
Volume de vendas		2	-12	1	-9	-14	-25	-7	-8
Existências		-6	-12	-2	-12	-17	-16	-6	-16
Preços de venda		7	10	-4	-4	-9	1	1	16
Encomendas e fornecedores		-10	-6	-8	-21	-41	-15	-17	-16
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		57	56	60	58	49	56	60	61
Comércio por grosso									
Perspectivas									
Volume de vendas		2	-14	-2	-9	-12	-20	-5	-2
Existências		-3	-12	-8	-15	-14	-16	-11	-14
Preços de venda		6	11	-8	-6	-12	-1	-4	15
Encomendas e fornecedores		-14	-11	-10	-18	-34	-16	-13	-11
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		60	59	60	58	51	56	58	63
Comércio a retalho									
Perspectivas									
Volume de vendas		3	-10	4	-10	-15	-31	-10	-15
Existências		-8	-12	5	-9	-19	-16	0	-18
Preços de venda		8	8	2	-2	-6	4	6	18
Encomendas e fornecedores		-6	-1	-6	-25	-49	-15	-23	-23
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		60	53	61	53	47	56	63	59

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2005=100

AJUSTADOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Mai-09	97.33	100.63	103.99	92.10	97.07	100.81	103.91	109.99	93.60	97.46
Jun-09	98.63	102.21	106.05	92.80	98.14	101.99	104.81	111.28	94.69	97.96
Jul-09	100.77	104.73	107.44	95.53	101.85	102.62	105.73	111.56	95.61	99.56
Ago-09	100.26	104.76	107.49	94.59	101.87	101.45	104.74	111.15	93.83	97.94
Set-09	98.72	102.50	105.43	93.46	99.40	100.84	103.74	109.15	94.31	98.00
Out-09	99.83	103.41	107.26	94.00	99.33	102.18	104.98	111.11	95.17	98.49
Nov-09	99.41	102.59	106.59	93.77	98.35	102.15	104.28	110.48	95.61	97.71
Dez-09	99.85	103.53	107.19	94.08	99.66	102.57	105.30	110.91	96.03	99.35
Jan-10	102.51	106.56	107.47	98.62	105.60	103.88	106.47	111.41	97.96	101.24
Fev-10	101.03	105.27	107.35	96.06	103.06	101.81	104.59	111.02	94.58	97.78
Mar-10 *	99.38	103.49	107.25	93.21	99.50	102.61	105.16	111.44	95.67	98.50
Abr-10 *	99.27	104.04	108.45	92.06	99.36	102.98	106.03	113.06	95.07	98.59
Mai-10	98.48	103.26	107.94	91.05	98.30	102.14	105.20	112.52	94.00	97.44
Variação mensal (%)										
Mai-09	-2.00	-1.00	-1.30	-2.70	-0.80	-2.20	-1.50	-1.90	-2.50	-1.00
Jun-09	1.30	1.60	2.00	0.80	1.10	1.20	0.90	1.20	1.20	0.50
Jul-09	2.20	2.50	1.30	2.90	3.80	0.60	0.90	0.30	1.00	1.60
Ago-09	-0.50	0.00	0.00	-1.00	0.00	-1.10	-0.90	-0.40	-1.90	-1.60
Set-09	-1.50	-2.20	-1.90	-1.20	-2.40	-0.60	-1.00	-1.80	0.50	0.10
Out-09	1.10	0.90	1.70	0.60	-0.10	1.30	1.20	1.80	0.90	0.50
Nov-09	-0.40	-0.80	-0.60	-0.20	-1.00	0.00	-0.70	-0.60	0.50	-0.80
Dez-09	0.40	0.90	0.60	0.30	1.30	0.40	1.00	0.40	0.40	1.70
Jan-10	2.70	2.90	0.30	4.80	6.00	1.30	1.10	0.50	2.00	1.90
Fev-10	-1.40	-1.20	-0.10	-2.60	-2.40	-2.00	-1.80	-0.40	-3.50	-3.40
Mar-10 *	-1.60	-1.70	-0.10	-3.00	-3.50	0.80	0.50	0.40	1.20	0.70
Abr-10 *	-0.10	0.50	1.10	-1.20	-0.10	0.40	0.80	1.50	-0.60	0.10
Mai-10	-0.80	-0.70	-0.50	-1.10	-1.10	-0.80	-0.80	-0.50	-1.10	-1.20
Variação homóloga (%)										
Mai-09	-4.00	-2.70	-0.70	-6.80	-4.80	-7.90	-4.30	-2.70	-12.30	-6.10
Jun-09	-0.70	0.30	4.30	-4.80	-3.80	-5.60	-2.40	0.30	-10.50	-5.60
Jul-09	-1.90	-1.40	0.20	-3.70	-3.00	-7.20	-4.70	-4.30	-9.80	-5.20
Ago-09	-3.50	-1.90	-0.80	-5.70	-3.20	-8.40	-5.60	-5.30	-11.10	-6.00
Set-09	-2.10	-0.90	0.80	-4.60	-2.70	-7.10	-4.50	-3.70	-10.00	-5.60
Out-09	-1.40	0.30	0.20	-2.70	0.40	-5.50	-3.20	-3.80	-7.10	-2.40
Nov-09	-1.90	0.00	0.20	-3.70	-0.30	-4.50	-3.10	-3.30	-5.50	-2.90
Dez-09	2.60	5.00	6.70	-0.70	3.20	1.00	1.90	2.80	-0.50	1.00
Jan-10	0.20	2.30	1.50	-1.00	3.20	-0.70	-0.40	-2.00	0.50	1.50
Fev-10	0.80	3.30	3.80	-1.70	2.80	-0.20	0.80	0.60	-0.90	1.10
Mar-10 *	1.50	4.10	5.20	-1.60	2.90	1.40	1.90	2.40	0.40	1.40
Abr-10 *	-0.10	2.30	3.00	-2.70	1.60	-0.10	0.50	0.90	-0.90	0.10
Mai-10	1.20	2.60	3.80	-1.10	1.30	1.30	1.20	2.30	0.40	0.00
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Mai-09	-1.70	-0.80	1.50	-4.30	-3.10	-2.00	-0.10	3.10	-6.10	-3.70
Jun-09	-1.70	-0.70	1.90	-4.50	-3.40	-2.60	-0.50	2.80	-6.90	-4.20
Jul-09	-1.90	-1.10	1.50	-4.70	-3.90	-3.50	-1.30	1.70	-7.80	-4.70
Ago-09	-2.20	-1.40	1.00	-4.80	-4.00	-4.50	-2.10	0.50	-8.60	-5.10
Set-09	-2.30	-1.60	1.00	-5.00	-4.30	-5.20	-2.70	-0.20	-9.40	-5.60
Out-09	-2.40	-1.60	0.60	-4.90	-4.00	-5.80	-3.20	-1.10	-9.70	-5.50
Nov-09	-2.60	-1.70	0.30	-5.00	-3.70	-6.20	-3.60	-1.90	-9.80	-5.50
Dez-09	-2.00	-1.00	1.00	-4.60	-3.10	-5.70	-3.20	-1.60	-9.10	-5.00
Jan-10	-1.90	-0.70	1.00	-4.30	-2.50	-5.40	-3.10	-2.00	-8.40	-4.50
Fev-10	-1.50	0.00	1.30	-3.70	-1.40	-4.90	-2.70	-2.00	-7.40	-3.50
Mar-10 *	-1.00	0.60	1.90	-3.50	-0.80	-4.20	-2.20	-1.60	-6.50	-2.90
Abr-10 *	-0.90	0.90	2.00	-3.30	-0.40	-3.80	-2.00	-1.60	-5.80	-2.50
Mai-10	-0.50	1.30	2.40	-2.90	0.10	-3.10	-1.50	-1.20	-4.80	-2.00

6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

VEÍCULOS LIGEIOS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 10	Maio 10	Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Acumulado Jan. a Jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	30 083	23 319	20 053	27 724	18 465	137 158	58,6	51,2
Ligeiros de passageiros (b)	(nº)	26 029	19 232	16 222	23 837	15 360	115 239	62,5	57,6
Comerciais ligeiros	(nº)	4 054	4 087	3 831	3 887	3 105	21 919	37,0	24,6

(a) Veículos novos.

(b) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolume.

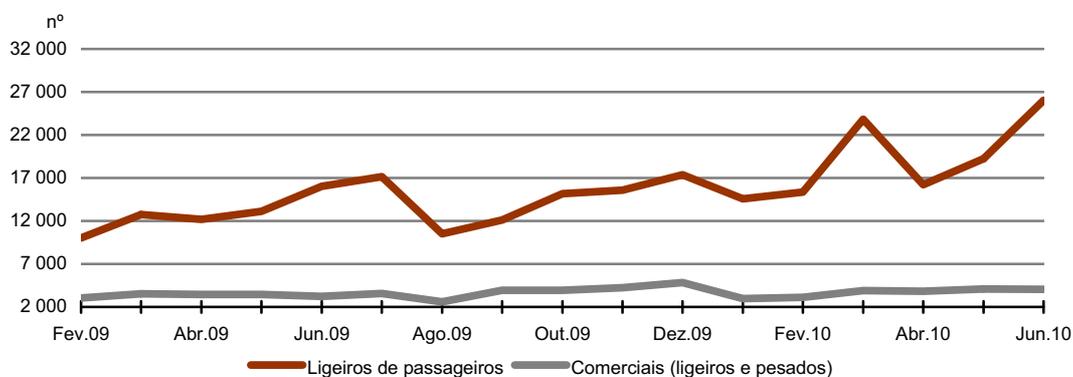
VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 10	Maio 10	Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Acumulado Jan. a Jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	283	294	239	229	220	1 566	-2,1	-23,6
Pesados de mercadorias	(nº)	240	250	185	194	169	1 287	0,0	-22,9
Pesados de passageiros	(nº)	43	44	54	35	51	279	-12,2	-26,6

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos.

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do comércio internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação (%)	
	Maio. 10 *	Abr. 10 *	Mar. 10 (a)	Fev. 10 (a)	Acumulado Junho. 09 a Maio.10	Acumulado Junho. 08 a Maio.09	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Saída (Fob)	2 961 315	2 915 319	3 291 795	2 718 731	33 508 482	34 451 663	15.10	-2.74
Entrada (Cif)	4 550 251	4 409 253	5 053 175	4 241 919	53 214 481	56 999 405	14.58	-6.64
Saldo	-1 588 936	-1 493 934	-1 761 380	-1 523 188	-19 705 998	-22 547 742	-	-
Taxa de cobertura (%)	65	66	65	64	63	60	-	-
UNIÃO EUROPEIA ^(*)								
Expedição (Fob)	2 221 409	2 199 141	2 427 930	2 062 074	25 134 193	25 475 533	14.22	-1.34
Chegada (Cif)	3 354 424	3 352 359	3 865 824	3 159 799	40 851 387	43 730 914	6.92	-6.58
Saldo	-1 133 015	-1 153 218	-1 437 895	-1 097 725	-15 717 195	-18 255 381	-	-
Taxa de cobertura (%)	66	66	63	65	62	58	-	-
ZONA EURO ^(*)								
Expedição (Fob)	1 909 023	1 906 330	2 087 514	1 782 970	21 532 252	21 979 051	13.86	-2.03
Chegada (Cif)	3 008 317	2 969 226	3 456 721	2 877 559	36 926 453	39 819 923	5.03	-7.27
Saldo	-1 099 295	-1 062 896	-1 369 207	-1 094 589	-15 394 201	-17 840 871	-	-
Taxa de cobertura (%)	63	64	60	62	58	55	-	-
PAÍSES TERCEIROS								
Exportação (Fob)	739 906	716 178	863 865	656 656	8 374 290	8 976 130	17.81	-6.70
Importação (Cif)	1 195 827	1 056 894	1 187 351	1 082 119	12 363 093	13 268 491	43.38	-6.82
Saldo	-455 921	-340 716	-323 486	-425 463	-3 988 803	-4 292 361	-	-
Taxa de cobertura (%)	62	68	73	61	68	68	-	-

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							
	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	Jul. 09 (a)	Jun. 09 (a)
TOTAL								
Saída (Fob)	2 608 095	2 487 269	2 892 992	2 953 562	2 836 909	2 030 028	3 114 653	2 697 817
Entrada (Cif)	4 020 150	4 206 711	4 690 810	4 684 191	4 707 537	3 569 328	4 693 973	4 387 184
Saldo	-1 412 055	-1 719 442	-1 797 818	-1 730 629	-1 870 628	-1 539 300	-1 579 320	-1 689 368
Taxa de cobertura (%)	65	59	62	63	60	57	66	61
UNIÃO EUROPEIA ^(*)								
Expedição (Fob)	2 027 900	1 850 625	2 177 251	2 224 784	2 141 497	1 451 842	2 282 148	2 067 592
Chegada (Cif)	3 046 431	3 427 920	3 612 879	3 601 464	3 649 170	2 720 624	3 758 565	3 301 928
Saldo	-1 018 531	-1 577 294	-1 435 628	-1 376 680	-1 507 674	-1 268 781	-1 476 418	-1 234 336
Taxa de cobertura (%)	67	54	60	62	59	53	61	63
ZONA EURO ^(*)								
Expedição (Fob)	1 724 733	1 573 231	1 871 921	1 897 681	1 833 860	1 213 178	1 951 571	1 780 239
Chegada (Cif)	2 755 187	3 122 161	3 254 200	3 251 204	3 331 746	2 441 126	3 473 289	2 985 717
Saldo	-1 030 454	-1 548 930	-1 382 279	-1 353 523	-1 497 886	-1 227 947	-1 521 718	-1 205 478
Taxa de cobertura (%)	63	50	58	58	55	50	56	60
PAÍSES TERCEIROS								
Exportação (Fob)	580 195	636 643	715 741	728 778	695 412	578 186	832 505	630 225
Importação (Cif)	973 719	778 791	1 077 931	1 082 727	1 058 366	848 705	935 408	1 085 256
Saldo	-393 524	-142 147	-362 190	-353 950	-362 954	-270 519	-102 902	-455 032
Taxa de cobertura (%)	60	82	66	67	66	68	89	58

(a) Os dados de Junho de 2009 a Abril de 2010 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

(*) Os dados do mês de Maio 2010 relativos à União Europeia referem-se a estimativas rápidas.

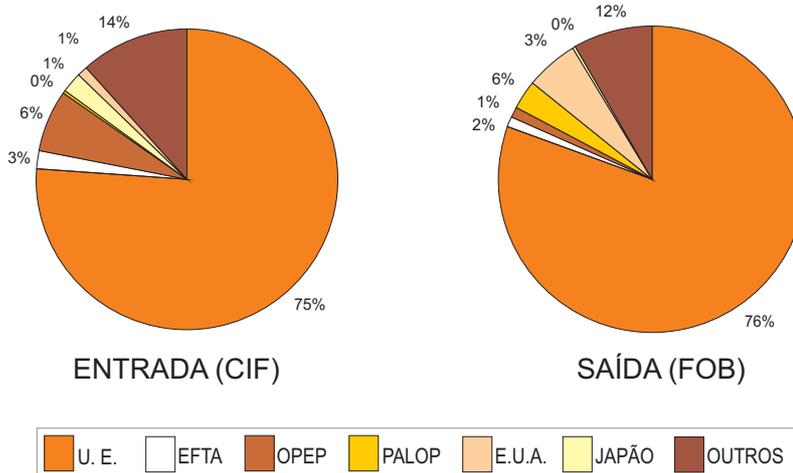
6.5 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 10 (a)	Mar. 10 (a)	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	
TOTAL	4 409 253	5 053 175	4 241 919	4 020 150	4 206 711	4 690 810	4 684 191	10.7
UNIÃO EUROPEIA	3 352 359	3 865 824	3 159 799	3 046 431	3 427 920	3 612 879	3 601 464	7.1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Alemanha	550 923	612 988	533 233	438 552	533 022	585 957	580 770	2.2
Áustria	24 494	28 127	21 049	20 556	26 680	37 031	41 078	-18.8
Bélgica	145 453	133 629	122 184	117 401	123 706	124 649	134 315	26.1
Bulgária	830	1 035	4 432	1 294	905	6 128	1 470	39.6
Chipre	118	49	178	104	139	65	128	-39.3
Dinamarca	27 366	28 102	22 913	24 080	25 126	19 665	26 910	17.6
Eslováquia	8 224	7 896	5 896	7 530	9 078	13 025	11 288	-0.9
Eslovênia	2 133	3 042	2 000	2 033	1 704	1 830	2 359	13.1
Espanha	1 357 341	1 571 959	1 342 611	1 248 999	1 488 841	1 502 807	1 521 660	2.9
Estónia	351	532	819	212	2 246	542	419	-73.5
Finlândia	12 289	12 501	13 754	14 843	16 192	17 251	13 037	-14.4
França	348 779	400 510	326 924	311 656	385 032	426 106	378 742	1.2
Grécia	7 737	8 315	7 653	8 053	7 489	6 813	9 401	-51.6
Hungria	19 160	30 143	19 441	22 174	17 937	23 321	30 473	19.8
Irlanda	43 291	37 173	37 416	33 410	49 367	45 989	36 766	12.1
Itália	247 052	362 264	268 550	228 967	252 155	263 990	267 898	5.0
Letónia	369	209	82	33	18	230	269	15.0
Lituânia	2 187	1 644	3 823	1 710	1 979	1 849	2 421	33.5
Luxemburgo	2 554	5 701	2 294	8 083	2 803	8 556	2 954	-71.6
Malta	2 046	1 697	1 228	1 691	1 213	1 058	1 472	93.9
Países Baixos	216 790	270 870	192 591	313 311	224 740	219 072	249 336	6.1
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	28 313	29 702	28 759	33 064	27 626	32 109	32 345	29.8
Reino Unido	211 025	211 676	124 326	144 676	143 953	184 863	158 621	79.0
República Checa	25 059	31 484	25 841	20 647	18 544	25 369	26 319	21.6
Roménia	11 083	6 587	4 918	9 319	12 431	17 308	16 386	-5.7
Suécia	57 390	67 986	46 887	34 035	54 974	47 296	54 626	52.0
EFTA	112 605	98 431	85 753	73 620	45 899	165 090	90 468	95.2
Islândia	3 128	773	254	597	865	723	985	-32.9
Liechtenstein	34	23	34	15	29	32	307	-93.4
Noruega	80 061	64 340	59 312	46 491	17 849	125 503	58 987	241.0
Suíça	29 383	33 295	26 153	26 516	27 156	38 832	30 189	1.2
OPEP	244 934	281 477	155 546	242 037	207 713	226 339	343 381	54.2
PALOP	863	60 405	103 180	54 821	51 444	64 959	3 703	-24.0
Estados Unidos da América	47 588	53 753	83 973	101 822	60 968	56 256	122 704	-42.6
Japão	29 276	31 545	21 055	26 088	18 279	18 709	20 971	-4.0
Outros	621 627	661 741	632 612	475 331	394 487	546 578	501 501	19.4

(a) Os dados de Outubro a Dezembro de 2009 e Janeiro a Abril 2010 estão de acordo com a nova metodologia-Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

ABRIL 2010



6.6 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 10 (a)	Mar. 10 (a)	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	
TOTAL	2 915 319	3 291 795	2 718 731	2 608 095	2 487 269	2 892 992	2 953 562	15.8
UNIÃO EUROPEIA	2 199 141	2 427 930	2 062 074	2 027 900	1 850 625	2 177 251	2 224 784	13.7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	25 690	21 096	20 651	19 930	17 679	21 176	23 776	74.9
Alemanha	388 711	422 255	354 576	327 174	272 775	384 304	386 752	10.2
Austria	16 140	19 700	15 057	13 024	12 790	16 490	18 350	-1.1
Bélgica	85 753	97 086	75 168	72 925	66 598	67 602	73 459	43.0
Bulgária	1 763	2 538	2 649	9 470	1 228	1 636	1 681	15.4
Chipre	14 233	2 944	2 100	1 269	2 017	4 185	2 317	463.2
Dinamarca	14 085	20 252	21 471	18 903	16 961	17 182	20 160	-15.8
Eslováquia	5 377	6 107	4 942	5 419	3 947	4 845	5 022	28.6
Eslovénia	1 385	1 600	1 435	1 359	1 168	1 277	1 439	-4.3
Espanha	779 073	851 957	753 685	738 264	724 426	801 690	806 417	14.0
Estónia	817	1 110	909	683	893	670	1 544	-11.9
Finlândia	18 142	8 250	12 535	7 166	15 148	25 800	6 882	179.6
França	355 718	396 389	338 980	338 575	283 719	342 863	362 405	7.5
Grécia	8 835	10 176	8 133	7 268	5 960	7 709	7 519	-25.3
Hungria	9 055	9 062	7 586	7 721	5 219	8 865	9 334	16.9
Irlanda	8 535	8 337	6 352	5 135	7 816	7 587	10 194	-4.1
Itália	103 590	138 769	102 832	103 551	84 446	105 588	111 228	-2.2
Letónia	687	626	431	243	259	488	615	51.7
Lituânia	1 269	1 229	954	1 618	525	1 435	1 090	13.4
Luxemburgo	4 609	4 317	4 024	3 907	3 744	4 557	4 902	-16.9
Malta	3 507	1 034	856	534	606	1 045	838	191.3
Países Baixos	112 721	118 594	102 296	99 163	88 072	96 378	99 956	42.6
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	24 744	27 948	24 032	24 244	21 027	28 289	27 385	12.8
Reino Unido	155 413	187 009	143 979	152 795	144 436	166 030	169 540	9.9
República Checa	19 638	21 200	16 661	18 297	12 840	19 371	20 233	15.4
Roménia	14 465	14 802	11 629	12 882	16 163	13 141	21 082	19.4
Suécia	23 111	31 868	26 195	34 558	40 163	27 048	30 663	-18.9
EFTA	39 113	36 265	29 841	33 774	24 747	30 759	35 565	30.3
Islândia	411	325	304	484	128	260	403	36.4
Liechtenstein	6	e	5	18	x	e	19	205.0
Noruega	7 718	7 819	6 345	7 679	5 164	5 596	7 702	14.7
Suiça	30 977	28 121	23 188	25 593	19 456	24 903	27 441	34.8
OPEP	51 434	88 257	42 933	44 128	44 870	55 776	29 381	29.0
PALOP	178 345	211 832	185 321	155 789	204 295	241 618	240 566	-17.9
Estados Unidos da América	88 691	146 715	96 032	113 811	92 524	109 811	90 320	28.7
Japão	9 462	9 548	8 350	7 104	7 497	6 322	8 115	92.3
Outros	349 132	371 248	294 179	225 589	262 711	271 454	324 831	56.9

(a) Os dados de Outubro a Dezembro de 2009 e Janeiro a Abril 2010 estão de acordo com a nova metodologia-Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 10 (a)	Mar. 10 (a)	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	
TOTAL GERAL	4 409 253	5 053 175	4 241 919	4 020 150	4 206 711	4 690 810	4 684 191	10.7
1. Agrícolas	420 379	460 974	375 796	384 960	409 838	426 035	420 830	-3.0
2. Alimentares	174 458	204 848	176 525	152 059	163 737	227 984	217 264	3.4
3. Combustíveis minerais	641 411	733 804	643 179	551 479	496 373	684 227	607 054	43.3
4. Químicos	495 346	529 644	438 077	396 259	412 301	458 580	470 821	12.5
5. Plásticos, borracha	227 530	254 940	214 243	208 914	198 254	224 765	236 317	13.2
6. Peles, couros	43 257	47 372	39 359	36 923	36 632	46 155	43 766	10.6
7. Madeira, cortiça	63 401	57 852	44 520	49 887	45 100	50 324	53 459	39.4
8. Pastas celulósicas, papel	112 292	129 537	99 672	106 921	96 858	110 485	117 706	5.5
9. Matérias têxteis	135 807	134 219	110 992	109 823	109 968	122 095	130 727	13.9
10. Vestuário	118 771	152 392	139 705	134 881	145 659	114 087	132 959	7.5
11. Calçado	37 317	52 746	48 355	36 352	27 088	26 119	32 356	6.4
12. Minerais e suas obras	66 328	70 608	59 731	56 644	62 702	66 992	72 693	-2.8
13. Metais comuns	382 739	398 873	355 511	302 561	326 359	382 965	387 745	29.7
14. Máquinas, aparelhos	709 083	829 248	685 009	669 680	795 209	842 899	837 075	-12.5
15. Veículos e outro material de transporte	554 708	655 181	564 257	595 467	614 207	641 913	639 221	28.5
16. Aparelhos de óptica e precisão	99 662	117 703	98 013	92 306	117 033	107 663	104 563	0.5
17. Outros produtos	126 764	223 234	148 974	135 034	149 391	157 521	179 632	-2.7

(a) Os dados de Outubro a Dezembro de 2009 e Janeiro a Abril 2010 estão de acordo com a nova metodologia-Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 10 (a)	Mar. 10 (a)	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	
TOTAL GERAL	2 915 319	3 291 795	2 718 731	2 608 095	2 487 269	2 892 992	2 953 562	15.8
1. Agrícolas	130 301	159 347	135 470	129 334	148 160	159 310	160 753	-3.7
2. Alimentares	148 835	162 095	130 981	124 805	154 638	177 710	177 974	-2.2
3. Combustíveis minerais	147 246	304 734	193 146	183 161	141 601	141 252	180 920	52.6
4. Químicos	141 682	160 693	133 855	119 122	122 909	134 305	150 147	15.6
5. Plásticos, borracha	215 835	217 123	191 456	169 569	144 846	194 431	198 251	37.6
6. Peles, couros	8 558	8 244	6 977	6 252	6 940	8 284	8 472	-0.1
7. Madeira, cortiça	110 551	124 908	99 454	88 522	88 856	101 027	110 430	5.8
8. Pastas celulósicas, papel	166 927	165 581	144 622	150 515	140 485	145 940	135 213	42.3
9. Matérias têxteis	135 020	137 226	108 354	105 841	111 870	130 410	131 844	9.3
10. Vestuário	157 003	189 617	177 051	196 233	183 615	175 085	179 694	3.7
11. Calçado	78 314	111 876	112 220	112 430	75 955	85 387	96 198	3.1
12. Minerais e suas obras	179 381	168 794	132 336	128 678	153 862	160 193	164 363	20.5
13. Metais comuns	274 581	255 440	216 199	188 916	178 697	217 612	229 868	29.7
14. Máquinas, aparelhos	447 940	523 865	411 775	399 931	399 961	471 564	451 865	8.3
15. Veículos e outro material de transporte	372 033	381 925	337 866	330 889	263 217	371 199	365 424	18.0
16. Aparelhos de óptica e precisão	31 044	39 303	31 712	24 725	31 086	29 929	31 677	15.7
17. Outros produtos	170 067	181 023	155 255	149 171	140 571	189 354	180 470	8.2

(a) Os dados de Outubro a Dezembro de 2009 e Janeiro a Abril 2010 estão de acordo com a nova metodologia-Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 10 (a)	Mar. 10 (a)	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	
TOTAL GERAL	3 352 359	3 865 824	3 159 799	3 046 431	3 427 920	3 612 879	3 601 464	7.1
1. Agrícolas	329 410	349 871	293 760	290 308	319 764	327 158	339 735	-1.2
2. Alimentares	156 823	180 588	142 453	131 246	154 615	169 465	193 032	4.7
3. Combustíveis minerais	158 095	206 950	133 025	123 046	163 607	152 275	125 906	45.5
4. Químicos	426 610	465 288	387 988	347 692	374 213	404 497	421 934	8.0
5. Plásticos, borracha	195 330	221 651	187 064	183 797	174 068	200 366	210 775	8.7
6. Peles, couros	36 613	38 310	33 263	30 289	29 162	37 612	35 833	9.3
7. Madeira, cortiça	37 884	39 270	33 074	30 287	32 633	39 082	41 650	14.4
8. Pastas celulósicas, papel	107 843	124 473	95 041	103 692	92 248	103 346	111 376	7.0
9. Matérias têxteis	92 458	90 257	79 783	73 533	74 891	89 559	94 844	6.7
10. Vestuário	107 485	135 293	125 932	121 883	135 538	104 328	121 069	5.4
11. Calçado	31 803	42 168	40 230	30 944	23 806	23 443	29 195	12.8
12. Minerais e suas obras	58 481	63 094	54 449	49 809	56 652	59 976	65 530	-6.3
13. Metais comuns	328 486	340 336	284 472	251 891	282 974	329 468	319 753	30.1
14. Máquinas, aparelhos	601 196	699 219	578 261	558 166	701 326	732 459	713 563	-12.1
15. Veículos e outro material de transporte	494 577	574 149	478 489	526 712	578 105	609 445	540 367	28.3
16. Aparelhos de óptica e precisão	81 733	97 197	81 287	76 442	100 579	90 356	88 876	-2.8
17. Outros produtos	107 532	197 711	131 228	116 695	133 739	140 041	148 027	-2.7

(a) Os dados de Outubro a Dezembro de 2009 e Janeiro a Abril 2010 estão de acordo com a nova metodologia-Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 10 (a)	Mar. 10 (a)	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	
TOTAL GERAL	2 199 141	2 427 930	2 062 074	2 027 900	1 850 625	2 177 251	2 224 784	13.7
1. Agrícolas	106 949	127 489	104 412	99 089	120 254	118 460	118 477	-7.8
2. Alimentares	97 162	108 936	85 998	85 765	105 852	116 783	111 781	-6.9
3. Combustíveis minerais	79 971	130 286	70 865	96 880	68 436	58 466	76 336	72.2
4. Químicos	96 042	125 388	100 667	98 304	87 258	95 776	112 062	2.0
5. Plásticos, borracha	177 270	179 279	158 472	145 565	117 477	161 106	165 978	35.1
6. Peles, couros	6 040	5 462	4 707	4 349	5 005	5 688	5 679	4.8
7. Madeira, cortiça	75 487	85 851	68 849	63 003	56 228	70 361	76 363	0.9
8. Pastas celulósicas, papel	128 037	125 892	110 789	120 690	103 772	115 056	105 907	42.9
9. Matérias têxteis	101 956	104 882	83 762	78 752	82 302	98 795	99 597	5.0
10. Vestuário	146 927	175 836	165 390	183 620	171 348	163 579	166 951	4.7
11. Calçado	72 149	104 093	104 274	105 320	69 960	79 935	90 540	4.0
12. Minerais e suas obras	119 679	125 454	97 410	98 396	116 317	123 479	115 321	5.2
13. Metais comuns	205 031	185 136	160 215	149 466	134 203	163 501	176 089	35.1
14. Máquinas, aparelhos	306 188	341 430	292 085	288 979	274 859	315 877	317 108	5.9
15. Veículos e outro material de transporte	327 262	339 121	308 216	277 666	216 083	330 546	326 548	19.3
16. Aparelhos de óptica e precisão	21 727	25 231	20 154	17 160	18 352	21 038	22 156	6.1
17. Outros produtos	131 264	138 164	125 809	114 893	102 919	138 807	137 891	13.4

(a) Os dados de Outubro a Dezembro de 2009 e Janeiro a Abril 2010 estão de acordo com a nova metodologia-Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 10 (a)	Mar. 10 (a)	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	
TOTAL GERAL	1 056 894	1 187 351	1 082 119	973 719	778 791	1 077 931	1 082 727	24.1
1. Agrícolas	90 969	111 103	82 036	94 652	90 074	98 877	81 095	-8.9
2. Alimentares	17 634	24 260	34 072	20 812	9 122	58 518	24 233	-6.3
3. Combustíveis minerais	483 316	526 854	510 154	428 433	332 766	531 952	481 148	42.5
4. Químicos	68 736	64 356	50 089	48 567	38 088	54 083	48 887	52.2
5. Plásticos, borracha	32 201	33 288	27 179	25 118	24 186	24 400	25 542	51.6
6. Peles, couros	6 643	9 062	6 096	6 634	7 471	8 543	7 933	18.3
7. Madeira, cortiça	25 518	18 582	11 446	19 600	12 466	11 242	11 809	106.1
8. Pastas celulósicas, papel	4 449	5 064	4 631	3 229	4 610	7 139	6 331	-20.8
9. Matérias textéis	43 350	43 962	31 208	36 290	35 077	32 536	35 882	33.1
10. Vestuário	11 287	17 099	13 773	12 998	10 121	9 759	11 890	32.2
11. Calçado	5 514	10 578	8 125	5 408	3 282	2 675	3 162	-20.1
12. Minerais e suas obras	7 847	7 514	5 282	6 835	6 050	7 016	7 163	34.3
13. Metais comuns	54 253	58 538	71 039	50 670	43 386	53 497	67 992	27.2
14. Máquinas, aparelhos	107 887	130 029	106 748	111 514	93 882	110 440	123 512	-14.5
15. Veículos e outro material de transporte	60 131	81 032	85 768	68 755	36 102	32 467	98 854	30.1
16. Aparelhos de óptica e precisão	17 929	20 506	16 727	15 865	16 454	17 306	15 687	18.8
17. Outros produtos	19 231	25 523	17 747	18 340	15 652	17 480	31 605	-2.9

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 10 (a)	Mar. 10 (a)	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	
TOTAL GERAL	716 178	863 865	656 656	580 195	636 643	715 741	728 778	22.7
1. Agrícolas	23 352	31 858	31 058	30 245	27 906	40 850	42 276	21.2
2. Alimentares	51 673	53 159	44 983	39 041	48 786	60 927	66 193	8.1
3. Combustíveis minerais	67 275	174 448	122 282	86 281	73 165	82 786	104 584	34.5
4. Químicos	45 640	35 305	33 188	20 818	35 651	38 530	38 085	60.7
5. Plásticos, borracha	38 565	37 845	32 984	24 004	27 369	33 325	32 274	50.4
6. Peles, couros	2 517	2 782	2 270	1 902	1 935	2 596	2 793	-10.3
7. Madeira, cortiça	35 064	39 057	30 605	25 519	32 628	30 666	34 066	17.9
8. Pastas celulósicas, papel	38 891	39 690	33 834	29 825	36 713	30 884	29 306	40.3
9. Matérias textéis	33 064	32 344	24 592	27 089	29 568	31 615	32 247	25.1
10. Vestuário	10 076	13 781	11 661	12 613	12 267	11 506	12 743	-9.0
11. Calçado	6 165	7 783	7 946	7 110	5 994	5 452	5 658	-7.3
12. Minerais e suas obras	59 702	43 339	34 926	30 282	37 544	36 714	49 041	70.4
13. Metais comuns	69 549	70 304	55 984	39 450	44 494	54 111	53 779	16.1
14. Máquinas, aparelhos	141 752	182 435	119 690	110 952	125 102	155 687	134 757	14.1
15. Veículos e outro material de transporte	44 771	42 804	29 650	53 223	47 134	40 653	38 876	8.9
16. Aparelhos de óptica e precisão	9 317	14 072	11 558	7 564	12 734	8 891	9 521	46.7
17. Outros produtos	38 804	42 859	29 446	34 279	37 652	50 548	42 579	-6.1

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados	(10 ³) 13 576	11 685	12 623	11 760	13 109	37 884	-1,5	-1,4
Tráfego suburbano	(10 ³) 12 166	10 395	11 224	10 429	11 692	33 785	-0,8	-1,4
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 350 031	303 402	324 472	320 091	341 300	977 905	-1,4	-0,5
Tráfego suburbano	(10 ³) 199 612	173 515	185 966	171 257	194 468	559 093	-1,9	-1,3

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos	(nº) 338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³) 16 422	13 855	15 464	14 568	15 693	45 741	5,4	3,6
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 77 256	65 042	72 805	68 696	73 921	215 103	5,3	3,8
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 409 107	363 861	399 558	394 184	390 271	1 172 526	15,5	14,8
Carruagens-Km	(10 ³) 2 421	2 154	2 364	2 332	2 309	6 939	15,5	14,8
Metropolitano do Porto								
Número de veículos	(nº) 102	102	102	72	72	(a)	41,7	(a)
Passageiros transportados	(10 ³) 4 993	4 083	4 374	4 221	4 757	13 450	0,8	1,3
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 24 345	19 734	21 094	20 204	23 174	65 173	-1,0	-0,1
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 135 594	118 989	121 452	115 944	115 471	376 035	11,1	9,9
Carruagens-Km	(10 ³) 604	530	557	537	535	1 691	6,9	6,8

(a) Não aplicável

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho	(nº) 1 919	3 208	3 357	3 933	2 679	8 484	-34,1	19,0
Ria de Aveiro	(nº) 14 523	12 791	12 365	15 139	13 580	39 679	-22,2	-24,4
Rio Tejo	(nº) 2 468 423	2 239 547	2 401 235	2 337 959	2 448 260	7 109 205	0,3	1,7
Rio Sado	(nº) 59 728	41 827	46 942	46 525	50 743	148 497	-25,3	-30,6
Ria Formosa	(nº) 17 801	7 130	5 972	12 119	16 545	30 903	-6,7	-34,4
Movimento de Veículos								
Rio Minho	(nº) 725	1 213	1 266	1 493	1 023	3 204	-23,3	21,9
Rio Tejo	(nº) 4 679	3 883	4 077	4 131	4 209	12 639	52,6	78,3
Rio Sado	(nº) 18 229	13 103	13 935	12 825	14 237	45 267	-29,8	-31,1

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.3 - Transportes marítimos

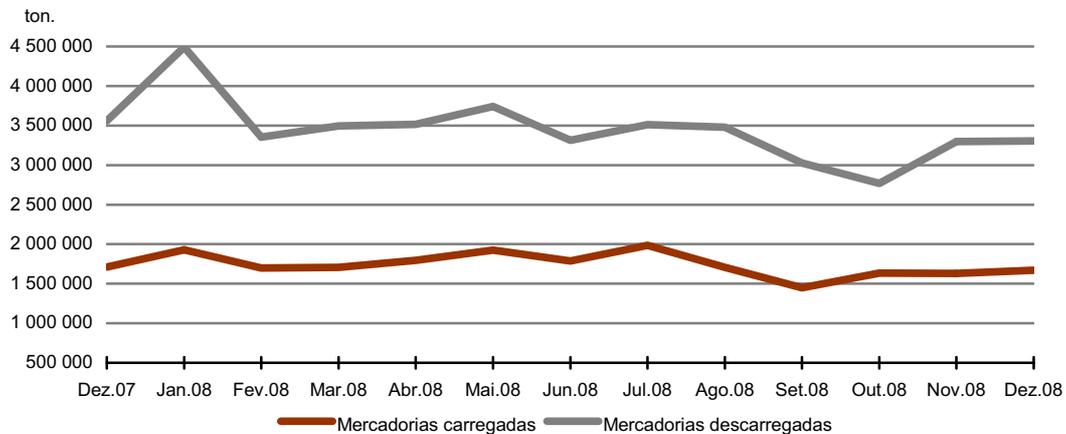
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	809	799	866	863	812	10 338	-5,6	-1,3
Arqueação bruta	(GT)	9 458 180	9 766 360	10 952 557	10 584 214	9 925 566	118 840 747	4,2	6,8
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	10 908 191	10 377 569	11 167 856	9 920 019	10 574 449	130 711 572	0,7	1,4
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	518	546	591	589	551	6 962	-9,4	-1,9
Arqueação bruta	(GT)	7 680 520	7 996 810	9 068 304	8 704 513	8 218 861	96 696 736	5,6	7,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	8 483 948	8 361 673	8 768 684	7 810 435	8 469 668	103 256 547	2,2	1,1
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 304 829	3 298 072	2 768 880	3 028 503	3 479 847	41 369 893	-7,2	-5,1
Carga Geral	(ton)	133 544	184 577	230 008	222 507	197 622	2 557 892	-42,0	-15,9
Contentores (d)	(ton)	330 473	322 089	359 223	382 185	348 888	4 438 150	6,4	7,8
Granéis Sólidos	(ton)	1 113 676	871 392	870 404	816 024	1 307 571	12 602 101	8,1	-10,6
Granéis Líquidos	(ton)	1 727 136	1 920 014	1 309 245	1 607 787	1 625 766	21 771 750	-13,1	-2,5
Carregadas	(ton)	1 671 565	1 629 442	1 635 280	1 448 944	1 706 100	20 979 761	-2,3	3,1
Carga Geral	(ton)	220 497	191 591	198 582	218 973	220 685	2 624 679	18,1	4,9
Contentores (d)	(ton)	480 621	623 238	607 436	519 303	552 635	6 525 429	-4,5	12,7
Granéis Sólidos	(ton)	355 409	306 845	393 041	324 896	334 988	4 491 715	-3,7	-0,1
Granéis Líquidos	(ton)	615 038	507 768	436 221	385 772	597 792	7 337 938	-5,6	-2,9
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 443 854	1 448 750	1 108 714	1 042 271	1 774 878	17 945 215	-23,3	-6,3
Carga Geral	(ton)	3 663	0	0	0	0	11 958	-	-41,0
Contentores	(ton)	92 297	78 894	99 816	104 100	965 98	1 156 889	49,9	57,0
Granéis Sólidos	(ton)	435 681	305 989	274 963	123 220	691 493	4 132 190	-21,1	-13,9
Granéis Líquidos	(ton)	912 213	1 063 867	733 935	814 951	986 787	12 644 178	-28,1	-7,0
Carregadas	(ton)	573 146	521 489	364 104	387 701	539 842	6 723 531	-6,4	-1,3
Carga Geral	(ton)	4 293	4 795	4 534	3 580	0	37 975	-	114,7
Contentores	(ton)	105 613	95 094	119 222	108 080	135 958	1 328 242	32,5	45,8
Granéis Sólidos	(ton)	14 069	18 664	33 034	22 596	19 147	221 431	27,7	36,1
Granéis Líquidos	(ton)	449 171	402 936	207 314	253 445	384 737	5 135 883	-13,9	-10,3
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	818 831	870 477	719 638	864 077	707 031	10 163 126	25,7	1,8
Carga Geral	(ton)	13 632	23 974	50 592	47 471	37 041	348 896	-53,5	-25,4
Contentores	(ton)	122 291	118 514	135 015	136 929	124 885	1 650 764	-5,0	-1,8
Granéis Sólidos	(ton)	138 615	95 707	141 207	150 965	117 905	1 839 480	46,2	11,4
Granéis Líquidos	(ton)	544 293	632 282	392 824	528 712	427 200	6 323 986	36,7	2,3
Carregadas	(ton)	325 943	367 250	438 880	331 312	371 479	4 534 885	16,4	11,3
Carga Geral	(ton)	28 438	42 870	16 618	35 631	23 137	321 112	99,6	8,8
Contentores	(ton)	139 251	226 064	202 834	161 048	160 541	2 053 607	-7,7	10,8
Granéis Sólidos	(ton)	1 409	14 402	27 822	21 201	33 960	342 501	-89,9	-25,8
Granéis Líquidos	(ton)	156 845	83 914	191 606	113 432	153 841	1 817 665	55,6	24,2
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	636 903	549 402	522 223	621 708	604 880	7 674 327	18,5	-2,3
Carga Geral	(ton)	22 566	12 476	24 136	21 162	16 141	274 137	-7,8	-2,9
Contentores	(ton)	111 820	116 328	120 002	138 958	124 532	1 581 901	-5,6	-3,7
Granéis Sólidos	(ton)	380 140	307 246	282 597	324 633	380 673	4 495 637	65,7	-5,8
Granéis Líquidos	(ton)	122 377	113 352	95 488	136 955	83 534	1 322 652	-26,0	14,7
Carregadas	(ton)	305 048	368 314	381 628	299 488	338 461	4 110 687	-16,0	0,3
Carga Geral	(ton)	9 352	13 481	11 639	11 129	7 295	144 203	-41,0	-32,0
Contentores	(ton)	213 793	274 744	255 181	229 423	237 313	2 899 244	-17,4	1,3
Granéis Sólidos	(ton)	75 310	64 797	89 708	48 486	49 288	832 290	2,2	0,0
Granéis Líquidos	(ton)	6 593	15 292	25 100	10 450	44 565	234 950	-55,8	21,9

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	32 620	35 378	36 150	37 816	34 062	425 516	7,7	9,9
Número (TEU)	50 115	53 183	54 712	57 834	52 366	647 012	8,2	9,1
Carregados								
Número (nº)	29 473	36 623	39 471	33 378	35 721	418 327	-9,6	9,3
Número (TEU)	45 327	54 550	59 263	51 234	54 228	635 364	-8,4	8,9
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	14 679	15 715	15 630	16 622	14 593	185 471	3,8	-0,1
Número (TEU)	21 998	23 666	23 405	25 192	22 120	278 272	4,5	-0,1
Carregados								
Número (nº)	13 312	17 428	17 085	14 740	15 766	186 485	-19,6	-0,1
Número (TEU)	20 182	25 537	25 830	22 450	23 675	279 341	-17,3	0,2
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	11 553	12 903	13 540	12 625	12 294	154 074	-5,0	4,3
Número (TEU)	18 438	19 881	21 001	19 813	19 311	241 208	-3,6	3,0
Carregados								
Número (nº)	9 266	12 166	13 954	10 903	10 539	139 771	-12,8	3,8
Número (TEU)	14 526	18 772	21 292	16 739	16 520	217 805	-13,5	2,6

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Acumulado Jan. a Mar.	Homólogo	Homólogo Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	7 551	6 468	6 922	7 108	7 004	20 941	4,0	1,9
Tráfego regular	(nº)	6 968	5 995	6 524	6 644	6 535	19 487	4,2	2,3
Passageiros embarcados	(10 ³)	767	611	669	629	715	2 046	8,3	6,9
Tráfego regular	(10 ³)	722	584	645	606	680	1 951	10,3	8,6
Passageiros desembarcados	(10 ³)	784	632	584	729	619	2 001	11,4	8,4
Tráfego regular	(10 ³)	739	603	562	700	589	1 903	13,5	10,2
Mercadorias carregadas	(ton)	5 310	4 447	4 103	5 438	5 685	13 860	41,0	38,7
Tráfego regular	(ton)	5 033	4 155	3 917	4 874	5 170	13 105	43,1	50,8
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 584	3 864	3 756	4 118	4 058	12 205	14,8	14,5
Tráfego regular	(ton)	4 224	3 594	3 671	3 984	3 879	11 489	13,8	20,0
Correio carregado	(ton)	370	294	320	465	357	983	-1,2	-11,8
Tráfego regular	(ton)	370	294	320	465	357	983	-1,1	-11,8
Correio descarregado	(ton)	339	319	347	439	347	1 005	-5,1	-3,6
Tráfego regular	(ton)	338	319	345	439	347	1 003	-5,4	-3,9
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 259	1 083	1 274	1 264	1 140	3 616	4,7	2,1
Passageiros embarcados	(10 ³)	113	96	119	133	112	327	-1,5	2,1
Passageiros desembarcados	(10 ³)	112	95	118	131	111	325	-1,3	2,1
Mercadorias carregadas	(ton)	990	821	836	946	956	2 647	3,4	-1,2
Mercadorias descarregadas	(ton)	917	750	755	895	888	2 422	-6,0	-8,2
Correio carregado	(ton)	460	311	358	390	381	1 129	21,0	1,1
Correio descarregado	(ton)	311	266	305	337	308	882	-4,9	-6,5
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 554	1 342	1 508	1 468	1 494	4 404	5,3	4,1
Passageiros embarcados	(10 ³)	74	58	66	69	64	198	8,9	3,9
Passageiros desembarcados	(10 ³)	74	57	65	68	65	196	9,7	4,7
Mercadorias carregadas	(ton)	220	204	210	228	241	635	5,3	13,6
Mercadorias descarregadas	(ton)	220	202	184	204	225	606	-3,4	0,8
Correio carregado	(ton)	45	40	41	40	43	126	28,0	26,8
Correio descarregado	(ton)	42	37	38	45	47	118	12,8	9,5

7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Mai. 10	Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Jan 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09
PORTUGAL	33,0	32,6	*30,0	29,3	30,4	31,1	31,6	32,3
Continente	33,8	33,1	*30,5	30,0	30,9	30,9	32,7	33,1
Norte	33,4	32,7	*33,1	34,6	33,3	32,4	34,0	33,6
Centro	29,3	27,4	*27,9	28,4	30,0	30,8	26,8	29,4
Lisboa	45,9	47,8	*41,4	43,1	42,3	39,5	45,9	46,3
Alentejo	34,4	31,7	*31,7	31,5	33,6	31,7	33,1	34,7
Algarve	26,7	23,6	*20,7	18,2	17,2	19,0	20,5	24,2
R.A. Açores	33,5	29,7	*29,8	32,2	32,8	33,7	33,5	35,7
R.A. Madeira	27,5	30,1	*27,8	26,1	28,2	31,5	26,5	27,6

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 10	Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Acumulado Jan. a Mai	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	3 353	2 968	*2 450	1 963	1 692	12 291	0,4	-0,3
Residentes em Portugal	1 110	1 082	*846	730	686	4 410	2,8	4,6
Residentes no Estrangeiro	2 243	1 886	*1 604	1 232	1 006	7 881	-0,7	-2,8
Europa	1 981	1 693	*1 424	1 086	873	6 968	-3,3	-4,8
UE	1 894	1 620	*1 361	1 043	830	6 657	-3,4	-4,9
Alemanha	317	268	*294	217	164	1235	-0,8	-7,5
Áustria	40	37	*21	12	10	122	-19,3	-17,8
Bélgica	60	47	*25	22	15	166	-9,0	-6,6
Bulgária	2	2	2	1	1	7	-4,8	1,2
Chipre	0	0	0	0	0	1	20,1	2,5
Dinamarca	36	31	*42	26	20	156	17,6	-9,9
Eslováquia	1	1	1	1	0	5	-14,3	14,3
Eslovénia	3	4	2	1	1	10	-23,5	-14,5
Espanha	188	301	*216	131	117	945	-4,1	4,2
Estónia	2	7	6	2	1	16	39,2	192,8
Finlândia	36	50	*53	27	21	185	1,6	4,6
França	213	149	69	56	46	529	-5,4	-6,8
Grécia	4	4	3	2	3	16	-16,1	-24,1
Hungria	5	3	4	2	3	16	18,6	-8,1
Irlanda	93	45	*25	19	13	194	-12,5	-7,7
Itália	76	59	*52	35	44	263	9,4	6,2
Letónia	1	2	*1	1	1	5	-28,7	-11,2
Lituânia	2	2	2	1	1	7	16,1	1,9
Luxemburgo	4	3	2	2	1	13	-8,3	-5,3
Malta	0	0	0	0	0	1	93,5	2,9
Países Baixos	205	114	*129	123	91	655	7,6	0,1
Polónia	24	17	16	12	12	84	2,2	5,6
Reino Unido	523	420	*349	321	247	1811	-6,2	-9,1
Rep. Checa	12	7	4	3	2	28	-41,8	-23,4
Roménia	5	4	4	4	3	19	2,0	-17,0
Suécia	39	44	*41	22	15	167	8,1	-4,7
Outros Países da Europa	87	73	*62	43	42	311	-1,5	-2,2
Noruega	20	14	*21	13	9	82	-15,9	-14,4
Rússia	20	14	*10	7	17	68	53,9	40,4
Suíça	36	32	*23	16	11	117	-7,6	-5,7
Outros	11	13	8	6	6	44	-12,3	-11,2
África	25	17	*18	12	11	89	14,7	0,5
América	189	137	*128	98	82	651	30,9	20,5
Brasil	84	61	*43	57	41	290	60,3	45,9
Canadá	18	17	*37	9	6	103	7,2	-7,4
Estados Unidos da América	72	47	*38	22	24	202	13,7	10,4
Outros	16	13	*10	10	11	55	25,2	18,0
Ásia	32	30	*28	20	24	135	1,7	12,0
Japão	10	8	*10	8	9	44	3,7	1,2
Outros	23	22	*19	13	16	91	0,9	18,0
Oceânia	9	6	*4	3	3	24	3,6	-27,6
Austrália	8	5	*3	2	2	20	5,3	-8,9
Outros	1	1	*1	0	0	4	-4,2	-65,6
Outros não determinados	6	3	2	2	1	15	97,3	64,1

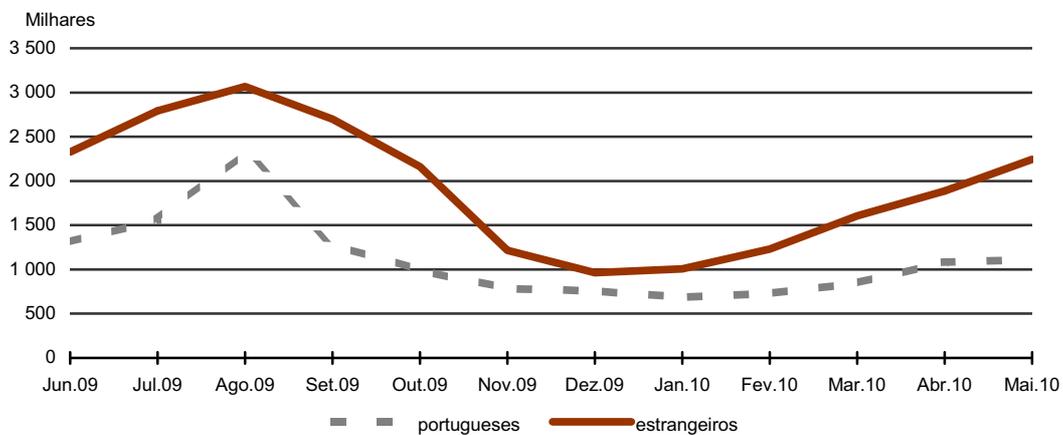
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 10	Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 303	1 156	*925	751	709	4 795	5,8	3,7
Continente	1 173	1 039	*830	674	634	4 299	7,1	5,5
Norte	236	213	*177	154	157	921	5,4	5,7
Centro	212	186	*143	129	115	773	6,3	6,1
Lisboa	384	340	*301	229	229	1479	12,5	8,3
Alentejo	71	65	*48	41	35	255	13,4	8,1
Algarve	270	235	*162	121	97	871	0,9	-0,4
R.A. Açores	36	28	20	15	12	112	9,9	-0,5
R.A. Madeira	93	90	*75	62	62	385	-9,4	-11,7

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 10	Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	3 353	2 968	*2 450	1 963	1 692	12 291	0,4	-0,3
Continente	2 809	2 466	*2 002	1 592	1 340	10 079	3,3	3,2
Norte	411	379	305	250	244	1 572	8,0	10,7
Centro	366	330	*250	209	176	1 314	2,9	6,0
Lisboa	811	734	*634	464	446	3 087	8,4	6,5
Alentejo	103	105	*79	71	56	404	5,2	7,2
Algarve	1118	919	*733	598	419	3 703	-1,7	-3,4
R.A. Açores	109	78	59	39	29	314	1,9	-6,9
R.A. Madeira	434	425	*389	332	324	1 898	-15,1	-14,4

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



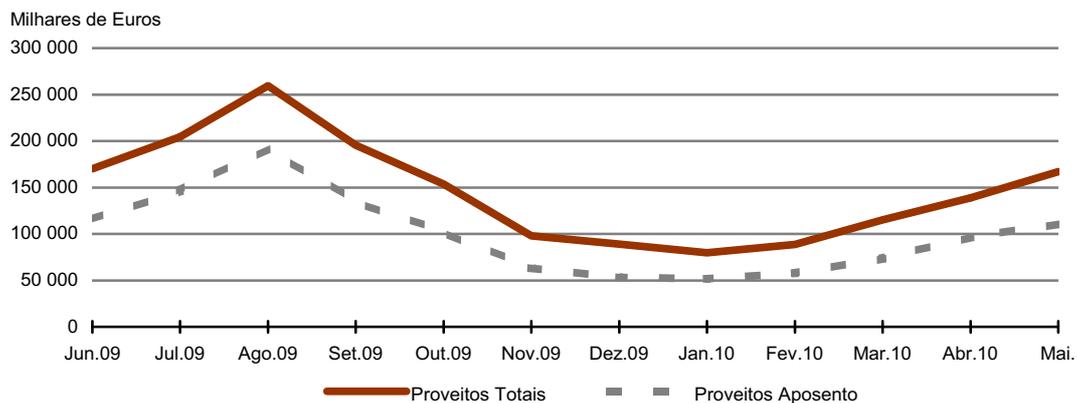
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 10	Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	167 098	138 874	*115 110	88 707	79 824	591 531	4,6	0,6
Continente	141 584	114 890	*95 161	72 579	63 580	489 813	8,4	4,4
Norte	20 302	17 968	*15 234	12 540	12 058	77 960	7,6	9,7
Centro	17 950	14 469	*11 565	9 498	8 598	62 305	5,8	5,7
Lisboa	52 747	43 850	*38 614	29 254	27 740	195 620	6,5	2,9
Alentejo	5 796	5 198	*3 883	3 733	3 078	21 073	11,7	10,1
Algarve	44 789	33 404	*25 865	17 555	12 107	132 856	11,9	2,4
R.A. Açores	5 334	3 391	*2 494	1 919	1 475	14 619	3,4	-5,3
R.A. Madeira	20 180	20 593	*17 455	14 209	14 769	87 098	-16,1	-16,1

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 10	Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	110 617	96 623	*73 554	57 600	51 431	389 211	5,3	1,7
Continente	95 049	81 519	*60 989	47 688	41 353	326 012	9,3	6,1
Norte	13 741	12 378	*10 094	8 641	8 114	52 520	10,8	11,1
Centro	10 712	9 036	*6 983	5 937	5 278	37 857	9,5	8,0
Lisboa	37 199	35 072	*26 229	19 997	18 879	138 383	6,2	5,9
Alentejo	3 545	3 324	*2 502	2 239	1 880	13 291	8,7	10,2
Algarve	29 853	21 709	*15 181	10 875	7 202	83 960	12,9	2,3
R.A. Açores	3 654	2 318	*1 756	1 256	952	9 948	-0,7	-7,9
R.A. Madeira	11 914	12 787	*10 809	8 656	9 126	53 252	-17,8	-17,7

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2008	Nov. 2008	Out. 2008	3º Trim. 2008	2º Trim. 2008	1º Trim. 2008	4º Trim. 2008	Acumulada 2008
TOTAL								
Número	2 410	1 961	2 519	6 735	7 585	9 236	-	-
Capital social (10 ³ euros)	116 155	32 675	39 724	313 293	588 524	284 308	-	-
Anónimas								
Número	192	88	112	287	272	287	-	-
Capital social (10 ³ euros)	91 918	10 704	15 364	207 400	37 708	174 114	-	-
Quotas								
Número	2 211	1 865	2 402	6 423	7 293	8 923	-	-
Capital social (10 ³ euros)	24 052	21 568	24 335	73 200	493 410	109 439	-	-
Outras								
Número	7	8	5	25	20	26	-	-
Capital social (10 ³ euros)	185	403	25	32 693	57 406	755	-	-
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca								
Anónimas								
Número	2	2	1	7	6	10	-	-
Capital social (10 ³ euros)	100	450	50	1 091	762	870	-	-
Quotas								
Número	56	52	86	179	189	185	-	-
Capital social (10 ³ euros)	464	622	802	2 693	2 573	2 828	-	-
Outras								
Número	-	-	-	4	4	3	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	15	190	135	-	-
Indústria, incluindo a Energia e a Água								
Anónimas								
Número	8	8	6	33	31	25	-	-
Capital social (10 ³ euros)	550	451	301	7 350	5 784	2 191	-	-
Quotas								
Número	176	152	204	564	565	776	-	-
Capital social (10 ³ euros)	2 286	1 517	2 184	6 151	8 302	9 615	-	-
Outras								
Número	3	2	1	1	2	2	-	-
Capital social (10 ³ euros)	10	5	5	5	20	8	-	-
Construção								
Anónimas								
Número	21	14	7	25	34	36	-	-
Capital social (10 ³ euros)	3 374	1 766	400	1 791	3 265	7 006	-	-
Quotas								
Número	229	173	279	782	995	1 215	-	-
Capital social (10 ³ euros)	2 879	1 927	2 651	11 216	10 027	15 526	-	-
Outras								
Número	1	4	-	5	5	3	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	5	-	247	57 108	50	-	-
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	161	64	98	222	201	216	-	-
Capital social (10 ³ euros)	87 894	8 037	14 613	197 168	27 897	164 047	-	-
Quotas								
Número	1 750	1 488	1 833	4 898	5 544	6 747	-	-
Capital social (10 ³ euros)	18 423	17 502	18 698	53 140	472 508	81 470	-	-
Outras								
Número	3	2	4	15	9	18	-	-
Capital social (10 ³ euros)	175	393	20	32 426	88	562	-	-

Nota: Com a entrada em vigor da Revisão 3 da CAE, em 2008 não são calculadas as Variações Homólogas

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2008	Nov. 2008	Out. 2008	3º Trim. 2008	2º Trim. 2008	1º Trim. 2008	4º Trim. 2008	Acumulada 2008
TOTAL								
Número	14 463	9 093	6 165	5 078	3335	3805	-	-
Capital social (10 ³ euros)	328 208	95 443	82 657	343 874	253578	235045	-	-
Anónimas								
Número	349	176	86	95	90	88	-	-
Capital social (10 ³ euros)	137 399	7 439	12 559	33 651	104386	114420	-	-
Quotas								
Número	14 090	8 904	6 072	4 959	3237	3702	-	-
Capital social (10 ³ euros)	189 386	87 375	69 931	310 147	149146	120536	-	-
Outras								
Número	24	13	7	24	8	15	-	-
Capital social (10 ³ euros)	1 423	629	167	76	46	89	-	-
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca								
Anónimas								
Número	12	6	2	2	3	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	232	96	125	171	105	-	-	-
Quotas								
Número	243	97	82	107	66	64	-	-
Capital social (10 ³ euros)	3 426	1 233	1 698	1 551	1721	1099	-	-
Outras								
Número	1	-	1	1	1	3	-	-
Capital social (10 ³ euros)	308	-	-	5	6	19	-	-
Indústria, incluindo a Energia e a Água								
Anónimas								
Número	44	30	10	14	12	8	-	-
Capital social (10 ³ euros)	18 436	1005	197	532	1635	4964	-	-
Quotas								
Número	1 689	1 271	963	759	382	369	-	-
Capital social (10 ³ euros)	25 074	20 507	8 938	10 657	6561	7275	-	-
Outras								
Número	3	1	1	7	1	1	-	-
Capital social (10 ³ euros)	1002	600	2	10	-	5	-	-
Construção								
Anónimas								
Número	21	13	13	9	12	8	-	-
Capital social (10 ³ euros)	1 637	878	2 920	542	4275	1212	-	-
Quotas								
Número	1 120	641	511	552	365	432	-	-
Capital social (10 ³ euros)	14 294	7 259	8 522	10 059	5888	9391	-	-
Outras								
Número	1	2	1	1	1	2	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	5	-	5	-	3	-	-
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	272	127	61	70	63	72	-	-
Capital social (10 ³ euros)	117 094	5 460	9 317	32 406	98371	108244	-	-
Quotas								
Número	11 038	6 895	4 516	3 541	2424	2837	-	-
Capital social (10 ³ euros)	146 592	58 376	50 773	287 880	134976	102771	-	-
Outras								
Número	19	10	4	15	5	9	-	-
Capital social (10 ³ euros)	113	24	165	56	40	62	-	-

Nota: Com a entrada em vigor da Revisão 3 da CAE, em 2008 não são calculadas as Variações Homólogas

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

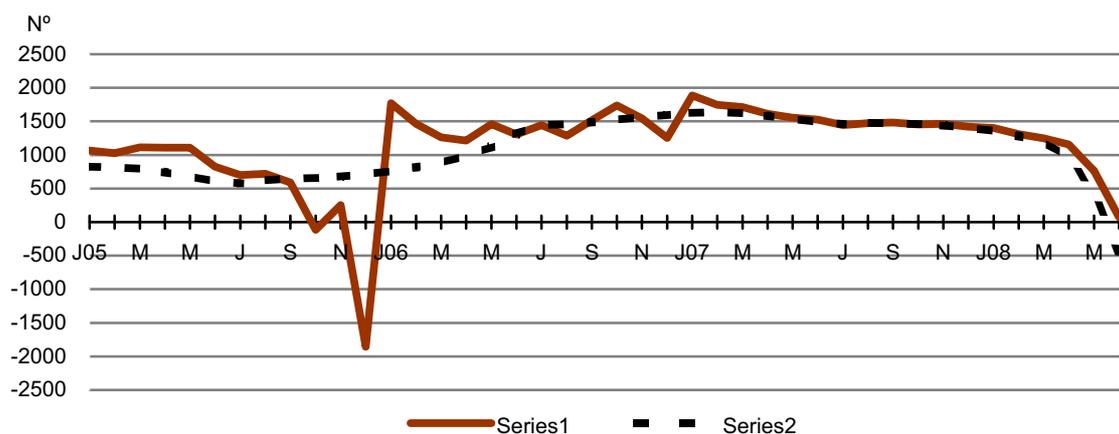
Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

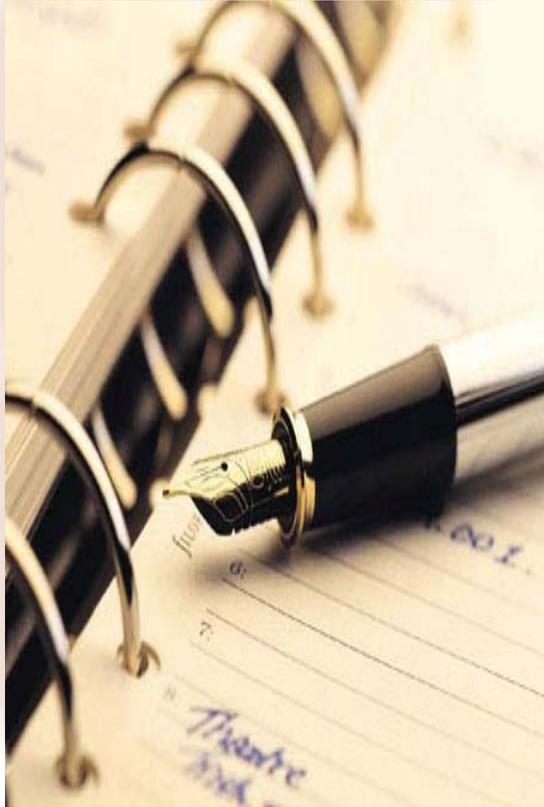
	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL
	Dez. 2008	Nov. 2008	Out. 2008	3º Trim. 2008	2º Trim. 2008	1º Trim. 2008	Jan. a Dez. 2008
TOTAL							
Número	2 410	1 961	2 520	6 736	7 586	9 237	30 450
Capital social (10 ³ euros)	116 155	32 674	39 726	314 040	588 530	284 358	1 375 483
Ex novo							
Anónimas							
Número	189	87	111	285	267	282	1 221
Capital social (10 ³ euros)	88 545	10 653	15 240	206 287	367 333	171 414	528 872
Quotas							
Número	2 209	1 865	2 402	6 422	7 290	8 923	29 111
Capital social (10 ³ euros)	23 922	21 568	24 336	73 189	492 887	109 439	745 341
Outras							
Número	7	8	6	25	19	26	91
Capital social (10 ³ euros)	185	403	25	32 692	405	755	34 465
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	3	1	1	3	5	6	19
Capital social (10 ³ euros)	3 373	50	125	1 862	975	2 750	9 135
Quotas							
Número	2	-	-	1	4	-	7
Capital social (10 ³ euros)	130	-	-	10	530	-	670
Outras							
Número	-	-	-	-	1	-	1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	57 000	-	57 000

Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas



Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ



Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Mai.10	Abr.10	Mar.10	Fev.10	Mai.09
	Mai.09	Abr.09	Mar.09	Fev.09	Mai.08
Bélgica	2,5	2,1	1,9	0,8	-0,2
Alemanha	1,2	1,0	1,2	0,5	0,0
Irlanda	-1,9	-2,5	-2,4	-2,4	-1,7
Grécia	5,3	4,7	3,9	2,9	0,7
Espanha	1,8	1,6	1,5	0,9	-0,9
França	1,9	1,9	1,7	1,4	-0,3
Itália	1,6	1,6	1,4	1,1	0,8
Chipre	1,8	2,5	2,3	2,8	0,5
Luxemburgo	3,1	3,1	3,2	2,3	-0,9
Malta	1,8	0,8	0,6	0,7	3,4
Países Baixos	0,4p	0,6	0,7	0,3	1,5
Austria	1,7p	1,8	1,8	0,9	0,1
PORTUGAL	1,1	0,7	0,6	0,2	-1,2
Eslovénia	2,4	2,7	1,8	1,6	0,5
Eslováquia	0,7	0,7	0,3	-0,2	1,1
Finlândia	1,4	1,6	1,5	1,3	1,5
Zona Euro	1,6p	1,5	1,4	0,9	0,0
Bulgária	3,0	3,0	2,4	1,7	3,0
República Checa	1,0	0,9	0,4	0,4	0,9
Dinamarca	1,9	2,4	2,1	1,8	1,1
Estónia	2,8	2,5	1,4	-0,3	0,3
Letónia	-2,4	-2,8	-4,0	-4,3	4,4
Lituânia	0,5	0,2	-0,4	-0,6	4,9
Hungria	4,9	5,7	5,7	5,6	3,8
Polónia	2,3	2,7	2,9	3,4	4,2
Roménia	4,4	4,2	4,2	4,5	5,9
Suécia	1,9	2,1	2,5	2,8	1,7
Reino Unido	3,4	3,7	3,4	3,0	2,2
IEPC (2)	2,0p	2,0	1,9	1,5	0,8

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de Janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de Janeiro 2007.